FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 938

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Congresso federal brasileiro prorrogou por um ano o mandato de Castelo Branco

BRASILIA, 17 — (F. P.) — Foi aprovada por 248 votos a favor e 100 contra, com duas abstenções a prorrogação do mandato do presidente Castelo Branco. Alcançou-se assim a maioria absoluta exigida pelo regulamento.

Na Câmara o resultado foi de 205 votos a favor, contra 94 e duas abstenções. Isto significa que foi alcançado exactamente o total necessário. Se houvesse mais um voto contra, a emenda estaria derrotada. A votação final foi marcada por uma série de tumultos e violentos protestos da oposição, que punha em dúvida o resultado.

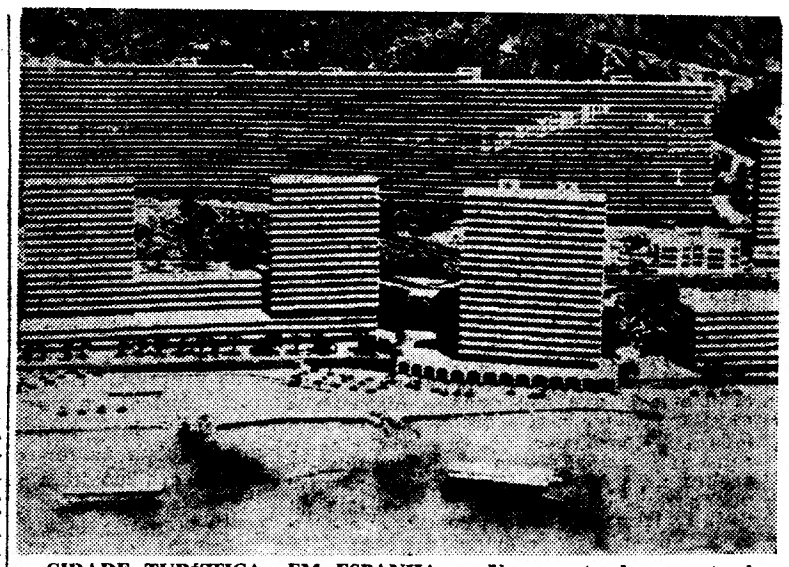
No Senado, a emenda foi aprovada por 43 votos a favor do Governo e apenas seis contra.

Esta decisão prolonga o mandato até 31 de Dezembro de 1966.

LACERDA FOI CRITICADO PELO PRESIDENTE DO SEU PRÓPRIO PARTIDO

RIO DE JANEIRO, 17. — (F. P.). — Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara, foi apodado de «terrorista» pelo presidente do seu partido (União Democrática Nacional), o deputado federal Bilac Pinto. Este acusou Lacerda de utilizar «métodos terroristas» para impedir o adiamento das eleições presidenciais de 1965, ás quais o governador é candidato.

O incidente coincide significativamente com a aceitação pelo presidente Castelo Branco do prolongamento do seu mandato. De facto, o marechal Castelo Branco deu a saber, por intermédio de um informador autorizado, que não queria discutir pessoalmente a questão, mas tão-pouco se furtaria ao «dever patriótico» se a maioria do Parlamento se pronunciasse pelo adiamento das eleições. Ora, segundo todos os cálculos, a emenda da Constituição relativa ao prolongamento do seu mandato por um ano obteria a maioria absoluta.



«CIDADE TURÍSTICA» EM ESPANHA — Um aspecto da maqueta da futura «cidade turística» a erguer na praia de La Albufereta, em Alicante. O projecto inclui blocos de apartamentos, restaurantes, bares, um cinema e todas as facilidades e instalações de uma localidade moderna. A cidade, porque de verdadeira cidade se trata, poderá albergar mais de dez mil pessoas

O Presidente da República desembarcou hoje no Lobito e visitou Benguela e as zonas limítrofes

LOBITO, 17 — (A. N. I.). — A população do Lobito proporcionou ao Presidente da Republica uma recepção que, embora de carácter íntimo — de acordo com o desejo manifestado pelo sr. almirante Américo Thomaz — foi significativa do muito que é aqui estimado.

Carácter idêntico terá a recepção na Catumbela e em Benguela.

As embarcações de pesca do litoral do distrito, nomeadamente as traineiras da frota da Baía Farta, concentraram-se á entrada do porto do Lobito, embandeiradas em arco, para saudarem, com as sereias e apitos o Presidente da Republica, no momento em que o «Principe Perfeito» apareceu, vindo de Luanda. Viam-se também barcos de recreio, a remos, e sobretudo á vela.

Logo que o «Principe Perfeito» atracou ao Lobito, foram a bordo apresentar cumprimentos o governador do distrito de Benguela, inspector Hortensio de Sousa, com sua esposa; o prelado da diocese, D. Daniel Junqueira, bispo de Nova Lisboa, o comandante militar da zona central de Angola e o capitão do porto.

Pouco depois, cerca das 12 horas, o Presidente da República desembarcou seguido pelo ministro do Ultramar, pelo governador-geral de Angola e pelo governador do distrito.

O Chefe do Estado desembarcou á paisana, como ontem, envergando um fato azul escuro de tecido tropical e chapéu preto.

No cais, onde se registaram vi-

(Continua na página central)

APELO DE MALCOM X ÀS NAÇÕES UNIDAS

CAIRO, 17 — (F. P.) — O chefe dos nacionalistas negros norte-americanos Malcolm X, que actualmente se encontra no Cairo, enviou à Assembleia Geral da O. N. U. uma mensagem pedindo aos Estados Africanos que ajudem a levantar nas Nações Unidas o problema da segregação racial nos Estados Unidos.

Nessa mensagem afirma que a lei dos direitos cívicos não passa de uma «mensagem de propaganda» para evitar que as nações venham a tomar tal decisão.

Nota do dia

ADÃO E EVA

A experiência de Lisistrata repete-se nos nossos dias. Com uma diferença: enquanto as mulheres da Ática se recusaram aos maridos para os obrigar a concluir a paz com os lacedemónios, as mulheres de uma aldeia do Épiro tomaram conta da administração pública, dispensando pura e simplesmente os homens de todos os cargos que até ali eram exercidos pelo sexo masculino. A presidente do conselho comunal, a senhora Papadropulos, acusa os homens de preguiçosos, alcoólicos e inúteis, atribuindo-lhes todos os vícios e nenhuma virtude. Se a aldeia tem água corrente, se vai ter electricidade e se dispõe de outros melhoramentos que muito contribuem para o progresso local, deve-se exclusivamente às mulheres, porque os homens não deram um passo para fazer progredir a povoação. «Se deixássemos as coisas por conta dos homens — conclui a primeira dama da aldeia — ainda viveríamos nas cavernas». Há, certamente, nesta afirmação manifesto exagero. A verdade é que se o pai Adão se tem recusado a meter o dente na maçã que Eva lhe deu para comer — podiam objectar os homens — não seria nas cavernas que corríamos o risco de continuar a viver, mas sim no Paraíso — e deixaríamos de arrostar pelos séculos fora com o fardo ciclópico do pecado original. E, ainda que pese às mulheres do Épiro, sejam quais forem os defeitos de que possam acusar os homens, não poderão dispensá-los, pelo menos enquanto não se desenvolverem em escala industrial os métodos científicos que dispensam a colaboração masculina na propagação da espécie. Crescei e multiplicai-vos — disse Jesus — mas quando cometeu esse encargo aos dois primeiros pecadores, o Criador não previu os progressos da Ciência, nem a prosápia das mulheres do Épiro.

As tropas congolesas poderão ser retiradas da Katanga

ELISABETHVILLE, 17 — (F. P. e R.) — Há 6000 gendarmes katangueses prontos a servir o novo Governo congolês — declarou em Elisabethville o ministro congolês do Interior, Godefroid Munongo, acrescentando: «Em toda a parte, os militares que se apresentam declaram: Respondemos «presente» porque o presidente Tschombé assim no lo ordenou e porque temos de marchar com ele».

DUZENTOS GENDARMES DESFILARAM CANTANDO «A KATANGUESA»

Ontem de manhã, 200 gendarmes katangueses desfilaram pelas ruas de Elisabethville a cantar «A Katanguesa» — hino do ex-Estado — sob os aplausos da multidão.

Munongo, antigo ministro do In-

(Continua na 16.ª página)

JUVENTUDE

por LOBO VILELA

Quando somos jovens, as energias parecem inesgotáveis, a confiança não tem ocasos, as esperanças dilatam os horizontes, as crenças são certezas inabaláveis, os triunfos seguros. Julgamo-nos capazes de transformar e renovar o mundo, de acender novas alvoradas, de confundir e vencer o erro, a mentira, a falsidade, rejuvenescer as fórmulas gastas, tudo o que nos parece caduco, decadente ou mortiço, animar com um novo espírito o mundo inteiro.

Consideramos possível realizar todas as quimeras, vencer todas as dificuldades, afrontar todos os perigos. O impossível não existe para nós. O mundo é pequeno para as nossas aventuras: sentimo-nos demasiado fortes para lhe temermos as ciladas e somos suficientemente ingénuos para acreditar que foi feito para nós, por um Deus paternal, como um brinquedo mágico a que podemos dar corda quando nos aprouver, e nos revela os seus segredos porque sabemos perscrutá-los com amorosa curiosidade e audaciosa ignorancia.

Vivemos para os outros numa dádiva permanente, como nababos pródigos, sem poupar fadigas ou riscos, na cruzada da esperança

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Autorizadas opiniões de altas individualidades reunidas no II Colóquio de Matosinhos

A Campanha de Segurança Rodoviária tem tido grande repercussão no Norte do País, em especial na cidade do Porto. Assim, foi com grande entusiasmo que se processou a distribuição dos suplementos do «Diário de Lisboa», em colaboração com a Mobil, renovando-se as recomendações sobre a condução defensiva.

Quando a brigada, que se encarregou de proceder áquele trabalho,

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS DO TRABALHO

O ministro das Corporações e Previdência Social, ao regressar ontem á tarde, da 48.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho, fez á Imprensa declarações importantes sobre a posição portuguesa nesse organismo. Nele houve duas moções, «uma contra a delegação no seu conjunto, a outra contra a representação do trabalho». Ambas elas foram rejeitadas por unanimidade pela Comissão de Verificação de Poderes, encarregada da sua apreciação. O ministro citou os subscritores dessas moções contra Portugal e disse que «se começa já a desenhar no horizonte um movimento de reacção por parte dos países responsáveis». Disse depois o ministro das Corporações: — «De resto — como tive ocasião de afirmar em Genebra ao mais alto dignitário da O. I. T. — a colaboração entre Portugal e a Organização Internacional do Trabalho não é recente, e dela têm resultado vantagens para ambas as partes, pelo que não deixaria de constituir um rude golpe para o Organismo o seu eventual abandono por Portugal. Por um lado, isso constituiria um precedente que imediatamente seria aproveitado por outros ou contra outros; por outro lado, quebrar-se-ia com esse precedente a tendência característica da O. I. T. para a universalidade na medida em que dela deixaria de fazer parte um dos Estados com maiores responsabilidades sociais do Mundo, do que temos plena consciência e de que não estamos dispostos a enjeitar. Foi-me muito grato, bem como a toda a delegação portuguesa, verificar como estas afirmações eram compreendidas e aceites no seu justo significado e alcance por parte dos principais responsáveis da O. I. T. Isso nos anima a continuar a prestar á Organização a nossa colaboração e presença, enquanto esta puder contribuir para o progresso da justiça social no Mundo.»

A FURGONETA
e a camioeta

Uma furgoneta da Misericórdia de Lisboa em que seguiam doze crianças do albergue infantil e uma educadora da mesma instituição, foi apanhada junto da estação de Benfica por uma camioneta de carga, pertencente ao sr. Alfredo Marques Madeira. Esta era conduzida pelo sr. Luís Candido Ferreira, de 52 anos, e a furgoneta pelo sr. António Maria Mamede, de 24 anos, primeiro-cabo-aprovado, natural de Penamacor. A camoneta que parece ia fora de mão, apanhou a furgoneta do lado direito. Ficaram feridas seis crianças das doze que seguiam na furgoneta e a monitora D. Maria de Lourdes Tavares, de 23 anos, que foram tratadas no Hospital de Santa Maria.

INCÊNDIO ATALHADO

Foi ao princípio da noite que a movimentada Rua D. Pedro V, esteve inteiramente entupida. Escadas Magirus, ambulancias, bichas de mangueiras, todo o material de incêndios acorreu ao prédio n.º 88, pertencente ao sr. Julio Garica. Rebentara fogo no telhado do edifício que está em obras. Deve ter sido a soldadura de algum cano que provocou o incêndio. Este chegou á cozinha do 5.º andar onde vive a sr.ª D. Arlinda Martins e seu filho, o empregado bancário sr. Carlos Martins Ferreira. Três agulhetas de nevoeiro da 1.ª Companhia e do Centro de Instrução de Recrutas, sob o comando do chefe Mário de Almeida e subchefe Trinta Alberto, atalharam o fogo. Durante uma hora estiveram interrompidos os eléctricos na rua.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem, sob a presidência do prof. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, no Palácio de S. Bento. O ministro dos Negócios Estrangeiros informou o Conselho da forma como decorreram os trabalhos e dos resultados a que chegaram a Conferência Mundial do Comércio, a Conferência da Organização Internacional do Trabalho e a Conferência Internacional da Educação, todas reunidas em Genebra. O ministro das Corporações ocupou-se, em especial, dos problemas tratados na reunião da Organização Internacional do Trabalho e que mais interessam a Portugal. O Conselho tomou conhecimento da forma como decorreu a inauguração do aeroporto da ilha da Madeira, tendo o ministro das Comunicações exposto as condições de normal funcionamento em que se encontra aquele aeroporto. A situação das províncias da Guiné e de Angola nomeadamente no que mais importa á sua defesa militar foi objecto de larga apreciação do Conselho, depois de pormenorizada exposição do ministro do Exército, que recentemente se deslocou áquelas províncias. O ministro de Estado tratou dos problemas da política económica internacional que foram objecto de discussão no ultimo Conselho de Ministros da Associação Europeia do Comércio Livre, realizada em Edimburgo. Por fim, o Conselho decidiu promover a contra-almirantes os comodoros Jacinto Neto Milheiriço e Joaquim José Teixeira, e a brigadeiro do serviço de material o coronel tirocinado eng. João Carlos de Oliveira Macedo.

«ULTRAMAR, ESSENCIA DA NAÇÃO»

No Colégio Pio XII proferiu ontem uma conferência a sr.ª D. Cecilia Casal Ribeiro de Carvalho Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino. Falou da sua visita recente a Angola e depois disse que esse movimento conta 60 mil portuguesas «que tomaram sobre si a resolução dos problemas materiais e morais dos soldados e das suas famílias». Falou da secção das madrinhas de guerra, cujo numero é já de 14 mil, mas insuficiente, informando que, presentemente, têm 25 mil pedidos. Terminou por referir que o Movimento Nacional Feminino está em contacto com 70 mil homens e suas famílias e que trabalha sempre com os olhos postos na verdade e na defesa da Unidade Nacional.

Impõe-se a solução
de alguns problemas vitais para a população da Lamarosa
terra em pleno desenvolvimento

LAMAROSA, 17. — Situada numa região característica com muitos atractivos e cujas actividades produtivas dão valioso contributo para a economia nacional, esta bonita localidade, centro laborioso e de muitas seduções para os forasteiros, tem progredido consideràvelmente nos ultimos tempos e continua a desenvolver-se em ritmo apreciável.

Importantes melhoramentos, já efectivados ,têm contribuído bastante para a valorização da terra, tais sejam o arranjo das estradas que ligam a Torres Novas, Tomar e Entroncamento, e ainda há pouco eram intransitáveis; luz eléctrica, benefício de larga repercussão, fomentadora do progresso; a automatização da rede telefónica, etc. Há, contudo, outras necessidades prementes, problemas de importancia vital para o desenvolvimento e a prosperidade de uma terra para a qual se abrem perspectivas de promissor futuro e á qual dão o melhor do seu dedicado esforço os que aqui nasceram e pessoas que na Lamarosa se radicam, atraídas pelas seduções desta terra bonita.

*

Um dos referidos problemas, verdadeiramente aflitivo para a população local e que exige, por isso, rápida solução, é o da falta de água.

Não há, nesta terra, com cerca de mil e quinhentas almas, ao menos uma fonte de mergulho; e, como os três poços particulares, cujos proprietários fazem o favor de deixar abastecer parte da população, embora com prejuízo para eles, estão quase esgotados, têm as pessoas de se deslocar a cerca de quilómetro e meio em busca do precioso e indispensável líquido. E faz pena ver as mulheres carregando as bilhas á cabeça, estafadas pela carga e a longa distancia a percorrer.

Outro problema, de interesse colectivo, que se afigura de fácil solução, é o alargamento de uma curva perigosíssima, logo á entrada da Lamarosa, pelo lado norte.

Alargando e demarcando o pavimento evitar-se-iam muitos desastres que ali têm ocorrido.

*

Tem sido reclamado, também, insistentemente, um guarda-cancelas, na passagem de nível da estação local, que tem um movimento intenso. O serviço de abertura das referidas cancelas é feito pelo pessoal da estação, o qual, assoberbado com muito serviço, nem sempre pode ir abri-las, permanecendo as mesmas, por vezes, encerradas durante vinte minutos e mais, com graves prejuízos e transtornos para o trânsito e as muitas pessoas que por ali têm de passar. Quando, cerca das 20 e 20, aquela passagem é fechada a cadeado, nem sequer fica livre a passagem aos peões. Assim, os passageiros moradores nas terras vizinhas do lado de Santa Cita, tais como Curvaceiras, Peralva, Charneca, Casal João Dias, Delongo, Carrazede, etc., e que têm de embarcar no comboio n.º 1114, ás 20 e 44, são forçados a saltar a cancela, para não perderem o comboio. O mesmo não podem fazer as senhoras e as pessoas idosas. Por tudo isso se impõe o estabelecimento imediato da indispensável guarda na passagem de nível da estação da Lamarosa.

A caça
das codornizes

De harmonia com as disposições legais aplicáveis a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas é permitida nos locais e datas seguintes.

A partir de 1 de Agosto, inclusive: nos terrenos de lezíria situados no distrito de Lisboa, a sul do caminho de ferro do norte, e nos concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos, desde que neles não sejam sedentários o coelho e a perdiz;

A partir de 15 de Agosto, inclusive: nos terrenos, onde igualmente não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados: nas lezírias do distrito de Santarém, a sul daquele caminho de ferro, e nos campos de Pombalinho e Reguengo do Alviela, do concelho de Santarém; no distrito de Setúbal, a sul e poente do caminho de ferro que liga esta cidade a Alcácer do Sal, e nas lezírias de Rilvas e Barrocas, do concelho de Alcochete; na lezíria de S. Martinho do Porto, nos concelhos de Alcobaça e Caldas da Raínha e nas lezírias de salgado do litoral do concelho de Peniche e da província do Algarve.

A partir de 1 de Setembro, inclusive: nos juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, onde o coelho e a perdiz não sejam sedentários, e onde as Comissões Venatórias Regionais respectivas não interditarem essa caça em editais afixados com 25 dias de antecedência.

A caça das espécies aquáticas de arribação pode ser praticada desde 15 de Agosto a 15 de Março nas rias, estuários e lagoas.

1.º Congresso
Internacional de Estudos Medievais

Em Pistoia, uma das mais graciosas cidades artísticas da Toscana, rica de monumentos romanicos, e na cidade termal que fica perto (Montecatini-Terme), efectua-se, de 26 de Setembro a 3 de Outubro deste ano, o primeiro congresso internacional de estudos medievais dedicado ao «romanico pistoiese» nas suas relações com a arte romanica do Ocidente.

O programa das comunicações encontra-se no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146).

Amigos da Infância

A festa anual do Grupo dos Amigos da Infancia efectua-se no próximo domingo. Às 11 horas, na sua sede, na Rua dos Remédios, 164-1.º serão distribuídos vestuários e calçado a 58 crianças de várias freguesias de Lisboa; e ao meio-dia será servido, por senhoras protectoras da instituição, um lanche ás crianças contempladas e ás suas famílias, para o qual contribuíram, com géneros, diversas casas comerciais.

A instrução
do processo do Cais do Sodré

Conforme foi noticiado há dias, vai prosseguir a instrução do processo-crime instaurado em virtude do desastre ocorrido na estação do Cais do Sodré em 28 de Maio de 1963.

Após o despacho que pronunciou apenas os engenheiros José Pedro Colares Pereira, Iglésias de Oliveira e Duarte Manuel de Almeida Belo, com exclusão dos outros sete visados pela acusação dos assistentes, o Ministério Publico e o advogado dos assistentes, dr. Joaquim Pires de Lima, recorreram para a Relação, pretendendo este causídico que a acusação fosse recebida também contra o presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril, o autor do projecto e mais cinco arguidos, pretendendo o Ministério Publico apenas que fosse pronunciado, além daqueles dois engenheiros o eng.º João da Costa Jacinto, da Manil, empresa construtora da obra que ruíu.

Entretanto, os dois engenheiros pronunciados, por intermédio dos seus patronos, srs. profs. Cavaleiro Ferreira e Fernando Olavo e dr. Heliodoro Caldeira requereram á instrução contraditória, que não foi admitida senão para depois de a Relação apreciar os recursos do Ministério Publico e dos assistentes. Foi deste despacho que recorreram primeiro, e depois reclamaram, os srs. profs. Cavaleiro Ferreira e Fernando Olavo e dr. Heliodoro Caldeira, sustentando na alegação subscrita pelos três causídicos que não deviam sequer ser admitidos os recursos interpostos pelo Ministério Publico e pelo dr. Pires de Lima, devendo efectuar-se primeiramente a instrução contraditória.

Nas suas contra-alegações, o Ministério Publico e o advogado dos assistentes sustentaram o ponto de vista diverso, defendendo o doutor Joaquim Pires de Lima a admissibilidade dos recursos, embora concordando com a efectivação das diligências de prova requeridas pelos arguidos pronunciados provisóriamente. E foi este o ponto de vista a que a Relação deu provimento, admitindo os recursos desde já, embora ordenando se proceda á instrução contraditória, conforme o requerido pelos srs. profs. Cavaleiro Ferreira e Fernando Olavo e dr. Heliodoro Caldeira.

Esta é a posição exacta do movimento do processo referente ao desastre na estação do Cais do Sodré.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo Domingo, 19 de Julho, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

3.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Rua da Escola Politécnica, de 60 a 82 e de 73 a 153, Rua da Academia das Ciências, Rua da Imprensa Nacional, de 98 a 116-F. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Ruas 19-21-23 e imediações ao Bairro da Encarnação, Rua dos Eucaliptos, Rua das Escolas, Rua Quinta de Santa Maria. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Sintra:** PERO PINHEIRO DE BAIXO / /GRANJA DOS SERROES / MACEIRA DE SINTRA / PEDRA FURADA / ANÇOS. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** A. DE FREIRE / TRANCOSO DE CIMA / TRANCOSO DO MEIO / / TRANCOSO DE BAIXO. (Das 6 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **ALHANDRA:** Quinta da Escusa, Rua Marcelino Chamusco, Rua D. Tomaz de Almeida, Rua Salvador Marques, Rua Passos Manuel, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Serpa Pinto, Rua Cónego Joaquim Maria Pereira Boto, Rua António Cândio, Av. Afonso de Albuquerque (parte), Rua Comendador João Maria da Costa, Rua João de Deus, Rua Marquês de Rio Maior. (Das 6 ás 10 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** ARRANHÓ. (Das 6 ás 14 horas).

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

CASINO PENINSULAR

FIGUEIRA DA FOZ

ZONA DE JOGO AUTORIZADO

SÁBADO, 18 DE JULHO

EM COLABORAÇÃO COM A C. M. DE TURISMO

GRANDE FESTIVAL DA CANÇÃO

Simone de Oliveira, António Calvário e outros

Locutora: Maria Leonor

TODAS AS NOITES

VARIEDADES-E BAILE

Nos «Salão de Café», «Salão Nobre» e na «Boite»

4 FAMOSOS CONJUNTOS MUSICAIS

«FERRER TRINDADE» ● «PEIRÓ» ● «OS 5 DE PORTUGAL» e «MARIO SIMÕES»

época de 1964:

Festas á Portuguesa ● Noites do Folclore ● Tardes Infantis ● Concertos Musicais ● Garraiadas Infantis ● Atracções internacionais

Associação Central da Agricultura Portuguesa

RUA D. DINIS, 2

A hora da reunião, marcada para o dia 22 do corrente, ás 15 horas, é transferida para as 21.30 horas do mesmo dia.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«A Reconstituição» e «As Avestruzes», na Casa da Comédia

A Casa da Comédia apresentou, agora, um espectáculo que demonstra plenamente o esforço despendido por um agrupamento que, não sendo profissional, patenteia, indiscutìvelmente, um amor incondicional do Teatro. Certamente que nem tudo é perfeito, e seria injustiça exigi-lo, uma vez que, pelas próprias características do grupo teatral, muitas coisas estão, necessàriamente, ainda por burilar.

«A Reconstituição» e «As Avestruzes», são da autoria de Francisco de Seabra Cardoso, autor jovem que, pelo conteudo intrinseco destas suas primeiras obras, parece procurar aproximar-se das realidades da nossa vida actual, vivida mais por minutos, que por horas.

Em «A Reconstituição», de influência nitidamente existencialista, é debatida uma ideia geral: que os homens não estão, de modo algum, condicionados aos factos da sua existência, mas, pelo contrário, que a existência é uma criação sua.

A encenação de Francisco de Seabra Cardoso (ambas as peças foram encenadas pelo autor) é propositadamente estática, uma vez que o texto trata de um jogo de ideias. Porém, do ponto de vista de encenação não parece ser este o unico modo de encarar o problema, mas sim o modo mais fácil de o solucionar.

Manuela de Freitas conduz a sua interpretação sustentada, na sua óptima dição. A sua presença é agradável e, sómente, favorecia o desempenho, se este fosse mais sintético.

Com uma larga experiência de declamador, Norberto Barroca fàcilmente se adaptou ao espinhoso papel do inquiridor, que é apanhado nas suas próprias perguntas. É um actor que demonstra, já uma maturidade acentuada. A breve intervenção de Isabel Ruth, na figura de uma dama 1900, é plena de intenções.

«As Avestruzes», é uma peça que debate um problema marcante: a impossibilidade da evasão do quotidiano. Oferecendo-nos uma panorâmica do «viver a dois» e do embate contínuo entre o poético e o prosaico. É a decomposição de uma situação criada e apesar de tudo sustentada.

A encenação, uma vez que é feita pelo autor, vive dos silêncios, valorizando tudo o que fica para além da palavra: as musicas que se ouvem; as frases que se calam. Com estes elementos é criado um ambiente que Isabel Ruth, com todo o su talento de comediante, põe em evidência. Como aliás, ficou demonstrado pela sua interpretação em «Os verdes anos», Isabel Ruth é já, um valor altamente positivo.

João de Ávila, num papel bastante conseguido, faz que o espectador sinta todo o conformismo da personagem. O complexo de uma mentalidade infantil, que assim deseja permanecer, e que, por outro lado, sempre ambiciona recomeçar.

No que diz respeito á cenografia Vítor André, que em «A Reconstituição» se limitou a compor um arranjo cénico, fez para «As Avestruzes» um cenário sintético, absolutamente de acordo com o texto e a encenação que é, na realidade, de belo efeito estético.

Nesta sua segunda temporada, a Casa da Comédia continua a singrar em rumo certo, procurando oferecer, ao publico, espectáculos que sejam verdadeiramente Teatro. — *P. R.*

ESPECTÁCULO para apresentação do «Grupo Fernando Pessoa»

No Teatro Monumental, apresenta-se hoje, às 18 e 30, o «Grupo Fernando Pessoa». Formado há quatro anos para comemorar o 25.º aniversário da morte de Fernando Pessoa cuja poesia vem divulgando, bem como de outros poetas e obras de dramaturgos, não só em Portugal mas, também, no Brasil, Angola e Moçambique, apresenta-se pela primeira vez, ao publico em geral, num espectáculo totalmente seu. O programa é o seguinte: «Fernando Pessoa e seus heterónimos», «Poetas contemporâneos de Fernando Pessoa», «Cinco poemas de Mário de Sá Carneiro», «Mar Português» e a peça em um acto de José Régio, «Mário ou Eu-Próprio; o Outro».

Do elenco fazem parte os jovens artistas Isabel Ruth («Oscar» da Imprensa de Cinema em 1963), João de Ávila (criador do Grupo), João Perry (o intérprete português de «Romeu e Julieta»), Norberto Barroca e Manuela Freitas (dois jovens revelados pelo Grupo); e os estreantes Céu Guerra e Eduardo Jacques. A musica é de Duarte Costa e Sande Freire, assim como os acompanhamentos. Os paineis da cena são feitos segundo desenhos de mestre Almada Negreiros. A direcção e encenação é de João de Ávila.

Artistas e estudantes têm 50 por cento de desconto nos preços dos bilhetes.

Concurso Amador de Teatro em Luanda

A Câmara Municipal de Luanda está a organizar um Concurso Amador de Teatro, no qual se inscreveram numerosas colectividades. Entre outras, concorrerá o Sport Luanda e Benfica, que levará á cena a peça «Blasfémia», do autor metropolitano Celso de Sacavém.

Esta peça já teve mais de cem representações nas sociedades de recreio de Lisboa e arredores.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE,
exibe-se às 22 - 24 horas com
Francisco José
à cabeça

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Ainda durante este mês serão apresentadas no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz as seguintes atracções: «Les Rellskat», cómicos de marionnettes, «Lola y Pilar», dupla de cançonetistas e «Jograis de Lisboa».*
- *Durante a presente época actuarão no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz os seguintes conjuntos portugueses: «Orquestra de Ferrer Trindade», «Mário Simões» e «Os Cinco de Portugal».*

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa», um espectáculo fulgurante

«Férias em Lisboa», o grande êxito do Teatro Monumental, constitui um espectáculo de alto nível interpretativo, com luz maravilhosamente distribuida e coreografia ao plano mundial. A contribuição da grande companhia de Alfredo Alária foi decisiva e preponderante pois conferiu ao espectáculo o cunho cosmopolita, digno das grandes capitais. Momentos notáveis como «Carmen», «Can-can de papel», «Torneio da morte», «Brasil», «Macumba», «Harem» e «Malambo» perdurarão na lembrança dos que tiverem ensejo de os aplaudir. Um cortejo de «astros» nacionais contribui igualmente, para o êxito de «Férias em Lisboa»; Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, o fantasista Max, as atracções Tony de Matos, Beatriz da Conceição, «Trio Harmonia» e «Conjunto Sem Nome», as discípulas Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, os modelos Mitó, Mary Melo, Tina, Vitaliana, Mizé, Lizete Montanhez, Paula de Fátima, Rosa, Zeca, Gina Canado e Hisa Amarante, as bailarinas Lídia Gonzalez, Papou, Nicole e Claudy e, incluidas no grupo de Alfredo Alária, trinta extraordinários bailarinos dirigidos por Inês Marco, Manuel Barrio, Nina Braccio (intérprete de «Carmen») e Cristina Mignon (da Ópera de Paris). Espectáculos, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 hora Domingo, primeira «matinée», ás 16, com o mais fabuloso espectáculo musicado até hoje apresentado em palcos portugueses.

NO ROMA

Em pleno êxito o filme «Os heróis não morrem»

No Cinema Roma, continua com grande êxito o admirável e emocionante filme de Frank Wisbar, «Os heróis não morrem», que dá pela primeira vez, a guerra da Argélia, entre a Legião Francesa e os partidários de Ben Bella. Odisseia dramática, escrita com o sangue de um punhado de valentes que lutaram por um ideal e pela honra da pátria, o filme resulta num espectáculo de contínua emoção, de «suspense» e de aflitiva expectativa.

Stewart Granger, Dorian Gray, intérpretes do filme que tem sido

(Continua na 5.ª página)

Actualidades mundiais

★ Canções espanholas para o Festival de Aranda do Douro

MADRID, 17 — (A. N. I.) — O juri encarregado de seleccionar as canções espanholas para o Festival Hispano-Português da Canção de Aranda do Douro, escolheu as doze seguintes: «Un pacto», letra de Amado Regueiro e musica de José Luís Navarro; «Como no», letra e musica de Guilhermo Lazcano; «Quince faroles», de Gabriel Baldrich e Francisco Zapata; «Seras para mim», de Fernando Maria Saez e Angel Martinez; «Plegaria Lausiana», de Fina le Calderon; «Pimienta», de Tomás de La Huerta e José Torregrosa; «Que horas», de Jorge Gallarza; «Rodrigo», de Ignacio Montero e Leon Borrell; «Vagabundo», de Manuel Alcantara e Benjamin Palacios; «Soledad», de José Ignacio Angulo; «Tomarte en sério», de Gregório Carvajal e José Luis Navarro; «Baladi», de Juan Marine e Rafael Haen.

★ Reconstituição da primeira corrida aérea Londres-Paris

BOUVRES, 17 — (F. P.) — A partida da primeira corrida aérea Londres-Paris (1910) foi aqui reconstituida para o filme «Those magnificent men in their flying machines» de Ken Annakin. Vinte e quatro aviões da época, reconstituidos com a maior fidelidade, descolaram do alto das falésias de Douvres, do lugar onde Louis Bleriot aterrou depois da sua primeira travessia da Mancha. Um piloto simulou um acidente no Mar. As vedetas do filme, Jan Pierre Cassel e Irina Demick, assistiram a essas tomadas de vistas espectaculares.

TAUROMAQUIA

A noite foi da cavalaria

«O toureio equestre nacional não é melhor nem pior do que o espanhol, pela razão simples de que é diferente» — escrevemos há quarenta anos, quando da aparição de quem havia de ressuscitar em Espanha o gosto pela lide e morte do touro a cavalo, ou a pé com «muleta» e estoque, D. António Cañero, que matava touros iguais aos dos matadores a pé, chegando a aceitar os que eles não queriam por maiores.

A diferença das duas modalidades do toureio equestre foi ontem confirmada pelos cavaleiros José Mestre Baptista e Álvaro Domecq (filho), com honra para ambas e para ambos, começando por lidarem bem dois embolados, mais voluntário o do rojoneador andaluz que se luziu com a «muleta», e ambos pegados com valentia por Adelino de Carvalho, cabo dos Profissionais de Lisboa, e por José Besugo, com voltas à arena dos cavaleiros e dos forcados.

Foi nos desembolados, honradamente os maiores, que os dois cavaleiros obtiveram êxito total e entusiasmaram os espectadores que quase enchiam o Campo Pequeno e a ambos ovacionaram com absoluta imparcialidade, solicitando música, acenando com lenços e aclamando-os em sucessivas voltas à arena, sendo na última acompanhado Domecq por Mestre Baptista, a quem havia brindado, e por José Lico, que estes touros foram bravos. O rejoneador de Jerez de la Frontera, que apresentou três belas montadas de ferro Domecq, oriundas da famosa «Explêndida», evidenciou bem a diferença dos dois estilos na lide a cavalo e o seu mérito com a «muleta», que para eles queriam muitos dos actuais «espadas». E o nosso compatriota José Mestre Baptista, sóbrio, preciso, e dentro do clássico português; toureou tão bem os seus dois touros que, mais que uma nova era do toureio equestre, foi a noite de ontem a da consagração de um cavaleiro que vai marcar uma era nova entre os seus pares.

Para o matador de touros Efrain Giron e para o novilheiro Oscar Rosmano sairam os touros difíceis, tão difíceis que se sucederam as colhidas dos subalternos ao tentarem bandarilhar, o que o «maestro» fez com notável facilidade no seu 1.º, mais boiante e obediente na «muleta». E os piores couberam a Oscar Rosmano, tão valente que algumas vezes foi colhido pela vontade que pôs com capa e «muleta», consentindo mais do que mereciam os inimigos, mas confirmando as suas grandes possibilidades com touros mais propícios que os de ontem, de pouca força e muita malícia os do jovem alentejano.

Enfim, a noite de ontem foi da cavalaria em nobre competição das duas modalidades de toureio, diferentes, com distintas finalidades, mas ambas admiráveis. — «*El T. P.*»

Brava novilhada em Rio Frio

«Brava fué la novillada de Rio Frio» é o título a quatro colunas do «Diário Navarro», de Pamplona, dizendo: «De preciosa lâmina, cabeças aparatosas mas bem construídas, bem criados e com bravura, nobreza e casta sobrada foram os seis novilhos de Rio Frio que, em total, foram dezoito vezes aos cavalos sem se doer, arrancando-se de longe e com alegria, recarregando com insistência e oferecendo um espectáculo como não haverá igual na Feira de S. Fermim. Pode estar satisfeito o criador que assim somou muitos pontos de classificação e se os toureiros não se luziram como deviam foi pela muita e boa casta dos novilhos, porque não é em balde que se diz que os touros bravos descobrem os toureiros, conclui «Caracho» e «Filoteo» confirma: «Seis preciosos exemplares de Rio Frio, qual deles mais bonito e mais bravo», e «El Chamberillero», de «Pensamiento Navarro», acentua que foi de boa prova a novilhada de Rio Frio e demonstrou boa casta, bravura e nobreza, arrancando-se de longe para os cavalos, apertando e metendo-se bem, e alguns aguentando até cinco varas». Os críticos dos diários de Pamplona, e até os das províncias limítrofes, dirigem á ganadaria de Rio Frio felicitações a que somamos as nossas.

Férias em Portugal

Estalagem Coiçue
Moderna unidade hoteleira, na interessante vila de arquitectura mourisca
OLHÃO
— Aberta todo o ano —
35 quartos com telefone e banho privativos
Cozinha esmerada — Terraço miradoiro
Praia na Ilha da ARMONA, a 15 m por barco a motor
Marcações e informações Telef. 367

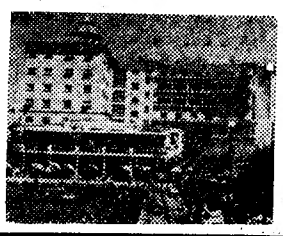
CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

Residência Dóris
Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

Prossegue hoje a sua gloriosa exibição o mais retumbante acontecimento cinematográfico dos últimos anos!

6ª SEMANA

AGORA A PREÇOS NORMAIS PARA TODO O PÚBLICO DE LISBOA!

EDEN

(Maiores 12 anos)
— TECHNICOLOR —

SIF

SAMUEL BRONSTON APRESENTA
CHARLTON HESTON
AVA GARDNER
DAVID NIVEN

55 DIAS EM PEQUIM

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Emmanuèle Riva num filme de Franju, inspirado num romance de Mauriac
O PECADO DE TERESA

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45 (M. 12 anos)
Em continuação de ESTREIA o filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
Às 18.30 (M. 17 anos)
AS MULHERES E O REBELDE

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre!
RIO BRAVO
com John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson

AVIS — Telefone 47163
Às 21.45 (Adultos)
Uma originalíssima comédia com O. W. Fischer, Senta Berger e Eva Bartok!
Um filme cem por cento optimista!
ESPIÃO À FORÇA!
Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...
AR CONDICIONADO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
do emocionante filme sobre a guerra na Argélia
OS HERÓIS NÃO MORREM
Dramático desempenho de Steward Granger e Dorian Gray
Um espectáculo de permanente «suspense»!
AR CONDICIONADO

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE,
exibe-se às 22 - 24 horas com
Francisco José
à cabeça

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional regresso de um filme inesquecível
Errol Flynn e Olivia de Havilland
CAPITÃO BLOOD
A maior aventura jamais filmada.

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um inesquecível e maravilhoso romance de amor
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor e Van Johnson

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Grandiosa evocação das heróicas aventuras de um punhado de guerrilheiros
A ESPADA VERMELHA
com Lionel Jefries e June Thorburne
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR ATRAVÉS DA ODISSEIA DE UM REI DESTRONADO
Scope-colorido (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma reposição que se impunha
Elizabeth Taylor e Van Johnson
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A LEI DO MAR
VALENTÃO É APELIDO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 12 anos)
NOITES DE CASABLANCA
AVANÇADA PERIGOSA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
ENCARCERADAS
IDADE PERIGOSA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
CRISTINA E O IMPERADOR
O DIABO BRANCO

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
O enigmático e ambicionado amor das mulheres
MÓNICA E O DESEJO
(SOMMAREN NED MONIKA—V. O.)
com Harriet Andersson e Lars Ekborg
Um filme de Ingmar Bergman

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excepcional filme
A NOITE
com Marcelo Mastroianni e Jeanne Moreau

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA
A aplaudida realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO
OS PISTOLEIROS DA NOITE
com Randolph Scott
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com Doris Day

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme de espionagem
CORRESPONDENTE SECRETO
com Jean Marais e Geneviève Page

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS PIRATAS NEGROS
O FANTASMA DA CÓRSEGA

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS
com Ina Bauer e Toni Saler

ABC — Telef. 36 67 45
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
A EXTRAORDINÁRIA REVISTA PARA OS TURISTAS PORTUGUESES
AO AR LIVRE
É REGAR E PÔR AO LUAR
Original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Andrade Santos e interpretada por
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ★ FERNANDO FRIAS ★ MARIA DA NAZARÉ ★ ARMANDO VENÂNCIO e a colaboração de

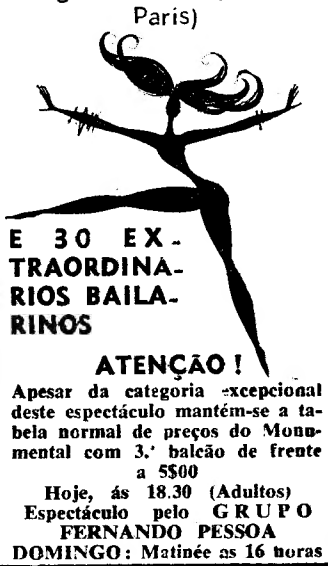
Camilo de Oliveira

LÍGIA TELES
NINA FLORES ★ MARIA FERREIRA ★ NATÁLIA NEVES ★ LOURDES GUEDES ★ MARIA TERESA
as bailarinas JAQUELINE MATY
E UM GRUPO DE «GIRLS» PORTUGUESAS

Ivone Silva

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, ás 21,30 (maiores de 17 anos)
A SUPERPRODUÇÃO
A ONDA VERMELHA
A História da Revolução Russa
AMANHÃ e DOMINGO À TARDE e À NOITE

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE PARA O TEATRO PORTUGUÊS!
no teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
As 21 horas e 23 horas
Adultos
Férias em LISBOA
com
Humberto Madeira
Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria,
Braga Santos - Dora Leal
o fantasista Max
as atracções nacionais
Tony de Matos
Beatriz da Conceição, Trio Harmonia
Conjunto Sem Nome
Modelos, bailarinas, discípulas «girls»
E A FABULOSA COMPANHIA DE
ALFREDO ALARIA
com
Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio
em «Carmen» ★ Cristina Mignon (da Ópera de Paris)



E 30 EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS
ATENÇÃO!
Apesar da categoria excepcional deste espectáculo mantém-se a tabela normal de preços do Monumental com 3.º balcão de frente a 5$00
Hoje, ás 18.30 (Adultos) Espectáculo pelo GRUPO FERNANDO PESSOA
DOMINGO: Matinée as 16 horas

GRANDE NOITE DA MODA
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE ENTRECAMPOS
E QUEM QUISER RESISTIR E EXTRAIR VIGOR DAS BRISAS NOCTURNAS SÓ TEM UMA COISA A FAZER: ENTRAR E FICAR NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
HOJE — DIA ELEGANTE DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. COM DUAS INTERESSANTES OFERTAS

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, DIA 17 ÀS 21.30 HORAS
A VINGANÇA DA CIGANA
(de António Leal Moreira) — 2.ª récita
COM: Maria Teresa de Almeida, Ana Lagoa, Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Álvaro Malta e João Veloso.
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: JAIME SILVA (Filho)—Règista: ÁLVARO BENAMOR
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —
DOMINGO, dia 19, ás 21.30 HORAS — 3.ª récita de «A VINGANÇA DA CIGANA»
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DA CRÍTICA
...Mesmo assim, e com todo o acréscimo de nervos próprio de uma estreia, «A Vingança da Cigana» foi um triunfo, a ponto de não duvidarmos de que, interpretada assim, a ópera de Leal Moreira vai ficar no reportório de maneira mais significativa: por vera solicitação do público... J. F. B. — de «O Século».

Companhia Nacional de Teatro com entradas ao preço incrível de 2$50!
Adultos
no TEATRO AVENIDA ás 21.45 h.
A fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma companhia de estrelas
ÚLTIMOS DIAS!

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

e Maurizie Arena são os principais aplaudido pelo publico e pela crítica da especialidade.

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma, o actual cartaz do Roma, apesar do calor que se tem feito sentir, entrou na segunda semana de exibição, batendo todos os «records» de receitas dos ultimos meses!

Para obras de beneficiação geral e instalação de novas máquinas, incluindo a aparelhagem para 70 mm. com sistema «Todd-Ao», e som estereofónico de seis canais, o Roma encerra, temporàriamente, as suas portas na segunda-feira, e assim apenas durante quatro dias se exibirá ainda o filme «Os heróis não morrem».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Espião à fórça», no Avis

Alegria, humor, vivacidade — eis três palavras que bem resumem o filme ontem estreado no Avis.

Realizado por Geza Radvany, e tendo como intérprete feminina principal Eva Bartok, «Espião à força» é uma película que se dirige àquele sector do publico que sòmente exige do cinema entretenimento e diversão.

E' notável a vivacidade dos diálogos, bem como o dinamismo de que enferma a acção. Um filme, em suma, de realização sóbria e interpretação excelente.

Complementos vários, alguns de interesse. — *Visor 5.*

«A espada vermelha», no Politeama

Trata-se de um filme que nos apresenta imagens do século XVII, mostrando sob um curioso prisma uma fase importante da história britanica — a do período de Cromwell.

Realizado por John Gilling, tem uma fluência vigorosa, bem narrado sendo bem explorado o seu contexto denso, que não se perde, apesar da beleza conseguida em algumas das suas cenas.

Enfim, um filme de acção, do estilo normalmente utilizado pelas empresas das salas de cinema para os seus programas nesta época estival.

Destaque-se, de entre os intérpretes, Lionel Geffries e Oliver Reed.

Diversos e interessantes complementos. — *Visor 100.*

«A Noite», no São Jorge

O filme de Michelangelo Antonioni, «A Noite», galardoado com o prémio de «Valores Artísticos» no I Festival de Lisboa, além de outros prémios significativos em diversos países, é, na realidade, uma obra de estilo impecável, densa, humana, dominadora.

A ela nos referimos já, aquando da sua apresentação no Festival, e tivemos oportunidade de pôr em relevo o seu interesse formal e intrínseco, que faz dela um dos filmes mais significativos do grande realizador italiano.

Apesar do adiantado da época, «A Noite» encheu por completo o São Jorge e, no final, teve inúmeras palmas — merecida consagração de uma película que é um belo e forte testemunho da nossa época em crise, crise perfeitamente caracterizada e exposta de forma exemplar, com grande densidade dramática.

Para o êxito deste notável filme — que tem a profundidade, o equilíbrio e a força das obras inesquecíveis, muito contribui a interpretação de Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni e Monica Vitti.

Tudo leva a crer, pois, que o mérito desta obra do autor do «Grito» será bastante para dar à «Noite» uma carreira invulgar nesta quadra do ano.—*Visor 35.*

EXAMES FINAIS

dos alunos de Teatro do Conservatório Nacional

No próximo domingo, pelas 15 e 30, efectuam-se, no Teatro Nacional de D. Maria II, os exames finais dos alunos do Curso de Teatro do Conservatório Nacional.

Prestam provas de exames, os seguintes alunos: Maria José Tavares, que será a protagonista da peça «A Menina Feia», de Manuel Frederico Pressler, com arranjo cénico de Alberto Gortler, Zita Duarte Silva, protagonista da peça «Joana d'Arc», de Gigi Lunari, versão portuguesa de Jorge de Filgueiras; e João Pedro Cascais, que representará «O Valentão do Mundo Ocidental», de John Millington Synge, com versão portuguesa e adaptação de Mariana Torres Vaz Freire.

A marcação de lugares para estes exames faz-se no Conservatório Nacional, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 e 30.

FESTAS e ROMARIAS

na Estância da Falperra

Na Estância da Falperra celebram-se, nos dias 28 e 29, as festas de Santa Maria Madalena e Santa Marta, que incluem uma das mais típicas romarias do Norte.

O programa inclui: dia 28, ás 8 horas, missa cantada em honra do Senhor Bom-Jesus da Agonia no templo de Santa Maria Madalena; ás 11, missa cantada em honra de Santo António, na mesma igreja, e á noite, fogo de artifício. Dia 29, ás 7 horas, missa solene na capela de Santa Marta do Leão, com sermão ao ofertório; Às 10, missa rezada na mesma capela; ás 12, no templo de Santa Maria Madalena, missa solene, com sermão e exposição do Santíssimo, que ficará exposto á adoração dos fiéis até ao fim da tarde; ás 18, recitação do terço e bênção do Santíssimo.

Tomam parte nestes festejos uma banda de musica e um grupo de gaiteiros.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

A PARTIR DE HOJE

SÃO LUIZ — Às 18,15 p. r. e 21,30 — T. 327172 — Maiores de 17 anos

UM DOS MAIS BELOS FILMES ROMÂNTICOS DE TODOS OS TEMPOS

ALVALADE — Às 21,45 — T. 763080

UMA OBRA INESQUECIVEL QUE REGRESSA EM PLENO FULGOR DA SUA BELEZA

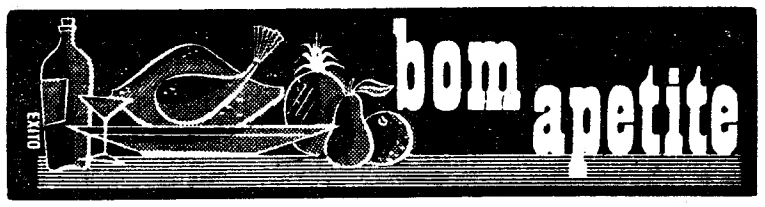
TECNICOLOR

ELIZABETH TAYLOR · VAN JOHNSON
WALTER PIDGEON · DONNA REED

em

A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

Um grande exclusivo de EXCLUSIVOS TRIUNFO, LDA.



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida por D. Irene Vizi
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)
AMANHÃ, DIA DO MINHO E TRÁS-OS-MONTES
SOPAS: Carlo verde à moda do Minho — sopa de rabo de boi á Braga.
PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos á Guimarães — bacalhau recheado com presunto á Ponte de Lima.
CARNES: Rojões á moda do Minho — coelho à brucha — alheiras de Mirandela com ovo e batatas fritas.
O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

restaurante arameiro RIA
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba — RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

MAR E SOL
RESTAURANTE CERVEJARIA
NAZARÉ
Telef. 46352

TEIMOSO
RESTAURANTE REGIONAL
ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS
CABO MONDEGO — Telef. 22785
FIGUEIRA DA FOZ

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.ªs-FEIRAS

CINEMA do Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.as, 5.as-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

CAMPANHÃ DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª pagina)

se deslocou ao concelho de Matosinhos, decorria ali um congresso internacional, a cujos participantes foram oferecidos essès suplementos.

Entre as muitas e elogiosas referências feitas, na altura, á iniciativa do nosso jornal, por individualidades de prestígio, o nosso redactor ali em serviço recolheu algumas mais significativas e autorizadas, que reproduzimos:

Prof. HERNANI CIDADE

«Aplaudo com viva sinceridade a campanha do «Diário de Lisboa» feita para atenuar uma das mais funestas manifestações de loucura colectiva do nosso tempo — a vertigem da velocidade e a criminosa estupidez de certas ultrapassagens.

«Creio que toda a Imprensa se deveria associar neste movimento e não deixaria de ter oportunidade que no «en-tête» de todos os jornais, em letras de espectacular visibilidade, se perguntasse todos os dias: — Quantos morrerão hoje?»

Prof. dr. RAMÓN OTERO PEDRAYO

«Velho amigo que sou do vosso País, nada mais me apraz do que saudar o «Diário de Lisboa» pela brilhante iniciativa.

«A mim, que sou um viajante de autocarro (de automóvel só convidado), aterra-me o numero sempre crescente de desastres que todos os dias se verificam.

«Ao ler os jornais, de manhã, fico desolado e aterrado com as notícias — desastres, mortos, feridos, uma verdadeira calamidade. Há pois necessidade urgente de que todos se convençam de que as viagens não são corridas loucas para a morte, mas sim motivo para que possamos apreciar o que de belo a natureza oferece aos nossos olhos.

«Que se morra num campo de batalha, na defesa de um nobre ideal, está bem. Agora que se morra pela imprudência e, muitas das vezes, incompetência dos que conduzem, não está certo.

«Devemos, pois respeitar as leis de trânsito e fazer do automóvel um meio de aproximação entre os homens e não o da sua destruição».

Dr. CARLOS VALLE

(Presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Petras do Porto)

«Em Portugal, faz-se a condução nas estradas com muita imprudência, inconsideração e, tantas vezes, com falta de respeito pelos outros. Daí a insegurança, o atropelo ás regras — o acidente.

«Há condutores que não conhecem as sinais e dão mostras de ignorar as regras fundamentais do trânsito. Outros há que, se conhecem uns e outros, quase fazem de tudo tábua raza e, quando se sentam ao volante, só tomam em conta a sua presença, esquecendo tudo o mais.

«Parece que o automóvel, em tantos casos, chega a alterar a personalidade de certas pessoas que, dentro dele, adquirem um certo ar de superioridade, prejudicial e censurável.

«Por tudo isso e muito mais, a campanha do «Diário de Lisboa» representa um serviço inestimável em favor de quantos utilizam as estradas e a colaboração da Mobil é por igual uma acção digna de louvor pelo que revela de compreensão e solidariedade numa tafera tão meritória como esta, de defender a vida humana. Oxalá que a repetição desta iniciativa do «Diário de Lisboa» possa contribuir para abrir os olhos dos nossos condutores.

«A condução, na estrada, de qualquer veículo é, em princípio, sempre perigosa e, por isso, exige uma concentração plena e sem desvios, para, em reflexos prontos, permitir decidir os próprios movimentos e prever os alheios, sem esquecer os peões, não desprezando o facto notório de que estes transitam nas ruas e nas estradas não só distraídos, mas tantas vezes sem o obediência ás determinações legais.

«O trânsito na cidade do Porto, quer por parte dos automobilistas, quer por parte dos peões, está a pedir providências sérias. O peão é indisciplinado e chega a permitir-se caprichos de mau gosto, mas os condutores, por sua vez, também denotam falta de cortesia aflitiva, nem sequer respeitando as faixas para travessia de peões, ainda mesmo quando estão assinaladas. Ora, toda essa inconsciência precisa de ser dominada e corrigida. Doutro modo, cada vez teremos a lamentar maior numero de vítimas, o que ninguém deseja.

«Importa que, antes do acidente, formule cada qual o propósito de o evitar.

«Se houver melhor atenção e mais segura consciência, teremos, de futuro, menos oportunidade para lamentações, quando diáriamente lemos os jornais».

Dr. MANUEL SEABRA

(Vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

«Li com o maior prazer o suplemento do «Diário de Lisboa». Esta iniciativa está, quanto a mim, organizada nos termos mais actualizados de técnica psicológica e, dada a redacção do suplemento, este está destinado a obter o êxito pretendido. Aliás, tem o condão de vir na hora própria lembrar a quem conduz que, sem observar aquilo a que o grande diário de Informação portuguesa chama «Pontos Cardeais de Segurança», está sempre em condições de comprometer a vida do semelhante, do qual, ao fim e ao cabo, representa a de si próprio e da sua família.

«Assim, e através deste suplemento, poderão todos quantos o lerem tomar conhecimento dos perigos que diáriamente o espera na estrada e do qual se não fossem os proveitos e leves conselhos do «Diário de Lisboa» poderia vir a ser vitima».

Dr, FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA

(Director do Museu de Etnografia e História do Porto)

«Em boa hora o «Diário de Lisboa» renova a sua benemérita Campanha de Segurança Rodoviária.

«De facto nunca é de mais insistir sobre um tèma tão grande e tão actual. Estou convencido de que se os automobilistas e os peões cumprissem rigorosamente as regras do trânsito não haveria tantas vítimas a lamentar.

«À frente das graves doenças que nos atingem, tenho para mim a impressão que são os desastres provocados pelos automóveis os que maior numero de pessoas sacrificam.

«Que o publico compreenda a generosa atitude do «Diário de Lisboa» são os meus votos mais sinceros».

VIDA MUSICAL

O concerto de hoje na Estufa Fria

Oferece o maior interesse o programa do concerto de hoje à noite, na Estufa Fria, integrado na temporada cultural de iniciativa do Município de Lisboa e a cargo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. E' consituído pelas seguintes peças: «La bisbetica domata», abertura, em primeira audição, de Castelonuovo — Tedesca; «Concerto n.º 1», de Mendelssonh, para piano e orquestra, com a solista Angeles Pressuto da Gama; «Pastoral de Verão» e «Rugby», de Honegger; «Sinfonia em ré menor» (obra póstuma em primeira audição), de Bruckner.

A direcção da Orquestra está confiada ao maestro Frederico de Freitas.

O Transval deseja contratar musicos portugueses

Virá a Lisboa nos primeiros dias do mês de Agosto uma delegação da «Performing Arts Council Transvaal», que necessita contratar musicos especializados em vários instrumentos de orquestra sinfónica. Os interessados que desejarem inscrever-se para prestação de provas, devem dirigir-se ao Sindicato Nacional dos Musicos.

Concerto de órgão em Mogofores

MOGOFORES, 16.—Hoje à noite, o professor laureado Filipe Rosa de Carvalho dará o primeiro concerto no novo órgão de ubos, instalado no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, nesta localidade.

Estarão presentes a este espectáculo artístico o prelado da diocese, o governador civil do distrito de Aveiro, o conservador regional da mesma cidade e outras entidades de relevo.

O concerto está marcado para as 21 e 30.

Com os seus 1140 tubos, divididos em dois corpos distintos, e uma consola de dois teclados, este instrumento vem enriquecer, não sómente o santuário em que se acha instalado, mas também o património artístico e musical da diocese e do distrito de Aveiro.

Concerto pela banda da P. S. P.

Sob a regência do maestro alferes Álvaro de Sousa, a banda de música da Polícia de Segurança Publica de Lisboa dá amanhã, ás 17 e 15, na parada do «Comandante Ferreira do Amaral», um concerto em que executará os seguintes trechos: «Amizade» (marcha de concerto), de José Queirós; «Egmont» (abertura), de Beethoven; «Lisboa é coisa boa» (fantasia popular), de Duarte Pestana; «Rapsódia Eslava», de E. Friedmann; e «Mataka» (marcha militar com bugles).

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silvério de Campos. O programa é o seguinte: «Navio Fantasma» (abertura), de Wagner; «L'Arlesienne» (2.ª suite), de Bizet; «Preludio em dó sustenido menor», de Rachmaninoff; «Gioconda» (Bailado das Horas), de Ponchielli; «Rhapsody in Blue», de Gershwin.

Linha de CASCAIS

PROSSEGUEM AS DILIGÊNCIAS

para capturar os restantes agressores de um campista de Carcavelos

A P.S.P. de Carcavelos prosseguiu, hoje, as suas diligências no sentido de capturar os restantes homens, que ontem, cerca da meia-noite, na praia do Moinho, em Carcavelos, agrediram o sr. Jorge Fernandes Loureiro, de 38 anos, casado, comerciante, residente na Rua da Esperança, 126, em Lisboa, e Carlos da Conceição Morgado, de 26 anos, banheiro, que reside e presta serviço na referida praia.

Como o sr. Jorge Loureiro, para se defender, empunhasse uma pistola, disparando-a para o ar no intuito de amedrontar os meliantes e estes tivessem reagido agredindo o banheiro, disparou segundo tiro, desta vez para o chão, atingindo, de ricochete, a perna de um dos homens que, no entanto, se pôs em fuga, sendo mais tarde capturado.

O preso, que se encontra internado, sob prisão, no Hospital de São José, declarou chamar-se Américo Ribeiro, ter 28 anos, ser engraxador e residir na Vila Brandão, em Almada. Como se trata de um cigano, a P.S.P. supõe que os restantes agressores pertençam á mesma raça e também residam em Almada.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «A grande pecadora» (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Ás 21 e 45: «Eles, elas e os espiões»

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «A rapariga dos meus sonhos» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «O milionário» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis 24-C (Telef. 280214).

«TÁBUA RASA»

Para encerramento do 1.º ciclo dos trabalhos culturais do Cenáculo «Tábua Rasa», haverá no próximo domingo, em Sintra, um almoço para o qual se recebem inscrições pelos telefones 736723 ou 774937. Falará sobre «Sintra, a Bela Adormecida», o presidente do cenáculo, sr. Julio Navarro Cabral.

JUVENTUDE

(Continuação da 1.ª página)

sem cálculo. As derrotas não nos esmagam, porque as não consideramos nunca definitivas; as vitórias não nos deslumbram, porque as achamos sempre naturais. A coragem e a audácia são virtudes juvenis.

Só a idade madura reconhece a serena reflexão, com o seu cálculo eudemonístico, inconsciente ou intencional, e as hesitações que resultam do balanço dos motivos e dos móbeis da conduta. Os jovens são geralmente impulsivos, imprudentes mùitas vezes, mas, por isso mesmo, conseguem realizar coisas que o chamado bom senso considera impossíveis e nunca poderia empreender.

A intuição, com o seu poder adivinhatório, penetrante e subtil, supre as limitações do conhecimento, liberta-nos das formas de cristalização do saber, dos preconceitos e postulados que parecem indiscutíveis. Dispondo de outros meios de prospecção, mais singelos, mas originais, a juventude pretende sempre inovar, insurge-se contra a autoridade convencional e não respeita as fórmulas consagradas. E' irreverente, indisciplinada, insatisfeita. Pretende ser ela a marcar o ritmo da sua vida, a ungir o sagrado, a redigir as tábuas da lei, ainda que seja necessário subir ao Sinai, entre raios e coriscos, afrontar intempéries e cataclismos.

E' a idade da vocação amorosa, que se manifesta com generosidade e heroismo, sem conhecer a humildade dos destinos sangrados pela adversidade. Em vez de interesses, são as aspirações morais os móbeis dominantes da conduta. Por isso os ideais da juventude são geralmente belos, embora sejam utópicos e possam resultar práticamente inconvenientes.

Quando somos jovens, acredita-se na verdade — uma verdade universal e eterna — susceptível de ser demonstrada, compreendida e aceite por todos os homens, em qualquer época. Não conhecemos as singularidades individuais, nem a força dominadora dos interesses que desnivela e corrompe os homens, as perversões dos sentimentos, a fadiga da vontade, a preguiça intelectual, a impotência do desanimo. Atribuímos ás palavras um sentido, objectivo ou lógico, tão evidente que nem sequer pensamos que possa depender da raça, da condição, da idade e do temperamento individual.

Acreditamos na beleza e na virtude, porque trazemos dentro de nós uma alma inquieta, ansiosa, não corrompida ainda pelo espectáculo monstruoso da fealdade e da maldade, uma ansia alada que não nos deixa contemplar as paisagens rasteiras e mesquinhas. Contentamo-nos com o mundo sideral dos sonhos, com as ilusões das nossas esperanças e dos nossos anseios, um mundo saudável e risonho.

Acreditamos em todos, confiamos em tudo, porque ainda não descobrimos os meandros tortuosos, os fojos escuros da vida. Não conseguimos ser indiferentes ás coisas que observamos, ás contradições que se revelam sob a forma de injustiças, antagonismos ou absurdos, á miséria que se exibe ou se esconde envergonhada, ao sofrimento que transparece ou se adivinha. Sentimos coragem para alcançar o infinito, porque os horizontes da esperança são ilimitados.

Mas a vida não é a estrada lisa, a paisagem idílica, a matéria plástica que se modela em sonhos. E' uma escola severa e injusta que premeia e castiga com privilégios e privações, com blandícias e flagelos, afaga uns, esmaga outros, sem que possamos compreender a legitimidade dos seus meios, as normas da sua pedagogia. E vem o tédio, o desencanto, a fadiga e a descrença, embaciar o horizonte, limitá-lo, afrouxar o animo, abater a coragem, vencer a esperança, enquistar a vida. O desalento esmaga a vontade, o cansaço impõe repouso, a descrença suspende a vida de uma duvida permanente: não vale a pena tentar nada! Quando chega a esta situação, o homem está moralmente morto. Faz-se joguete das circunstancias, ave de capoeira de asas cortadas, verme que rasteja ondulando, calhau rolado pela corrente.

E, todavia, vale sempre a pena lutar por um mundo melhor, qualquer que seja o resultado do nosso esforço, porque não há sacrifícios inuteis e nenhum fracasso é definitivo. De todas as tentativas frustradas, fica sempre alguma coisa de positivo, ao menos o exemplo das virtudes que se puseram á prova. Reconhecê-lo é ser jovem, em qualquer idade.

Não há coisa mais triste, para um homem que conserva o culto da juventude quando a sua vida já declina, do que ver um jovem decadente, acomodatício, indiferente ou demolidor, que só manifesta sentimentos negativos, sem ideais a realizar, sem esperanças a florir, sem generosidade para se dar. Essa juventude agressiva e violenta, que está causando sérias apreensões aos estadistas dos países em que prolifera, é constituída, em grande parte, por representantes de famílias abastadas, que nunca adquiriram hábitos de trabalho e a quem a ociosidade perverteu os sentimentos, tornando difícil a sua recuperação social.

Mas há pecados e erros próprios da juventude que, por isso mesmo, se corrigem com o tempo, com a experiência da vida, e não têm gravidade nenhuma, exigindo apenas, da parte dos educadores, compreensão e indulgência. A severidade excessiva, na acção educativa, é geralmente ineficaz, e, muitas vezes, agrava os males que pretende reparar. Não seria admirável que os educadores se conservassem suficientemente jovens para entenderem os problemas da juventude? — *L. V.*

TERMINA AMANHÃ

o prazo para o envio de inscrições no Concurso do Condutor Exemplar Infantil

É só até amanhã que os meninos dos 7 aos 10 anos de idade, podem enviar as resposta á primeira prova do nosso Concurso do Condutor Exemplar Infantil, organizado com a colaboração da Mobil Oil Portuguesa, que preparou as provas e abre as portas do seu Centro de Trânsito, instalado no Jardim Zoológico de Lisboa, aos concorrentes, a quem reserva valiosos e uteis prémios.

Recordamos que a primeira prova foi publicada no «Diário de Lisboa», do dia 8 e repetida no dia 14, também deste mês.

A resposta á primeira prova é igualmente a inscrição no Concurso.

Não esperem pelo ultimo dia, para nos enviarem as respostas. Cá as esperamos e boa sorte.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil), além de uma cabra e de um papagaio: aliança de ouro; porta-moedas (com dinheiro); bilhetes de identidade de Maria Beatriz Barbosa de Andrade Albuquerque, Maria Manuela Pimentel de Carvalho, Maria Isabel Lopes Ramos, Maria Eugénia da Piedade Ferreira e Manuel Joaquim da Costa; cartões sindicais de Almerinda da Costa Baptista Magno e José Augusto Paulino Pires; cartão de combatente de José André Senes; diploma da 4.ª classe e cédula pessoal de José Manuel Pereira Marques e outros documentos em nome de Angelo Guilherme Pereira Marques; óculos de mootciclista; toalha de plástico; tampão de depósito de gasolina; e argolas com chaves.

Barry Goldwater definiu as linhas gerais da sua política externa

SAN FRANCISCO, 17 — (F. P.) — No discurso aos delegados presentes na convenção republicana de San Francisco, o senador Barry Goldwater preconizou um reforço do poderio dos Estados Unidos, pois — disse — «só os fortes conseguem conservar a liberdade e só os fortes conseguem salvaguardar a paz».

Dedicando grande parte do discurso á exposição das linhas gerais da sua política externa, o candidato do Partido Republicano apresentou como objectivo deste ultimo a criação de uma «civilização atlantica» constituída pela Europa e pelas Américas, e que serviria de estímulo e de guia aos países subdesenvolvidos do Mundo. Este objectivo — declarou — é mais importante do que uma viagem á Lua. E' o objectivo de todos os homens livres, nesta segunda metade do século XX.

Nesta civilização atlantica — prosseguiu o senador — «vejo a Europa, reunificada e livre, com um comércio livre através das suas fronteiras... Vejo esta civilização atlantica unida aos Estados Unidos, pela imensa estrada que é o oceano... Pode ser esse o nosso destino: constituir o grande pilar central de ligação entre a Europa e as Américas, e, também, os povos e culturas veneradas e vitais do Pacífico».

E acrescentou: «Prevejo o dia em que as Américas, a do Norte e a do Sul, estarão ligadas entre si por um poderoso sistema que terá feito desaparecer, uma a uma, as incompreensões e os erros do passado, graças ao aumento da prosperidade e da interdependência. Bem sei que as incompreensões acumuladas durante séculos não poderão ser apagadas num dia ou numa hora. Mas seremos guiados, tanto pela simpatia humana como por um interesse pessoal esclarecido».

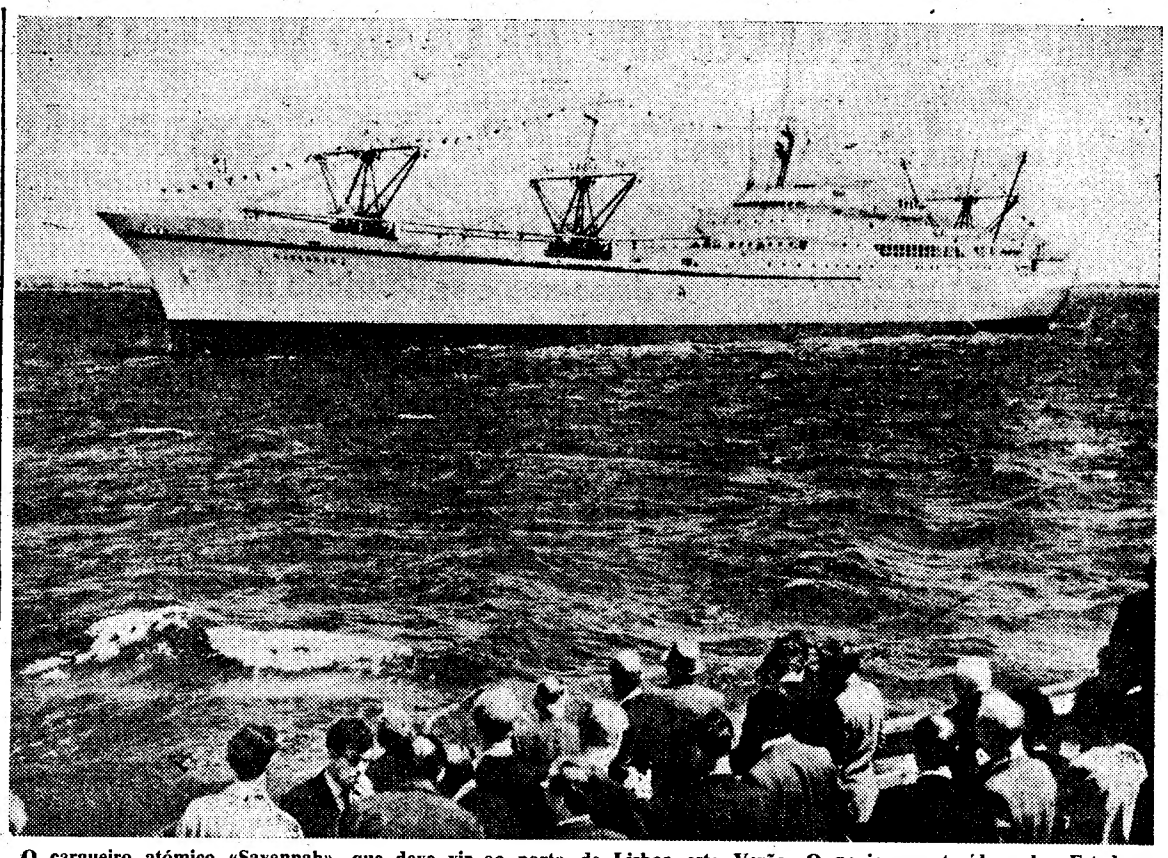
A propósito do Vietnam, afirmou: «Estamos em guerra, no Vietnam e, no entanto, o presidente dos Estados Unidos, que também é comandante-geral das nossas Forças Armadas, recusa-se a dizer se o objectivo final é ou não a vitória. O seu secretário da Defesa continua a iludir e a enganar o povo americano».

Leon Dagrelle fala do papel da U. R. S. S. na união europeia

MADRID, 17 — (F. P.) — Com as audiências difundidas pela rádio desejaria também apresentar-se ás eleições em Bruxelas «a fim de que o próprio povo possa dar a sua opinião» acerca da sua conduta durante a guerra.

Estas são as declarações feitas, ontem, á Imprensa pelo próprio Léon Degrelle que, além disso, fez considerações acerca da união europeia, a qual considera como necessária—«do Atlantico aos Urais».

Outrora combateria o «totalitarismo do comunismo soviético» mas hoje creio «nos benefícios de certas fórmulas comunistas e em certas realizações soviéticas». «O povo da U. R. S. S., disse, é um povo admirável, psiquicamente sólido e moralmente são, cuja contribuição para a Europa pode ser preciosa». Léon Degrelle qualificou uma Europa sem a U. R. S. S. de «Europa sem pernas», acrescentando: «Vejo melhor uma cooperação europeia com os Soviéticos do que com os ingleses». e concluiu: «Creio na sinceridade de Kruchtchev».



O cargueiro atómico «Savannah», que deve vir ao porto de Lisboa este Verão. O navio, construído pelos Estados Unidos da América, desloca 22 000 toneladas e pode dar 14 vezes a volta ao Mundo sem se reabastecer de combustível

Os E. U. A. lançaram três satélites detectores de ensaios atómicos

CAPE KENNEDY, 17—(ANI) — A Força Aérea dos Estados Unidos lançou hoje três satélites artificiais com um único foguetão-veículo, tendo como principal objectivo manter a fiscalização norte-americana sobre qualquer tentativa de violação do recente tratado de suspensão das experiências nucleares, concluido em Moscovo.

Os satélites já entraram nas órbitas previstas.

Dois deles são absolutamente iguais. Pesam 224 quilos cada um e deverão circular no espaço, a uma altitude de 100 000 quilómetros. O seu objectivo é recolher elementos sobre as radiações provocadas por qualquer explosão nuclear, permitindo aos Estados Unidos saber se houve violação do acordo de 5 de Agosto de 1963.

O terceiro satélite, com 204 quilos de peso, deverá atingir a mesma altitude, mas a sua missão é fornecer elementos de estudo sobre as cinturas de radiação cósmica de Van Allen.

Segundos depois do lançamento, a Força Aérea enviou para o espaço um pequeno míssil, cujo único objectivo era confirmar que a experiência estava a decorrer como fora planeada. As informações dele recebidas não deixaram dúvidas quanto ao êxito até aí alcançado.

No entanto, a Força Aérea esclareceu que antes de dezoito horas não poderá dizer-se que toda a experiência tenha sido um êxito.

Condições espanholas para a permanência do navio «Savannah»

MADRID, 17 — (F. P.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Fernando Maria Castiella, e o embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Robert Woodward, assinaram, ontem, um acordo relativo à permanência em portos espanhóis do navio nuclear «Savannah».

Nos termos desse acordo, o Governo espanhol reserva-se o direito de determinar os portos de escala do «Savannah». O Governo norte-americano, por seu turno, aceita sujeitar-se à jurisdição espanhola em caso de acidente nuclear ocorrido em consequência da presença do navio em portos ou águas espanholas.

Os 20 milhões de negros americanos classificam a nomeação de Goldwater de desastre e tragédia para a nação

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — É unanime a reacção dos 20 milhões de negros norte-americanos á nomeação de Barry Goldwater: «Um desastre, uma tragédia para o Partido Republicano e para a nação...».

Para James Farmer, presidente nacional do Congresso para a Igualdade Racial, a eleição do senador pelo Arizona para a Presidência dos Estados Unidos não contribuiria para melhorar a situação da gente de cor. «Esta situação, acrescentou, só melhorará com o pleno emprego para os negros e Barry Goldwater não é o homem para o realizar... Desastre para o Partido Republicano, porque Goldwater não tem programa — é, simplesmente, contra tudo».

O dr. Martin Luther King, presidente da conferência dos Dirigentes Cristão do Sul, afirma, também, tratar-se de um desastre. Pede a todos os eleitores para não votarem, em Novembro, em «qualquer candidato republicano que não tenha desautorizado publicamente o senador Goldwater e a sua filosofia».

Roy Wilkins, director da Associação para o Progresso da Gente de Cor, declara: «Depois da nomeação de Barry Goldwater, o desapontamento dos negros é geral». Diz que os negros não consideram o próprio Goldwater como racista, «mas são obrigados a verificar que entre os seus partidários se contam os racistas mais notórios dos Estados Unidos».

A Associação para o Progresso da Gente de Cor vai intensificar a campanha de inscrição nos registos eleitorais, no Sul, e projecta outras disposições para se opor á eleição do senador pelo Arizona, em Novembro.

COMENTÁRIO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 17 — (R.) — O órgão do Partido Comunista soviético «Pravda» afirma hoje que o senador Barry Goldwater, candidato republicano á Presidência dos Estados Unidos é «um produto puro da filosofia e política das classes governantes daquele país», acrescentando que «o senador selvagem é um produto de muitos anos de maccartismo, guerra fria e histeria anticomunista, um resultado da perseguição das forças progressivas na América e do encorajamento dos elementos extremistas das direitas».

Em Kuala Lumpur, o influente jornal de língua inglesa «Straits Times» afirma que ora que o senador Goldwater foi nomeado «o mundo bem pode fechar os olhos e os ouvidos aos inevitáveis alarmes dos Estados Unidos, nas próximas semanas. Caso contrário pode cair na armadilha de acreditar que o candidato pode de facto vir a ser presidente e aquilo que ele ofereceu é aceitável».

Em Paris, «L'Aurore» escreve hoje: «E' certo que se o próximo presidente dos Estados Unidos se chamar Goldwater o mundo livre será vítima de um terrível choque».

Em poucas linhas

● **MÉXICO: CRIANÇAS MORTAS PELO CALOR — (F. P.)** — Quarenta e três crianças morreram de calor no Estado de Sonora, no no, roeste do país — informa o «últimas Notícias». Registaram-se, ultimamente, naquela região, temperaturas de 49 graus á sombra.

● **JAPAO: REMODELAÇAO MINISTERIAL — (F. P.)** — O primeiro-ministro Hayato Ikeda, reeleito em 10 deste mês para a presidência do Partido Liberal Democrático (governamental), demitiu-se hoje, para remodelar o Ministério e iniciou logo as consultas.

● **FRANÇA: MANOBRAS AÉREAS DA N.A.T.O. — (R.)** — Aviões de sete países iniciam hoje um exercício na base aérea de Chaumont, perto de Rheims. O exercício porá á prova o treino e a capacidade operacional das forças aéreas aliadas na Europa Central (Aircent). Unidades britanicas, americanas, francesas, belgas, holandesas, alemãs ocidentais e canadianas participam no exercício, que durará duas semanas.

● **PAQUISTAO: ACORDO COMERCIAL COM A INDIA — (F. P.)** — A India e o Paquistão assinaram um acordo comercial pelo qual o Paquistão fornecerá, nomeadamente, á India, nos próximos seis meses, de perto de 100 000 toneladas de arroz de boa qualidade, no valor de 36,5 milhões de rupias. Em troca, a India fornecerá, durante um ano, ao Paquistão, material ferroviário.

FORAM CONDENADAS 64 PESSOAS POR ACTOS SUBVERSIVOS NO ALTO ADIGE

MILÃO, 17 — (A. N. I.) — Ao cabo de 35 minutos de deliberação, um tribunal desta cidade condenou, ontem, por actividades subversivas, 64 habitantes de língua alemã da província italiana do Alto Adige (Tirol do Sul), tendo absolvido outros 27 Réus.

A pena máxima, 25 anos e 6 meses de prisão, foi para alois Amplatz, de 25 anos, mais conhecido pelo «Fogo da Noite», acusado de ter feito ir pelos ares diversas instalações transportadoras de energia eléctrica.

As outras penas mais elevadas foram de 22 anos e 10 meses, para Wolfgang Pfaundler, e Enrico Heinz Klier, de 21, ambos austríacos.

Os condenados apelar m das sentenças.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A furia dos tártaros» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Chega esta tarde o paquete «Dunera»

Proveniente de Greenock, Corunha e Gibraltar, chega, esta tarde, ao Tejo, o paquete «Dunera», da British India Steam Navigation Co. Ltd., que traz a bordo cerca de 900 estudantes britanicos, que, na companhia de seus professores, visitarão locais de interesse histórico e turístico da capital.

O «Dunera» larga amanhã do Tejo, cerca das 20 horas, com destino ao porto de Amesterdam.

A PECUÁRIA PORTUGUESA (6)

Uma política de preços da carne tem de basear-se no fomento

e em infra-estruturas regionais actuantes

— disse-nos o sr. Piedade de Abreu, director da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral

Continuam cada vez mais na ordem das grandes preocupações portuguesas as graves dificuldades que atravessa a nossa agricultura, levantando-se um pouco por toda a parte reclamações determinadas pela crise que atinge tudo e todos, acentuada por um êxodo constante dos trabalhadores e dos pequenos proprietários rurais, quer em direcção ás grandes cidades metropolitanas, quer mesmo para o estrangeiro, onde o seu trabalho irá enriquecer outros povos. Poderá encontrar-se nestes problemas que afectam a lavoura um certo traço comum, pois á irregularidade do clima e á pobreza dos solos em muita zonas vieram juntar-se erros de exploração, entre os quais o despovoamento florestal e o abandono da pecuária.

No que respeita em particular á pecuária, o escopo principal desta série de artigos que o «Diário de Lisboa» tem estado a publicar, a questão afigura-se simples de resolver e só a irritante insistência de interesses privados ou municipais poderá escurecê-la. As insuficiências principiam na escassez da produção, devido a uma política de preços defeituosa e incoerente, a par com uma comercialização obsoleta do gado e da carne. Os baixos e ruinosos preços pagos pelo leite aos lavradores constituiram, durante anos, outro atentado á pecuária portuguesa, pois impossibilitou-se o desenvolvimento da produção mista carne-leite, levando, também, ao abate desordenado dos bovinos leiteiros, por parte dos produtores lesados com tal sistema de cotações.

No entanto, os problemas da racionalização do comércio do leite, do regular abastecimento, qualitativo e quantitativo, dos grandes centros consumidores, da delimitação de campos de acção de cada um dos sectores e de outros aspectos com estes intimamente relacionados parece terem encontrado agora uma solução equilibrada, com a publicação de um recente diploma, emanado das Secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria.

Perspectivas favoráveis

É de supor, todavia, que as dificuldades actuais da pecuária portuguesa possam ser vencidas, a fim de aliviar o prejuízo que está a sofrer o circuito produtor-consumidor, e, através dele, a própria economia nacional, sujeita, de quando em vez, a suportar importações maciças de carne de diferentes origens. Regulado o sistema de comercialização e aproveitadas as grandes obras de regadio do Continente, para a produção de forragens, pode admitir-se o desenvolvimento dos efectivos de gado bovino. Impõe-se igualmente uma reconversão da nossa agricultura no sentido de, em certas regiões, a produção cerealífera dar lugar á produção de forragens.

Por outro lado, não poderá ser esquecida a exploração dos bovinos em regime pastoril nos Açores, reunindo o arquipélago condições excepcionais para a produção de pastagens de alta qualidade. Conjugadas, no entanto, todas as nossas possibilidades pastoris e de forragens regadas, e sem quebra da produção de carne de alta qualidade, será a produção mista carne-leite a forma mais rendosa que se apresenta á lavoura, devendo então fomentar-se o aumento do consumo do leite, estímulo indispensável ao povoamento das zonas regadas com bovinos leiteiros.

Estas considerações parecem re-

(Continua na 18.ª página)

«Religião e moral»

A Juventude Trabalhadora da Arquidiocese de Évora teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar um telegrama exprimindo a sua concordância e felicitando-nos pela «Nota do dia» intitulada «Religião e moral».

O acto da entrega da insígnia ao dr. Hermann Abs

Doutorados «Honoris Causa» um alemão e um sueco esta manhã no I. S. C. E. F.

Uma sessão solene, durante a qual foi conferido o grau de doutor «Honoris Causa» ao dr. Hermann J. Abs, alemão e ao prof. H. A. Wold, sueco, assinalou o encerramento do ciclo comemorativo do Cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Presidiu ao acto o vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Fernando Vasco Costa que tinha a ladeá-lo o sr. embaixador da Suécia, o encarregado de Negócios da Embaixada da República Federal Alemã, e os ministros da Economia, das Finanças e das Corporações, bem como o prof. Gonçalves Pereira, director do I. S. C. E. F. Assistiram ainda, em lugares de destaque, o sr. prof. Cordeiro Ramos, director do Instituto de Alta Cultura, prof. Moses Amzalak, presidente da Academia das Ciências, numerorosos professores e muitos directores de estabelecimentos bancários.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o director do I. S. C. E. F., que referindo-se às comemorações do Cinquentenário daquele estabelecimento de ensino afirmou: «O que agora devemos todos desejar, ao iniciar este novo cinquentenário, isto é, um novo ciclo de vida, é que a nossa Escola possa dar mais alguns passos em frente e continuar a ser um dos instrumentos necessários na fase de rápido e intenso crescimento económico e social em que o País terá de entrar, como imperativo do nosso tempo». E mais adiante: «Temos que fazer de Portugal o país moderno e de cultura renovada e rendosa, de elevado nível que tem condições para vir a ser. — País de uma agri- uma indústria de escala internacional, de uma cultura europeia, de uma educação política e cívica moderna, de um nível de vida decente para toda a população».

Fez seguidamente o elogio do dr. Hermann Abs, o mais notável perito bancário da República Federal da Alemanha. Afirmou a determinada altura: «Hermann Abs é o prototipo do grande administrador de empresas que pela sua condução superior as leva à prosperidade e a um êxito por vezes espectacular. Dirigiu seguidamente algumas palavras em inglês ao dr. Abs, nas quais elogiou o seu valor e a honra que ocnstituía para o I. S. C. E. F. o seu doutoramento «Honoris Causa».

Falou a seguir o dr. Bento Murteira que fez o elogio do prof. Wold, da Universidade de Upsala, que tem prestado grande auxílio aos nossos econometristas matemáticos e estaticistas.

Foram então entregues as insígnias do doutor «Honoris Causa» ao dr. Abs e ao prof. Wold, que agradeceram a honra que lhes era conferida, sendo muito aplaudidos.

No final, falou o sr. prof. dr. Fernando Vasco Costa, que lamentou a forçada ausência do sr. reitor da Universidade Técnica, prof. Leite Pinto, e que, referindo-se ao acto que acabara de assistir, disse a determinada altura:

«Independentemente da dívida de gratidão do nosso País e da nossa Universidade para com o dr. Abs pela sua contribuição para o financiamento de alguns grandes empreendimentos em Portugal e pela sua colaboração no ensino desta Escola, bastaria o simples facto de constituir um modelo a apontar a estudantes para justificar a concessão do título».

Referiu-se depois ao prof. Wold, dizendo que «a distinção que lhe é conferida resulta não só do desejo da Universidade em lhe testemunhar gratidão pela colaboração prestada no ensino das ciências em que o prof. Wold é mestre, mas ainda do desejo de o apontar como exemplo a estudantes. O prof. Wold constitui, porém, um modelo a apontar a professores e estudantes. Isto por o prof. Wold ser um investigador notável, que tem dado uma valiosa contribuição pessoal ao aperfeiçoamento de métodos científicos no tratamento de problemas económicos.

A cerimónia terminou momentos depois.

O prof. Gonçalves Pereira no uso da palavra

O prof. Wold recebe a insignia de doutor «Honoris Causa»

A VIAGEM PRESID

(Continuação da 1.ª página)

brantes manifestações, o Chefe do Estado recebeu os cumprimentos do presidente do município de Benguela, sr. Costa Figueira, e do presidente em exercício do município do Lobito, sr. António Oliveira Trindade, acompanhados pelas respectivas vereações.

Seguidamente, o Chefe do Estado, sua esposa e a comitiva partiram, em cortejo automóvel, para um passeio pela cidade, onde o sr. almirante Américo Thomaz foi muito vitoriado, e até á Ponta da Restinga, após o que, se dirigiram, nos mesmos automóveis, para Benguela, com uma paragem de alguns minutos na histórica Vila de Catumbela.

Ao atravessar o cortejo presidencial as plantações de açucar, da Sociedade Agrícola do Cassequel, o presidente foi saudado pelos administradores, gerentes e pessoal eu-

ropeu e nativo assim como na rectores, enge das empresas in

Em Benguela ram as fanifesta do palácio do C um aperitivo, convidadas pel tensio de Sousa dualidades de r e na vida econó todo o distrito.

Ao meio-dia saiu de Bengue Lobito, onde alm Governo com a foram cumprim

O sr. almiran voltou para o imediatamente despedindo-se a dor-geral de An dor do distrito

O «Principe meio da tarde bique, mas p Presidente da ver, na Ponta branços a acena se despede dos hospitaleira e Lobito.

«Os de Ang Salazar» no

LOBITO, 17 dísticos com qu cidade recebeu contava-se um va o almirante Sr. Presidente: lazar existe. N nunca o vimos, 1965».

Pedras na fizeram para

EVORA, 17 - Mora a Evora, gumas pedras q ragem da auto deveria chegar Como autores causou vítimas, poder judicial Abrantes, Ant nho, Manuel Luís das Neve nuel Guerra P no Bairro do I diações.

CAIU

de uma

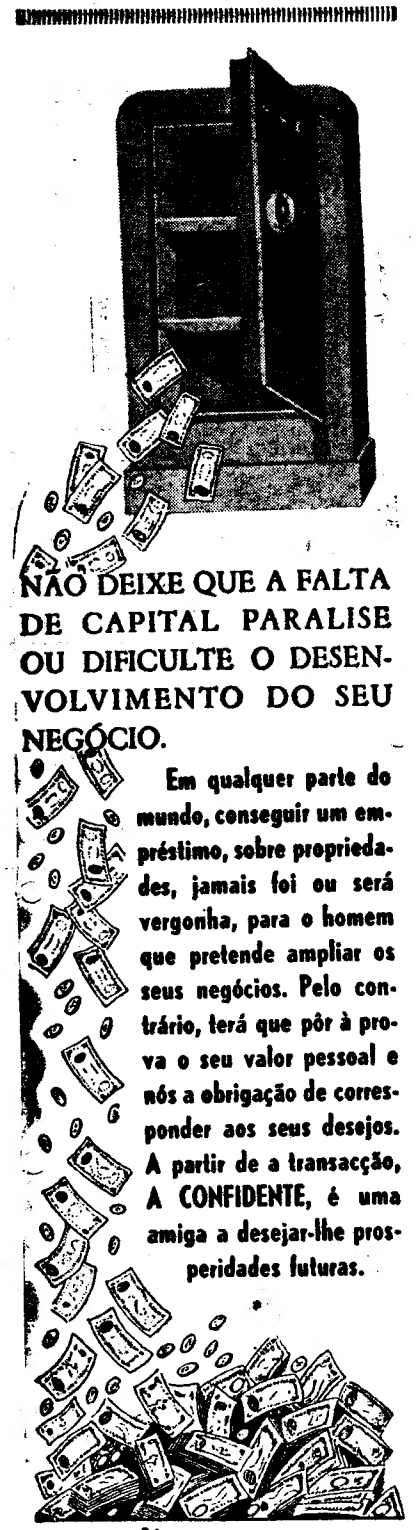
UNHAIS DA sr.ª Beatriz Ma quintal, uma com o sr. Julio das Termas de nhora subiu á figos para os ela vivem. Um a pobre senho desamparada.

Levada ao morreu pouco

«Lisbonet

Sapataria calçado pa secção

RUA DA RUA A



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3. 2. (Esq. da Rua Augusta) Telef. 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

FESTA DO CAVALO
NO CAMPO HÍPICO
CASCAIS
Domingo, 19 de Julho, às 16,30 h.

Carrocel e charanga da G. N. R.. Corridas de cabrestos. Provas de obstáculos. Escaramuça à ginete, etc.

PEÃO 10$00 — BANCADA 35$00

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

Maria Emília

LISBOA À
(RESTAURANTE
com a sua já famosa co
todas as noites a aprecia
MARIA E
Rua das Gáveas, 69 —
(MAIORES 17

EM PRESIDENCIAL

...ª página)

...o Chefe do ...umprimentos ...unicípio de ...gueira, e do ...o do munici... ...ónio Oliveira ...os pelas res...

...efe do Esta... ...mitiva parti... ...móvel, para ..., onde o sr. ...maz foi mui... ...onta da Res... ...rigiram, nos ...ara Bengue... ...n de alguns ...Vila de Ca...

...ejo presiden... ...ucar, da So... ...Cassequel, o ... pelos admi... ... pessoal eu...

...usa»

...E. F.

...es as insíg... ...s Causa» ao ...d, que agra... ...hes era con... ...laudidos.

...r. prof. dr. ... que lamen... ...do sr. reitor ...a, prof. Lei... ...-se ao acto

...insígnia de ...Causa»

...disse a de...

...da dívida de ...e da nossa ...o dr. Abs... ...ara o finan... ...randes em... ...ugal e pela ...nsino desta ...les facto de ...a apontar a ...icar a con...

...prof. Wold, ...o que lhe é ...ó do desejo ...he testemu... ...oração pres... ...cias em que ... mas ainda ...como exem... ...Wold cons... ...o a apontar ...les. Isto por ...investigador ... uma valio... ... ao aperfei... ...entíficos no ...as económi...

...momentos

Pedras na via férrea

fizeram parar uma automotora

EVORA, 17 — Na via férrea de Mora a Evora, foram colocadas algumas pedras que originaram a paragem da automotora n.º 8436, que deveria chegar a Evora ás 18 e 15. Como autores da proeza, que não causou vítimas, foram enviados ao poder judicial, João de Jesus Abrantes, António Nunes Fradinho, Manuel Santos Dias, João Luís das Neves Baptista, José Manuel Guerra Pato, todos residentes no Bairro do Lourinho e nas imediações.

CAIU

de uma figueira e morreu

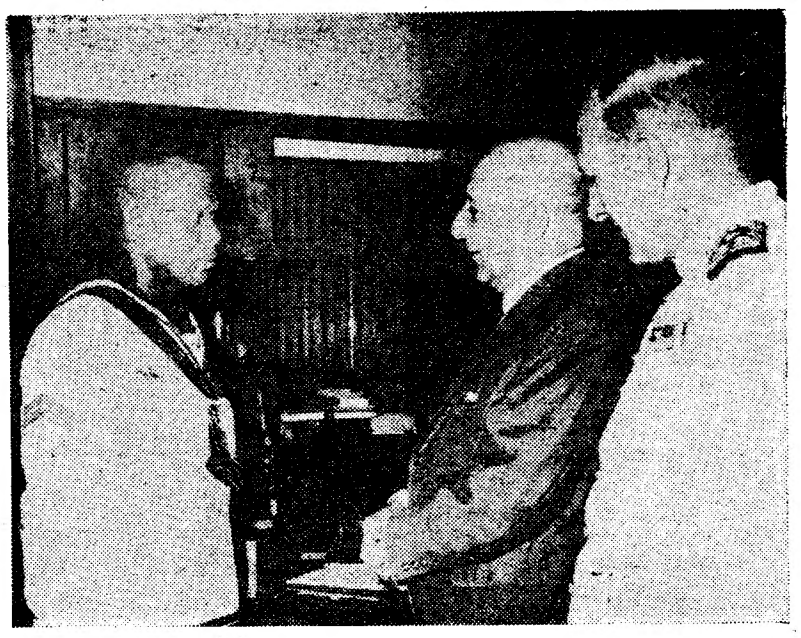
UNHAIS DA SERRA, 17 — A sr.ª Beatriz Máxima tinha no seu quintal, uma figueira. Era casada com o sr. Julio Carinhas, banheiro das Termas de Unhais. Aquela senhora subiu á figueira para colher figos para os seus netos que com ela vivem. Um galho esgarçou-se e a pobre senhora veio cair no solo, desamparada.

Levada ao hospital da Covilhã, morreu pouco depois.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204



O ministro da Marinha e o almirante chefe do Estado-Maior da Armada conversando com o fuzileiro de cor

O cabo negro distinguido

com o prémio «Governador da Guiné» foi recebido pelo ministro da Marinha

Encontra-se em Lisboa o cabo dos Serviços da Marinha da Guiné, sr. António da Silva, nativo manjaco, no gozo de trinta dias de férias na Metrópole, por lhe ter sido atribuído o prémio «Governador da Guiné», instituído com a colaboração da TAP.

Aquele prémio foi-lhe concedido em consequência de ter ficado sózinho a defender a lancha de que era patrão, e que havia encalhado durante um combate com um grupo rebelde.

O valente cabo marinheiro foi esta manhã recebido pelo ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, que estava acompanhado pelo chefe do Estado-Maior Naval, sr. almirante Armando de Roboredo.

Aquele membro do Governo, depois de felicitar o cabo António Silva, entregou-lhe um envelope, dizendo com um sorriso:

—É algum dinheiro para ajuda das tuas despesas na Metrópole. Bem o mereceste!

— Nunca tinhas estado em Lisboa?

— Não senhor.

— E estás a gostar?

— Estou, sim senhor!

Radiante, o cabo António da Silva retirou-se, depois de uma continência respeitosa.

Está em formação

o Sindicato Nacional dos Desenhadores

Está em formação o Sindicato Nacional dos Desenhadores, pedindo-nos a comissão organizadora para informarmos todos os interessados que já foram entregues os elementos necessários á efectivação do mesmo sindicato.

No interesse da classe, diz a comissão organizadora, que se pede a todos os desenhadores de qualquer especialidade que ainda não tenham dado a sua adesão o façam, individualmente ou em grupo, para as seguintes moradas: Avenida Madame Curie, 17, 1.º, esq. ou Rua Jacinto Nunes, 28, 4.º, dit.º ambas em Lisboa.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

NOVIDADE

Acaba de ser posto à venda:

FUNDAÇÃO E IMPÉRIO
por
ISAAC ASIMOV

Um grande romance de ficção-científica integrado na colecção «Argonauta».
12$50

REEDIÇÕES

A VIDA QUOTIDIANA EM ROMA NO APOGEU DO IMPÉRIO
por
JÉROME CARCOPINO

a vida de toda a gente e de todos os dias, numa das épocas mais decisivas da história da humanidade.
45$00

VIDAS DE GRANDES CIENTISTAS
por
Henry Thomas e Dana Lee Thomas

Fonte de consulta, este livro de biografias pode considerar-se uma obra indispensável.
15$00

O CASO DA LOJA DAS FLORES
por
Erle Stanley Gardner

Um autor policial famoso, através das personagens que criou: PERRY MASON e DELLA STREET
12$50

Edições LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — LISBOA

LISBOA À NOITE
(RESTAURANTE TÍPICO)
Com a sua já famosa cozinha, apresenta todas as noites a apreciada cantadeira
MARIA EMÍLIA
Rua das Gáveas, 69 — Telef. 368557
(MAIORES 17 ANOS)

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Há diamantes em Moçambique

* Autorizadas as pesquisas

* Regulamentada a constituição da empresa que explorará os jazigos

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o texto de um importante contrato celebrado entre o Ministério do Ultramar e os srs. dr. Afonso Patrício Gouveia e eng. José da Veiga Lima, para a concessão de pesquisas e subsequente exploração, em regime de exclusivo, de jazigos diamantíferos em determinada área ao Sul da provincia de Moçambique.

Os concessionários obrigam-se a organizar e constituir, no prazo de noventa dias, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, para a qual transferirão, nos trinta dias subsequentes, todos os direitos e obrigações emergentes deste contrato.

A sociedade, com sede na provincia de Moçambique, podendo estabelecer em Lisboa filial ou delegação, deve ter o capital mínimo de doze milhões de escudos, representado por doze mil acções no valor nominal de mil escudos cada, podendo o mesmo capital ser elevado até ao limite que venha a ser autorizado pelo ministro do Ultramar.

A zona onde vai funcionar a exploração diamantífera

O presidente e metade dos restantes administradores deverão ser portugueses. O Estado poderá nomear dois administradores e deverá ter um delegado do Governo junto da Administração.

Deveres e regalias da nova empresa

Os meios de financiamento da actividade da empresa são de sua escolha e responsabilidade, mas a emissão de obrigações depende de expressa autorização do ministro do Ultramar.

A nova companhia deverá iniciar a exploração dos jazigos logo que seja economicamente possível e aconselhável, de harmonia com a prática da industria e, subsequentemente, manter a produção com carácter de regularidade e continuidade; e organizar e manter em funcionamento, em Moçambique, serviços de classificação e avaliação de diamantes, quando a sua produção atinja volume que o torne economicamente aconselhável.

Dos lucros líquidos anuais da empresa — diz ainda o contrato hoje publicado na folha oficial — depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e a que, nos termos estatutários, for atribuída aos respectivos corpos gerentes, a título de remuneração, cinquenta por cento ficarão pertencendo á provincia de Moçambique e os restantes cinquenta por cento terão o destino que for votado em assembleia geral, de harmonia com os estatutos.

Por virtude das obrigações assumidas pela empresa neste contrato, a nova companhia diamantífera e quaisquer outras entidades ou sociedades que, em seu nome ou por sua conta, realizem trabalhos necessários á execução dos programas de pesquisas ou de exploração gozam de isensão de direitos alfandegários e mais imposições aduaneiras, presentes ou futuras.

Outra disposição do contrato:

«*As autoridades portuguesas terão direito em qualquer momento de inspeccionar todas as operações da empresa, bem como as respectivas actividades administrativas, tanto na área da concessão como em qualquer outro local dos territórios da Republica Portuguesa*».

Além das obrigações estatuídas, a empresa manterá na provincia de Moçambique, obrigatóriamente de nacionalidade portuguesa, pessoal empregado no serviço de repressão de tráfico de diamantes, o pessoal médico e de enfermagem e os empregados em contacto com as autoridades administrativas.

Deverá ser também de nacionalidade portuguesa o director técnico das explorações, embora a título excepcional e transitório o cargo possa ser exercido por um engenheiro de nacionalidade estrangeira.

As divergências que venham a surgir entre as autoridades portuguesas, seus representantes ou delegados, e a empresa, sobre a interpretação e execução deste contrato e de quaisquer leis, decretos, ordens e regulamentos aplicáveis ás relações entre ambas, na sua qualidade de contratantes, serão resolvidas por um tribunal arbitral, em conformidade com as leis portuguesas, composto por um árbitro nomeado pelo ministro do Ultramar, um segundo árbitro nomeado pela empresa e um presidente nomeado por acordo entre os 2 árbitros acima referidos ou, não havendo acordo, nomeado pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça da Republica Portuguesa. O tribunal reunir-se-á e funcionará em território português.

A zona da concessão

O parágrafo unico do artigo 1.º do contrato diz:

«*A área da concessão é incluída no seguinte perímetro, compreendendo a terra firme e os leitos de lagos, rios e cursos de água: limite norte, paralelo 22º sul; limite leste, meridiano 33º este Greenwich; limite sul, paralelo 24º sul; e limite oeste, a fronteira com a Republica da África do Sul e a fronteira da Rodésia do Sul*».

Assinam o documento o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar; os dois concessionários referidos e, como testemunhas, os srs. drs. Nuno Álvares Duarte Ferreira e Alfredo Rui Francisco do Carmo Gonçalves Pereira, respectivamente, chefe do gabinete e secretário do ministro; e ainda o dr. José Coelho de Almeida Cotta, secretário-geral do Ministério do Ultramar.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

LOTARIA NACIONAL

26.ª EXTRACÇÃO DE 1964

LISTA DOS PRÉMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA EM 17 DE JULHO

877		10.000$
1996		20.000$
4677		2.000$
4763		2.000$
5994		2.000$
6195		10.000$
6307		2.000$
6767		2.000$
7145		2.000$
8212		2.000$
	ter.	150$
8912		2.000$
	ter.	150$
9229		2.000$
9729		2.000$
11104		2.000$
13239		2.000$
13254		10.000$
15862		10.000$
	ter.	150$
17303		20.000$
18501		2.000$
	ter.	150$
18741		2.000$
	ter.	150$
18860		2.000$
	ter.	150$
20809		2.000$
21522		20.000$
	ter.	150$
23105		2.000$
23415		20.000$
	cent.	250$
23480		**100.000$**
	ter.	150$
23498		2.000$
	cent.	250$
23974		2.000$
24734		20.000$
25254		20.000$
28150		20.000$
	ter.	150$
30467		2.000$
30698		2.000$
30871		2.000$
	ter.	150$
31899		10.000$
32962		20.000$
	ter.	150$
33067		10.000$

LOTARIA POPULAR
a lotaria de toda a gente!
«taluda»
1.200 contos
NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

34005		2.000$
34139		2.000$
34199		10.000$
34312		10.000$
	ter.	150$
34872		2.000$
	ter.	150$
35120		2.000$
	ter.	150$
36128		10.000$
36614		20.000$
37314		2.000$
37944		10.000$
39129		2.000$
39306		10.000$
40092		2.000$
	ter.	150$
41010	apr.	3.200$
	cent.	250$
41011		**1.200.000$**
41012	apr.	3.200$
	cent.	250$
41066		10.000$
	cent.	250$
41098		2.000$
	cent.	250$
42517		2.000$
43106		10.000$
44019		10.000$
44440		20.000$
	ter.	150$
45701		10.000$
	ter.	150$
45933		2.000$
47688		2.000$
47998		2.000$
49265		2.000$
51395		2.000$
51625		2.000$
53483		10.000$
54719		2.000$
54971		10.000$
	ter.	150$
55472		10.000$
	ter.	150$
57331		**200.000$**
	ter.	150$
57837		2.000$
59956		2.000$

EXCEPTUANDO OS NÚMEROS JÁ INDICADOS ACIMA, FORAM TAMBÉM PREMIADOS:

Com **150$00**, em cada bilhete, todos os números terminados em **0, 1 e 2**, excepto aqueles cujos 2 algarismos finais sejam **11** que têm o prémio de **350$00**. Os números compreendidos entre **23401** a **23500, 41001** a **41100** e **57301** a **57400**, são ainda premiados com **250$00**, no bilhete

O PROVEDOR

PRÓXIMA EXTRACÇÃO A 24 DE JULHO DE 1964
PRÉMIO MAIOR
1:200.000$

O CHEFE DA REPARTIÇÃO DE CONTAS

17 DE JULHO 1964 — 26.ª EXTRACÇÃO

O PÃO QUENTE

VENDEU A SORTE GRANDE

41 011—1.200 CONTOS

Número certo recebido directamente da Santa Casa.

Vendido ao nosso balcão

O PÃO QUENTE

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
distribuido hoje
aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

23.480 – 3.° PRÉMIO
100 CONTOS

Na venda de prémios grandes,
hoje como há um quarto de século,
continua à frente a

CASA DA SORTE

QUIOSQUE TIVOLI

HABILITE-SE AOS
1.200 CONTOS
DA PRÓXIMA LOTARIA
BILHETES 150$00
DÉCIMOS 15$00

QUIOSQUE TIVOLI

Novamente um Prémio Grande

57.331—200 CONTOS

Vendido aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA
E NAS SUAS 17 FILIAIS

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St.ª ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

O ENSINO TIPOGRÁFICO EM PORTUGAL—1

O CÍRCULO VICIOSO
das artes gráficas nacionais

O livro é o mais fiel barómetro da cultura de um povo. E, nos nossos dias, em que a Humanidade anseia mais do que nunca pela sua completa realização, constitui lugar comum afirmar quanto é necessária, imprescindível, a Imprensa.

Na sequência deste pensamento tentamos prospectar o nível do ensino tipográfico que, actualmente, se ministra em Portugal, as suas possibilidades e limitações e, ainda, a mentalidade daqueles que têm responsabilidade na gestão de tipografias, ou, de qualquer modo, desempenham parte activa na industria. Esta prospecção, feita por um modesto elemento da chamada Arte Negra, e dentro dos limites consentidos por umas notas jornalísticas, levou-nos a campos imprevistos, e, por vezes, espantou-nos o atraso da tipografia em relação ás industrias mais evoluídas e a mentalidade artesanal da grande maioria dos tipógrafos e empresários com quem temos travado relações e, para a maioria dos quais, o mundo da grafia não vai muito além das paredes da sua oficina.

Consideramos, na medida do possível, o círculo vicioso constituído pela concorrência desregrada, baixo nível técnico e quase total ausência de ensino gráfico á altura de uma industria moderna, detendo-nos, sobremaneira, neste ultimo ponto, que é, aliás, o objectivo destes artigos.

O tema ensino de tipografia, estudado isoladamente, sem que por momentos nos detenhamos sobre outros fenómenos que á industria dizem respeito — fenómenos técnicos, económicos e humanos —, é uma abstracção. E é uma abstracção na medida em que se pretendamos dissociar dos outros um factor que lhes é complementar. Não existe industria tipográfica se não existirem os maquinismos necessários á fabricação, teòricamente ilimitada, de impressos. Não existe, ainda, industria tipográfica, se essa fabricação não for económica. E daqui inferimos as características gerais da industria: grande produção econòmicamente realizada. Ora, o ensino tipográfico não pode estar dissociado destes dois aspectos, se quisermos ter uma industria florescente; e, em complemento, parece-nos haver urgente necessidade de enveredar por caminhos ainda desconhecidos da tipografia portuguesa, tais como a racionalização do mercado de impressos e uma maior especialização do ensino tipográfico. Ainda recentemente, foi presente á Academia das Ciências uma proposta do dr. Augusto de Castro, no sentido de ser criado o Instituto Português do Livro, para que o mesmo organismo incentive a difusão da literatura portuguesa no mercado brasileiro. Mas a feitura de um livro é uma realidade complexa e, hoje, já não se pode concorrer no mercado livreiro internacional sem uma condigna apresentação gráfica, a qual é impossível atingir sem um nível técnico elevado. Um ensino gráfico pressupõe uma escola, e a escola supõe uma capacidade de abstracção e generalização que deve estar atenta aos fenómenos da própria industria e das alheias, sabido que a tipografia é subsidiária em materiais e maquinismos de outros ramos económicos. Mas quão longe está a grafia nacional do verdadeiro caminho!

Necessidade de uma formação técnica

Após leitura do Decreto n.º 37 029, de 25 de Agosto de 1948, que regula o ensino tipográfico, logo verificámos um desajustamento entre a orientação que o legislador pretendeu imprimir ao ensino das artes gráficas e aquilo que é prática corrente sobre o mesmo assunto nos organismos sindicais. A tipografia necessita gritantemente de técnicos com formação gráfica complementar, os empresários procuram-nos afanosamente, e a grande maioria dos tipógrafos não frequenta uma escola de formação profissional. Já hoje qualquer serralheiro ou electricista tem uma formação teórica geral, se pretender conhecer, ainda que sofrivelmente, a sua especialização — e só a tipografia, numa manifestação rotineira que a caracteriza, deve permanecer no semi-artesanato dos séculos passados. E' que toda a técnica é fruto daquelas abstracção e generalização que hoje só a escola pode comunicar; e, apesar disso ainda se pense e se diz comummente, entre operários e empresários, que o tipógrafo não precisa de escola, que a sua escola é a tipografia! Não podemos continuar a deixar sem equação os problemas das artes gráficas nacionais, se quisermos elevar o seu nível. A época dos empirismos já passou, e toda a legislação será vã, se não considerar este aspecto da mentalidade dos gráficos portugueses, e não tentar extirpar, por um trabalho educacional de base, os resquícios de artesanato que ainda vigoram. Haveremos de convencer-nos alguma vez de que a riqueza das nações está em primeiro lugar, no desenvolvimento da capacidade intelectual dos seus homens?

Ora, no sector gráfico, o desajustamento que referimos entre a doutrina do Decreto n.º 37 029 e a prática corrente da tipografia, resulta, a nosso ver, do desconhecimento das condições de laboração da industria. Este decreto pretendeu enveredar pela especialização das tarefas tipográficas, sobretudo as da composição — o que pressupunha comunicar-lhe um alto grau de industrialização —, mas esqueceu que, dada a larga disseminação dos estabelecimentos gráficos, na sua grande maioria de pequena envergadura, não era possível alcançar aquele desiderato sem uma Escola Nacional de Artes Gráficas que uniformizasse o ensino.

Ao longo da história da Imprensa encontramos o problema da aprendizagem sujeito a ásperas controvérsias entre operários e patrões. Limitação do numero de aprendizes, aptidões requeridas, duração do aprendizato, deram lugar a vivas discussões, acabando, algumas vezes, em acordos sancionados pelas autoridades. Hoje em dia, que por todo o Mundo se procura elevar o trabalho gráfico a um nível científico e racional, o seu ensino é de quatro anos na Europa e seis nos Estados Unidos, opondo-se, a propósito da duração da aprendizagem, duas teses: a dos especialistas da organização científica do trabalho, que afirmam ser inútil para a aprendizagem dos operários executantes a elevada preparação profissional (na sua opinião, corresponde a desperdício de tempo e não forma bons especialistas); e a dos sociólogos, os quais pretendem que a tecnicidade cada vez maior das profissões e a rapidez do progresso exigem uma formação mais longa e de carácter polivalente. Contudo, a oposição entre as duas teses é mais aparente do que real.

Por um lado, é certo que a especialização do trabalho e a elevada preparação das tarefas dá uma formação rápida e, que os resultados de um treino aprofundado, limitando as tarefas parcelares, são, por vezes, melhores do que uma aprendizagem muito geral. Por outro, também á tese dos sociólogos não falta pertinência, pois é certo que o operário com uma formação técnica geral está mais apto a compreender a evolução técnica, tomando até essa formação um carácter preventivo, se considerarmos a possibilidade de desemprego tecnológico.

Quanto á tipografia, nota-se a dificuldade em recrutar chefes técnicamente aptos, ou até «maquetistas», cuja necessidade a evidência vai impondo, exactamente pela falta de uma formação técnica de conjunto, a qual não pode ser adquirida sòmente nas oficinas, mas necessita, também, da frequência de uma escola onde o aluno receba uma cultura geral sobre artes gráficas. Assim, e em definitivo, a solução parece consistir numa gama de aprendizagens, melhor adaptadas ás especialidades actuais, e, numa formação básica composta por um ensinamento teórico completo. A formação teórica deve ser mais vasta do que a que actualmente é ministrada nas duas escolas de artes decorativas do País e nas escolas particulares, mas não adquirida em detrimento de uma formação prática especializada.

Dentro da ordem de ideias que vimos seguindo é evidente, para quem conheça os meandros da tipografia, o acerto da medida preconizada pelo Decreto n.º 37 029, quando, enveredando decididamente pelo campo da especialização das tarefas tipográficas, estabeleceu para o compositor, após dois anos de aprendizagem, a possibilidade de optar pela especialização manual ou mecânica, contràriamente ao que mostra a prática diária. No entanto, não completou esse trabalho pela constituição da Escola Nacional de Artes Gráficas e os resultados estão á vista — o ensino gráfico oficial e a prática sindical ignoram-se mutuamente, chegando o descalabro a tal ponto que, quando completámos o nosso curso de compositor tipógrafo, fizemos dois exames oficinais: um, supervisado por professores oficiais de artes decorativas; outro, por delegados sindicais.

Desenvolvimento e modernização da tipografia

Para um desenvolvimento futuro da tipografia nacional há pois que abandonar os métodos empíricos com que muitas oficinas ainda laboram, e enveredar, decididamente, pelo estudo da técnica de orçamentos, organização industrial da tipografia, preparação do trabalho e estudo dos tempos mortos, e, sobretudo, comunicar estes conhecimentos ás novas gerações de gráficos.

Aos olhos de um tipógrafo de 1700, a situação da Imprensa não parecia dever modificar-se. Durante gerações e gerações a arte de Gutenberg oferecera o mesmo aspecto, e nada fazia supor uma mudança. No entanto, fermentos poderosos fecundavam a razão. Os enciclopedistas caldeavam um novo espírito.

Desde a invenção da máquina a vapor de James Watt, em 1775, alguns construtores compreenderam as possibilidades que adviriam da aplicação da força mecânica á Imprensa. Após o infrutoso ensaio de Nicholson, em 1790, o génio mecânico do alemão Koenig descobriu, em alguns anos, as soluções revolucionárias para a tintagem, pressão e tiragem da folha. O ano de 1811 assinala o nascimento da Imprensa macanizada. Hoje já não é possível manter uma tipografia que produza em grau industrial sem ter em conta as modificações técnicas que todos os anos surgem. No entanto, o balanço da industrialização das artes gráficas ainda apresenta sérias lacunas. E apesar de a Imprensa ser uma indústria de condições muito particulares — de fabricação «por medida» — e limitado o campo oferecido para a aplicação das técnicas modernas, deve ser preocupação da investigação tipográfica uma cada vez maior automatização. Dentro desta ordem de ideias, são as técnicas de composição as mais necessitadas de um esforço nesse sentido. E recordamos a observação curiosa de um economista suíço a propósito da investigação científica em tipografia. Escrevia ele que, a ser possível eliminar a brossagem dos granéis ou realizá-la automàticamente antes da tiragem da prova, a economia de tempo seria de 15 minutos-máquina diàriamente, o que, ao fim de 10 anos, representaria uma economia de 8 milhões de francos suíços que as artes gráficas desse país destinariam a outras aplicações.

Outro aspecto da racionalização das técnicas gráficas, sobretudo, aplicável na Imprensa diária, é a ideia de que qualquer obra executada tipogràficamente deve ser um trabalho de equipa.

Nesta medida, o exemplo dos grandes jornais brasileiros, norte-americanos e ingleses é concludente. Todo o original que entre numa tipografia deve ser dactilografado, procurando-se uniformizar o papel e os espaços interlineares. Deste modo, o preparador de trabalho pode calcular por uma operação rápidae e não já por estimativa, o tempo necessário para a composição. E esta só será rentável se pudermos assegurar com exactidão que ao fim de numero x de horas temos um numero y de linhas produzidas.

Igualmente existem nos grandes jornais estrangeiros uma revisão de originais que executa todas as alterações de redacção necessárias antes de os «quartos» serem entregues ao compositor mecânico. Desta forma, a segunda revisão limitar-se-á a emendar as «gralhas» exclusivamente tipográficas, com manifesta vantagem para o rendimento do trabalho. Para a publicidade possuem departamentos de «maquetistas» formados em escolas de artes gráficas e conhecedores portanto, das possibilidades técnicas da tipografia, os quais desenham os anuncios e demais literatura publicitária. Quando este material já esquissado em medidas tipográficas, chega ás mãos do tipógrafo é evidente a vantagem traduzida em ganho de tempo e melhoria estética. E aí estão a atestá-lo os exemplares do «Estado de S. Paulo», de «The New York Times» e, desse belíssimo «The Observer», que, gràficamente, consideramos dos primeiros jornais do Mundo.

O PORTO PELO TELEFONE

Julgamento no Plenário

PORTO, 17 — No Tribunal Plenário, sob a presidência do desembargador Manuel de Campos Ferreira, foi julgado o sr. Manuel Jorge Rodrigues de Almeida, de 33 anos casado, profissional de seguros residente na Rua do Lindo Vale 167, 1.º.

O réu era acusado de exercer actividades subversivas, ao serviço do chamado Partido Comunista. Foi condenado em 15 meses de prisão, remíveis a 10$00 por dia, suspensão dos direitos políticos por 5 anos e 2000$00 de imposto de justiça

Casa de repouso do Catassol

Na casa de repouso do Catassol, no Largo do Comércio, procede-se amanhã, cerca das 17 horas, á cerimónia inaugural de quatro novos dormitórios e de mais dois quartos de casal. Na altura, serão admitidos os novos utentes, que aguardavam admissão.

Condenado por furto

No 1.º juízo criminal, em tribunal colectivo, foi julgado o sr. Manuel Joaquim de Sousa Oliveira, de 25 anos, solteiro, servente de armazém, morador na Foz do Sousa. Sobre ele pesava a acusação de, estando ao serviço da firma Emílio de Azevedo Campos & Comp Lda., ter furtado diversos aparelhos de rádio portáteis, no valor de 10 950$.

O réu, que já indemnizara a firma, foi condenado em quinze meses de prisão; três meses de multa a 30$00 diários, e 2000$00 de imposto de justiça.

III Exposição Têxtil Internacional

Os representantes dos órgãos da Informação visitam, esta tarde, a III Exposição Têxtil Internacional, que amanhã será inaugurada, pelas 18 horas, no pavilhão do Palácio de Cristal.

Doença súbita e mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde faleceu momentos depois de ali ter dado entrada, um indivíduo do sexo feminino, aparentando 50 anos, e que, no Mercado do Bolhão, foi acometido de doença subita.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A cidade prisioneira» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Escravos do Império» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A grande pecadora» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O dia e a hora» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A Idiota» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os passos do diabo» e «Os treze bravos» (12 anos).

Vida religiosa

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Conforme já foi anunciado, realiza-se em Sintra (Igreja Paroquial de S. Martinho e Palácio Valenças), no próximo domingo, a festa regulamentar de S. Vicente de Paulo e o 23.º Dia Vicentino, do Patriarcado de Lisboa, sob a presidência do arcebispo de Cízico.

De manhã, haverá, ás 9 e 30, missa, homília e comunhão geral, seguindo-se o pequeno almoço; ás 11 e 30, assembleia geral, na qual, após a leitura do relatório, usará da palavra o dr. Diogo de Paiva Brandão, membro do Conselho Superior e presidente da Conferência de Nossa Senhora da Lapa, que se referirá á execução, no Patriarcado de Lisboa, das conclusões da recente reunião dos Conselhos Centrais em Fátima. Nesta sessão (a realizar no Palácio Valenças — Biblioteca Municipal de Sintra), o arcebispo de Cízico fará a entrega das cartas de agregação das novas Conferências do Patriarcado.

Durante a tarde, pelas 13 e 30, haverá almoço de confraternização, e, cerca das 16 horas, uma conferência por um sacerdote, seguida de terço e bênção do Santissimo Sacramento.

A participação nas refeições depende de prévia inscrição. Prestam-se informações na Avenida Casal Ribeiro, n.º 55, 4.º, dt.º, em Lisboa (telefone 735882).

Assembleias gerais

Na Editorial Restauração

Sob a presidência do sr. Carlos Farinha, secretariado pelos srs. Manuel de Portugal Branco e José Xara Brasil, reuniu-se, a assembleia geral da Editorial Restauração, que elegeu os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral — Presidente, Carlos Augusto Farinha; vice-presidente, dr. Henrique Martins de Carvalho; e secretários, Manuel de Portugal Branco e Manuel Athaíde.

Conselho de administração — Dr. Manuel Ferreira Rosa, presidente; e eng.º Pedro Pereira da Cunha, Eugénio Terra da Motta, Adelino Simões e António da Conceição Ferreira.

Conselho fiscal — Telmo Mouta Felgueiras, José Ribeiro Curado e José Féo e Torres.

Durante os trabalhos, usaram da palavra os srs. drs. Henrique Martins de Carvalho e Mário Saraiva, conde de caria, drs. Ferreira Rosa, Crespo de Carvalho, Calheiros Veloso, Gastão da Cunha Ferreira, eng. Ferreira da Cunha e outros accionistas.

A assembleia aprovou um voto de congratulação pelo regresso do sr. prof. Jacinto Ferreira á direcção de «O Debate».

VIDA SOCIAL

DR. ANTONIO DE BARROS

De avião parte hoje para Cabo Verde o advogado sr. dr. António de Barros.

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Marques da Costa

Efectuou-se, esta manhã, com grande acompanhamento, da sua residência, na Av. Mouzinho de Albuquerque, 15, 2.º, esq., para o cemitério do Alto de São João, o funeral do jornalista José Marques da Costa.

SUFRAGIOS

Américo Narciso da Silva

Sua família manda celebrar missa do 30.º dia, por alma de Américo Narciso da Silva, na igreja de S. João de Deus, amanhã, ás 12 e 15.

Castelino Paes

Mandada celebrar por sua família, será celebrada amanhã, ás 12 e 30, na basílica dos Mártires, missa do 3.º aniversário do falecimento de Castelino Paes.

Secundino Branco Junior

Na igreja dos Mártires, celebra-se na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, missa de 7.º dia por alma do sr. Secundino Branco Junior.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O assassino de Nice» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «É sempre domingo» e «Fuga precipitada» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Fantasmas em Roma» e «O império de Roma» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 e 15: «Maciste na corte de Gran-Khan» e «Casa-te comigo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

A «Romaria de Santiago» na serra de Monsanto

Como nos anos anteriores, a Juventude de Galicia celebra no próximo domingo a festividade de Santiago Apóstolo, patrono de Espanha, com uma romaria de puro carácter galego, no Parque das Merendas, na Cruz das Oliveiras, em Montes Claros (serra de Monsanto).

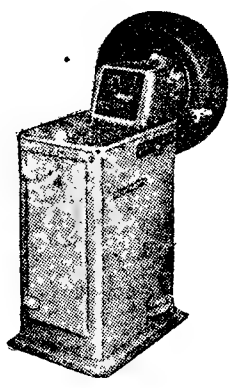
A concentração dos sócios e das pessoas das suas famílias far-se-á a partir das 9 horas, naquele local, que possui magníficas sombras e constante serviço de autocarros.

No recinto, funcionará um esplêndido bar com toda a classe de bebidas e diversas especialidades regionais, assim como uma potente equipa de alto-falantes que transmitirá contínuamente musica «enxebre» e de baile.

PNEUS NOVOS USADOS OU RECAUCHUTADOS

CALIBRAGEM DE RODAS EM:

MÁQUINA ELECTRÓNICA



BEISSBARTH

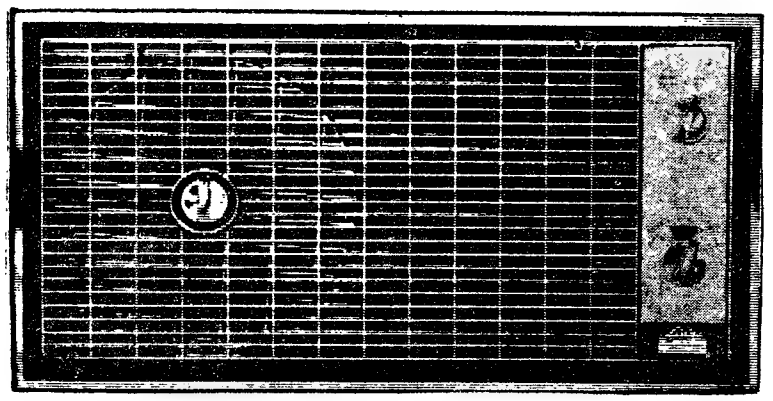
VULCANIZADORA IMPERIAL

Rua Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

para um clima realmente temperado !



Agentes Gerais: **Frigel**

LISBOA — Avenida Infante Santo, 72-A-B-C — Telef. 66 14 31 - 66 14 44
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 712 — Telef. 2 12 57 - 2 12 58

O ar condicionado deixou ha muito de ser um luxo. Tornou-se uma necessidade na vida moderna em que o ritmo se mantêm implacàvelmente quer de Verão como de Inverno. Os modelos LINDE mantêm a temperatura e a renovação do ar igual em qualquer altura do ano. De um perfeito acabamento e de grande economia são construidos para uma duração ilimitada.

Linde

✝

CASTELINO PAES

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 18, às 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada Missa de 3.º aniversário por alma de seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô e Cunhado.

Agradecem a todos os que se dignarem comparecer a este acto.

✝

AMÉRICO NARCISO DA SILVA

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua viuva, irmãos, sobrinhos, cunhados e mais familia vêm por este meio exprimir o seu publico testemunho de gratidão a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral ou de qualquer outro modo os acompanharam no rude golpe sofrido, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária que tenham cometido.

Celebrando-se amanhã, Sábado, ás 12 horas e 15 minutos, na Igreja de S. João de Deus, a missa do 30.º dia, igualmente se confessam reconhecidos a todos que a ela se dignarem assistir.

✝

AMÉRICO NARCISO DA SILVA

Agradecimento e missa do 30.º dia

Os empregados da SAPATARIA ROSA BRANCA, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todos os amigos, clientes e fornecedores, que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu estimado Patrão.

Celebrando-se amanhã, Sábado, ás 12 horas e 15 minutos, na Igreja de S João de Deus, a missa do 30.º dia, agradecem a todos que se dignarem assistir.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

FALÊNCIA DA PENSÃO BANDEIRANTES, LDA.

INSTALAÇÃO HOTELEIRA DENOMINADA «ESTALAGEM DOS BANDEIRANTES»

LEILÃO JUDICIAL

DIA 25, ÀS 15 HORAS

Por determinação do Dig.mo Síndico de Falências da comarca de Sintra, nos autos de liquidação da falência acima referida serão postos em praça os diversos lotes que constituem a massa da mesma e de entre os quais destacamos os seus edifícios com jardins, mobiliário moderno, cozinhas e copas em aço inoxidável, sistema de comunicações interiores, amplificador de som, loiças, vidros, vinhos diversos, roupas e muitos outros lotes que estarão patentes no acto da praça.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — **Telefones 45934 - 46259**

ALGOR

É nesta linha de frigoríficos que posso escolher o modelo que mais me interessa!

Desde 130 a 240 litros de capacidade, todos possuem a famosa qualidade **ALGOR** que tornou esta marca reputada em todo o mundo.

Os frigoríficos **ALGOR** gastam menos corrente, produzem mais frio; por isso são mais económicos

- INTERIOR EM CHAPA DE AÇO ESMALTADA
- PORTAS DE APROVEITAMENTO TOTAL
- DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
- ABERTURA DA PORTA POR PEDAL
- MODERNOS FECHOS MAGNÉTICOS

Distribuidores exclusivos
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, L.DA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 369332 (4 LINHAS) LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

OS EXAMES NAS ESCOLAS TÉCNICAS

Exame de admissão

1.ª CHAMADA

Exercício de Redacção

Certamente gostas de brincar. Sempre que podes e tens uns momentos livres, vais brincar — não é verdade?

Pois bem, são as tuas brincadeiras, os teus jogos, as tuas distracções, que vais contar, dizendo também qual preferes e porquê.

Se és menina — diz se gostas de brincar com bonecas ou se preferes distrair-te de outra maneira; se, quando brincas com as tuas amigas, te zangas com elas e porquê e diz também se gostas de ser tu a mandar.

Se és rapaz — diz qual o jogo ou distracção que preferes, se gostas de brincar sózinho ou com outros companheiros, se discutes ou brigas com eles, se ficas triste ou aborrecido quando perdes, se gostas ou não de ser o chefe.

Não te esqueças de dar um título á tua redacção.

Anexos às instruções da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional

Os pontos entregam-se sem quaisquer explicações suplementares, pois consideram-se bastantes os elementos explicativos neles contidos.

As redacções classificam-se com notas de *muito bom, bom, suficiente, medíocre* ou *mau.*

Principais factores de classificação

a) Unidade de composição, notória na articulação entre as diferentes partes e a abertura e fecho de redacção.

b) Acerto e agudeza de observações, de comentários e de doutrina.

c) Originalidade e capacidade de ampliação.

d) Espontaneidade e graça que, por insinuantes, expressivas e claras, só aparentemente hão-de colidir com a correcção ou propriedade de expressão.

e) Ortografia, caligrafia e asseio. Por ortografia, sobretudo se há-de entender aqui um mínimo de exactidão na pontuação, pois pelos restantes aspectos da ortografia é o aluno classificado no exercício de ditado

COMENTÁRIO — Tema excelente. Bem motivado, com interesse e com vocabulário acessível, dentro da idade dos pequenitos. Realmente, nesta quadra do ano, em que obrigar uma criança de 9-10 anos a fazer provas de exame, com 32°, se tem de considerar uma violência, a *brincadeira* era o pretexto ideal para os fazer (a eles, pequenitos) esquecer a dureza de um exame.

Muito bem discriminada a diferença de tema para *meninas* e *rapazes*. Efectivamente, quase nunca se pensa nas *meninas* e aferem-se os seus interesses, em provas de exame, pelos dos *rapazes*. Parabéns ao autor do ponto! (Estamos em crer, por esta inovação, deve ser uma autora) Pena foi que, na motivação, tenha sido sugerida a discussão ou a briga. Mas este senão em nada diminui o tema da prova, a sua estrutura e a sua docilidade. Examinandos e examinadores deverão ter ficado satisfeitos.

Exercício de Ditado

Os botões de laranjeira

O menino / pegou na bola / e abandonou-a. / Quis passear, / mas arrependeu-se. /

— Não me apetece / fazer nada! — / disse. /

O pai ficou admirado. / Um menino / de dez anos / a dizer isto / é caso raro / e estranho. /

Pediu-lhe então / que fosse com ele / ao pomar / e disse-lhe: /

— Vê como é lindo! / Repara, / aqui / tens um botão / de laranjeira. / Ele há-de ser flor / e esta / quererá ser fruto. / E, / à tua volta, / todos os botões / vão abrir / em flores, / e todas essas flores / desejarão ser frutos. / Também a tarde / vai ser noite / e a noite / madrugada, / para chamar o homem / à luta gloriosa da vida. / em que todos / procuram progredir. /

O menino / compreendeu a lição / e nunca mais deixou / de ter vontade / de trabalhar, / nem de brincar. /

Anexos às instruções da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional

a) Preenchidos os cabeçalhos, pelos alunos, o professor escreverá o título do ditado no quadro e prevenirá os examinandos de que quando se enganarem numa letra ou acento, devem riscar a palavra e escrevê-la, de novo, á frente ou nas entrelinhas.

Deixa de haver ressalvas.

b) O ditado é precedido de leitura expressiva do texto feita pelo professor.

c) Dita-se lentamente, mas não silabadamente nem com corruptelas de prosódia, que não facilitariam e viciariam a prova.

d) Dita-se a pontuação e indicam-se as mudanças de linha.

e) Nas signas de pausa aguarda-se, sem exageros, que os examinandos escrevam a palavra ou palavras ditadas.

f) No final do ditado, repete-se a leitura expressiva do texto — leitura lenta, para dar oportunidade a uma ou a outra correcção.

Contagem de erros

1) Contam-se apenas os erros do texto ditado.

2) Deverá distinguir-se entre *erros* e *meios erros*, isto é, erros de menor gravidade, resultantes, em muitos casos, de mera distracção.

Considerar-se-ão *meios erros* apenas: a falta de acentos ou acentos a mais; a troca de acentos; a falta de pontuação ou a pontuação errada; o emprego de maiusculas por minusculas ou vice-versa, excepto se se tratar de nomes de pessoas ou lugares ou de aberturas de período; o emprego do singular pelo plural ou vice-versa; a troca do feminino pelo masculino ou vice-versa; a troca de *o* por *um* ou vice-versa.

3) Os erros repetidos contam-se.

4) Não se conta mais de um erro por palavra.

5) A palavra não é legível considera-se errada.

6) A palavra repetida não se considera erro, a menos que uma delas esteja errada.

7) Por cada palavra a menos conta-se um erro.

8) Conta-se um erro por cada aglutinação de vocábulos por cisão de vocábulos, e por incorrecta divisão silábica.

Erros e classificação: 0 a 1 — muito bom; 2 a 3 — bom; 4 a 8 — suficiente; 9 a 11 — medíocre; 12 ou mais — mau.

Comentário — Sem repudiar o pensamento de Fernando Pessoa, ocorre perguntar se valerá a pena sacrificar os pequenos examinandos a uma prova de ditado. Será que ela existe para se avaliar da sua segurança ortográfica? Se assim é, estranha-se que, nas provas finais do exame escrito de Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório, com mais dois anos, pelo menos, de escolaridade, não se exija essa mesma segurança ortográfica porquanto «o numero de erros de ortografia... não pode ser considerado em absoluto, mas proporcionalmente á extensão do texto do aluno e á maior ou menor ignorância ou incapacidade que, cada um em si revelar». É caso para perguntar se, havendo, no programa oficial de Língua e História Pátria do Ciclo, uma rubrica de *ortografia*, cujos problemas vêm bem expressos depois se passa por cima de tudo, sem lhes ligar a mínima importancia absoluta. O Ciclo parece, deste modo, no campo ortográfico, retroceder em relação ao exame de admissão, o que é *inadmissível*.

Há que considerar que a segurança ortográfica deverá lógicamente existir com mais propriedade no examinando de 12 anos do que no de 9 ou 10. E a prova está no facto de que a criança, saída da instrução primária, tem um vocabulário muito reduzido muito pouco favorecido pelos livros do texto, cujos trechos (desactualizados) usam e abusam de um vocabulário abstracto, desenraizado do interesse psicológico do leitor Mas *exige-se*. Depois, passados 2 anos, *tolera-se*. Por isso, algumas escolas técnicas elementares de Lisboa já fizeram esta experiência curiosa: dado o texto do ditado de exame de admissão aos alunos que 2 anos antes o escreveram, passados dois anos, mais de 50 % ficavam reprovados!! Há aqui um contra-senso qualquer que não querem descortinar...

Quanto ao texto do ditado, nada há a objectar: história simples, curiosa, bem urdida, com palavras acessíveis. Problemas principais: *laranjeira, abandonou-a, quis, arrepnedeu-se, disse, quererá, à, também, madrugada, progredir, compreendeu.* Outros terá havido, como consequência do automatismo de uma prova deste género. Como se sabe, a moderna tendência didáctica é para dar cada vez menos importancia á cópia e ao ditado. Enquanto escrevia o seu ditado, o examinando não estaria a pensar na praia ou no campo, espevitado pelo céu azul que via através da janela da sala de aula? Não lhe interessaria isso mais do que o *j* ou o *g* de laranjeira?

Não concordamos que se distinga entre *erros* e *meios erros* A palavra ou está bem escrita ou mal escrita. Aliás, este problema dos *meios erros* é um quebra-cabeças para os examinadores. Por exemplo: um candidato que tenha dado $8\frac{1}{2}$ erros deverá ter suficiente ou medíocre? A tabela oficial não esclarece. E o que haja dado $11\frac{1}{2}$ erros terá medíocre ou mau (eliminado)? A tabela oficial não esclarece. Como resolverão as escolas, dentro da uniformidade que se deseja este caso? Certamente que farão arredondamentos por carência, para benefício do examinando.

E ousamos perguntar: não seria de não dar carácter eliminatório á prova do ditado como se fez este ano, para a de desenho? O vocabulário desta prova é *imposto;* interessa mais o vocabulário do candidato. Por isso, parece que, na prova de redacção, em que o examinando, expande o *seu* vocabulário, seria, sim, a oportunidade mais excelente de aquilatar desta segurança ortográfica, que se exige, sim, na redacção do Ciclo. Parece que se está a trabalhar (ou a exigir) ás avessas... Querer que o nível ortográfico de uma criança de 10 anos seja superior ao de um rapaz ou rapariga de 12-13 anos é uma injustiça e uma violência. Razão têm os professores das escolas profissionais (industriais e comerciais) quando afirmam que os alunos saem do Ciclo sem saberem ortografar. Mas, para entrarem no Ciclo, têm de saber...

Admissão ao estágio

para professores de desenho do ensino técnico

As provas de admissão (parte especial) ao estágio para professores de desenho do ciclo preparatório e do ensino profissional, realizam-se na Escola de Artes Decorativas António Arroio, com o seguinte horário: dia 20 (segunda-feira) ás 9 horas, prova de exemplificação gráfica; dia 21 (terça-feira), das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, prova de modelação.

O juri é constituído pelos professores Varela Aldemira, Calvet de Magalhães, Lino António, Martins da Costa e Regina Santos.

Novos assistentes

Foram contratados para exercer as funções de primeiros-assistentes de Química Fisiológica do 2.º grupo da Faculdade de Medicina de Coimbra e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, respectivamente, os drs. Joaquim Rodrigues Branco e Rómulo Ismael José Lopes Rodrigues.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O problema palpitante das férias escolares

3 — Pesquisas sobre férias

«Pesquisas sobre férias», é uma nova denominação que apareceu há pouco no mundo médico da República Federal Alemã, e que especifica uma nova especialidade, que se ocupa das consequências das férias na saude humana (1). Este tema foi mais pormenorizadamente explicado em uma conferência da «Sociedade para Medicina Interior», sendo curioso que muitos dos participantes eram de opinião que a Medicina havia penetrado em uma região virgem ao iniciar os estudos desta ciência das férias

Todavia, tem a Medicina certa experiência já obtida por meio de estudos feitos durante estações de água ou outras curas de repouso, mediante os quais já se pôde verificar quais as pessoas que aturam um clima de montanha e quais solicitam um clima marítimo. Como exemplo para isto, citou o docente universitário dr. Jungmann o caso de uma colega sua, a qual, estando em uma crise de asma acompanhada de febre, foi transportada de helicóptero para a costa do Mar do Norte. Em pouco tempo o seu estado piorou tanto que ela só com muito custo pode ser salva. Segundo o dr. Jungmann, está seguramente comprovado que pessoas com as seguintes doenças não devem viajar para zonas marítimas: insuficiências cardíacas, hipertonias fixadas, arterioscleroses sérias, doenças endocrínicas e outras.

Acredita-se que a primeira e a terceira semanas sejam fases críticas das férias. No momento está sendo preparada uma estatística de todos os pacientes que são medicados devido a apoplexias ou enfartes no Sul da Alemanha e na Áustria. Dos 72 pacientes tratados no hospital de uma certa cidade, foram 46 medicados durante a sua primeira semana de férias, sendo a maior parte já no terceiro dia.

O professor Dellius chamou a atenção para a mudança do tipo das doenças durante os ultimos anos. Segundo suas informações, subiu a percentagem de doenças funcionais para 40 % de todos os casos. Isto significa que sucedeu uma acumulação no sector psicovegetativo. O médico que lida com pacientes em férias necessita, por isto, de uma instrução melhor que a comum. Torna-se cada vez mais frequente que o médico não se vê frente a doenças orgânicas, mas sim a doenças que só podem ser curadas caso o próprio paciente se interesse o bastante pela sua saude, isto é, caso o médico conquiste o paciente para que este colabore activamente no processo de cura.

● Pausa acústica

As férias são menos importantes para o restabelecimento do corpo humano que um descanso nocturno profundo, principalmente na nossa época precipitada e nervosa. Este problema foi discutido durante a ultima conferência em Mannheim do «Círculo de Trabalhos para a luta contra o Barulho». Durante as discussões recomendou, por exemplo, o professor Hans Harmsen que os casais mais idosos dormissem em quartos separados, para se conseguir o máximo de silêncio durante o sono. O homem não só precisa de descanso, mas de uma pausa acustica de oito horas. O chegar atrasado do marido, o ler na cama, ou algum outro barulho, o menor que seja, já influencia o sono profundo da mulher. Segundo uma pesquisa do professor Lehmann, de Mannheim, ocasiona o barulho da passagem de um camião, mesmo mantendo-se as janelas fechadas, uma diminuição da profundidade do sono de 2 a 3 graus. Até que a profundidade normal seja novamente atingida, são necessários, dependendo da idade e da constituição, de 5 até 25 minutos.

(1) Boletim Semanal do Departamento de Imprensa e Informação do Governo Federal da Alemanha.

A seguir: FÉRIAS DESIGUAIS NO MESMO MINISTÉRIO

O barulho dos motorizados provoca uma diminuição da profundidade do sono. E' necessário fugir ao barulho das cidades

2.ª época de exames

Numerosas cartas apelam para nós «como defensores da juventude portuguesa», dos «futuros homens de amanhã» da «inteligente e corajosa doutrina de igualdade com o ensino ultramarino», dos «melhores métodos do ensino» e do «combate ás incongruências do ensino», mas torna-se-nos, na verdade, impossível responder a todas que apresentam sugestões sobre a necessidade de uma 2.ª época de exames. Não deixaremos, no entanto, de pugnar pela causa dos exames em Outubro.

Mais informamos os nossos leitores de que sòmente exprimimos pontos de vista profissionais com o sentido de aproveitar o melhor possível a educação dos jovens. Não estamos no «segredo dos deuses» como um dos nossos leitores pretende saber. Pelo contrário, e sem foguetes, estamos habituados a que os deuses aproveitem os nossos segredos. E achamos bem que assim seja, pois as nossas expressões navegam já em textos oficiais, Imprensa, estudos particulares, etc.

Liceu de Passos Manuel

Os alunos que requereram exame de admissão no Liceu de Passos Manuel devem ali comparecer, a fim de tomarem conhecimento dos seus numeros de pauta e das salas onde prestam as suas provas escritas.

CAFÉ CHAVE D'OURO

SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

DESPORTOS

ATLETISMO — O programa do Portugal-França amanhã e depois de amanhã no Restelo

Em véspera de mais um encontro internacional, nada mais curioso para os estudiosos do atletismo do que o jogo de numeros, que vastas vezes valem mais do que palavras. Portanto, a título de mera curiosidade, vamos dar a seguir as marcas verificadas em 1963, dos dois primeiros classificados em cada uma das disciplinas do programa.

Através dos numeros apresentados, podem os estudiosos avaliar dos progressos já alcançados na modalidade e pôr termo a algumas afirmações menos verdadeiras.

Em 1962, os franceses registaram 12 primeiros lugares e 14 segundos, contra 19 primeiros e 15 segundos em 1963.

No capítulo de «marcas» e «tempos» — apontamento de valia técnica — em 1963 obtiveram-se em 16 disciplinas (400, 800, 1500, 5000, 10 000, 110 bar., 400 bar., 3000 obst., altura, vara, peso, disco, martelo, 4×100 e 4×400) melhores resultados no computo dos dois primeiros lugares.

Atentemos, entretanto, nos resultados do ultimo encontro:

100 m — André (F.), 10,8; Rochelle (F.), 10,9 s.

200 m — Genevay (F.), 21,9; Berger (F.), 22.

400 m — Lorich (F.), 48,5; V. Baptista (P.), 48,8.

800 m — Chalelet (F.), 1 m 49,4 s; Pelez (F.), 1 m 49,6 s.

1500 m — Misplon (F.), 3 m 53,5 s; Lutz (F.), 3 m 53,9 s

5000 m — Bernard (F.), 14 m 12 s; Vaillant (F.), 14 m 28,2 s.

10 000 m — M. Marques (P.). 31 m 18,2; Boucher (F.), 31 m 48,2 s.

110 bar. — Chardel (F.), 14,5; Dohen (F.), 14,8.

400 bar. — Mysson (F.), 54,3 s; Vanhof (F.), 54.5.

3000 obst. — Gaulhiro (F.), 9 m 18,2 s; Texereau (F.), 9 m 18,4 s.

Altura — Gnezille (F.), 2 m; Pronf (F.), 1,94 m.

Vara — Honvion (F.), 4,70 m; D'Eneause (F.), 4,60 m.

Comprimento — Colchard (F.), 7,14 m; P. Almeida (P.), 7,10 m.

Triplo — Romorni (F.), 15,04 m; Nouleau (F.), 14,48 m

Peso — Godard (F.), 16,46 m; Ernweiro (F.), 15,81 m.

Disco — Pierron (F.), 49,56 m; Delecourt (F.), 49,41 m.

Dardo — Peliza (F.), 69,62 m; Lamboley (F.), 68,66 m.

Martelo — Tornelli (F.), 58,04 m; E. Albuquerque (P.), 57,05 m.

4×100 m — França, 41,3; Portugal, 43,4 s.

4×400 m — França, 3 m 16,5 s; Portugal, 3 m 22,6 s.

Pontuação: França, 147; Portugal, 64. A maior diferença de sempre — 83.

O programa da competição está já ordenado e é como segue:

Sábado — Às 17 h. — Apresentação das equipas; 400 m bar.; altura; disco; 400 m; 100 m; 1500 m; comprimento; martelo; 5000 m e 4×100 m.

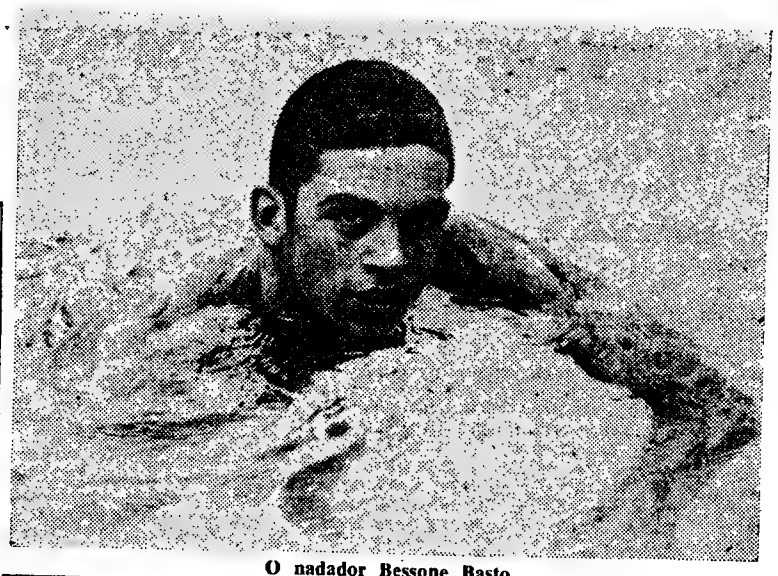
Domingo — Às 17 h. — 110 m bar.; vara; dardo; 200 m; 800 m; 10 000 m; triplo; peso; 3000 m obst. e 4×400 m.

A equipa francesa chegou esta tarde, a Lisboa, vindo de Paris, por via aérea e ficou alojada num hotel próximo do Estádio do Restelo, local onde se disputará a competição.

A equipa que nos visita foi formada por jovens esperanças do atletismo gaulês, enquadrados, claro está, por alguns campeões e capitaneada» pelo famoso Alain Minoren.

No mesmo dia que enfrentará Portugal, os franceses batem-se com italianos e espanhóis.

Na equipa portuguesa, já tivemos ocasião de dizer, que não é a mais racional da actualidade. Entretanto, esperemos que ela se comporte com brio e voluntariedade. Os portugueses são favoritos nos 200, 5000, 3000 obstáculos, comprimento e triplo. Os franceses são fortíssimos em 100, 1500, 110 bar., martelo, vara e dardo.



O nadador Bessone Basto

NATAÇÃO — Bessone Basto será de novo o vencedor da prova «Nadador Completo»?

Com a participação de nadadores e nadadoras do Algés e Dafundo, Belenenses, Nacional de Natação e do Pedrouços, começou a disputar-se ontem, á noite, na piscina de S Bento, mais uma «edição» do Torneio «Nadador Completo»—uma feliz iniciativa da Federação Portuguesa de Natação, a que em cada ano tem correspondido um êxito.

Desta feita o numero de concorrentes terá sido dos mais elevados de todos tempos, sinal de interesse dos nossos nadadores pela interessante competição.

A reunião decorreu normalmente, tendo como notas salientes a queda do «record» dos 100 metros mariposa, seniores, femininos, por Maria Manuela Silva Nunes e a boa prova feita pelos seniores na 1.ª série dos 100 metros livres

Como figuras salientes da jornada os consagrados António Bessone Basto, Herlander Felga Ribeiro e Vítor Manuel da Fonseca o trio de onde deve sair o vencedor absoluto Maria de Lourdes Pessoa Duarte, José Manuel da Conceição e João Caxide, também deram nas vistas.

Eis os vencedores das várias provas.

50 m, mariposa, asp. fem. — Deolinda C. da Silva (S. A. D.), 40,9 s.

50 m, livres, asp. masc. — J. Repas Gonçalves (S.A.D.), 29,9 s.

50 m, costas, juniores fem. — Maria do Carmo P. Duarte (S.A.D.), 38 s.

100 m, bruços, juniores, masc. — José C. P. Henriques (S.A.D.). 1 m 25,4 s.

100 m, mariposa, seniores, fem. — Maria Manuela Silva Nunes (S. A. D.), 1 m 24,4 s.

100 m, livres, sen., masc. — Herlander F. Ribeiro (S.A.D.), 59,1 s.

50 m, costas, asp. fem. — M Augusta Loureiro Cunha (S. A D.), 41 4 s.

50 m, bruços, asp., masc. — José António Baptista Vaz (S. A. D.), 39 6 s.

50 m, mariposa, jun., fem. — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A D.), 44,5 s.

100 m, livres, jun., masc. — João Manuel Rodrigues do Nascimento (S.A.D.), 1 m 08 s.

100 m, costas, sen., fem. — Maria Manuela da Silva Nunes (S.A.D.), 1 m 31,3 s.

100 m, bruços, sen., masc. — António Bessone Basto (S.A.D.). 1 m 17 s.

Um argentino venceu a 4.ª etapa da «Volta a S. Paulo»

SÃO PAULO, 17 — (F. P.) — Foi a seguinte a classificação da 4.ª etapa da Volta a São Paulo em bicicleta: 1.º, Delmo Delmastro (Argentina), 4 h 45 m 55 s; 2.º, Roberto Barbosa (Brasil), 4-46-25; 3.º, Mário Sá (Portugal), 4-46-40; 4.º, Pedro Geraldo Sousa (Brasil), 4-46-55; 5.º, Jorge Corvo (Portugal), m. t.; 6.º, Ramon Cano (Uruguai), m. t.; 7.º, Jacobo Alcaino (Chile), m. t.

Classificação geral por equipas: 1.º, Portugal, 44 h 57 m 11 s; 2.º, Argentina, 45-05-50; 3.º, Caloi (Brasil), 45-09-06; 4.º, Monark (Brasil), 45-14-29; 5.º, Uruguai, 45-25-29.

Partiu hoje para Inglaterra uma equipa de amadores

Uma equipa de ciclistas portugueses composta por Manuel Correia e Leonel Miranda (Sporting), António Moreira (Benfica) e Albino Alves (F. C. Porto), seguiu esta manhã por avião para Inglaterra onde tomará parte na corrida «Vaux International Road» a disputar no próximo domingo.

Acompanhava os ciclistas o sr. Idalino Freitas, do Comité de Selecção. À partida compareceram o presidente da Federação, Vicente Paulo Martins e delegados do Benfica e do Sporting.

Uma reunião hoje à noite na Federação para se decidir sobre a realização da «Volta»

Continua por solucionar o caso da Volta a Portugal deste ano que estando marcada, como se sabe, para o próximo mês ainda não se sabe se efectivamente se realizará por falta de verba.

O assunto deve, porém, ser resolvido hoje, a noite, numa reunião da direcção da Federação para a qual estão convidados os novos corpos gerentes eleitos que ainda não tomaram posse dos respectivos cargos.

Haverá «Volta-64», ou não?

Lisboa-Setúbal, no próximo domingo para o Prémio Robbialac»

No próximo domingo realiza-se mais uma prova a contar para o «Prémio Robbialac», cuja classificação geral é actualmente comandada pelo benfiquista António Acursio.

A prova disputa-se num percurso de 180 quilómetros, por Loures, Tojal, serra da Granja, Alverca, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Alcochete, Setubal, Arrábida, Azeitão, Barreiro, Moita e Setubal (chegada ao Parque das Escolas).

O BELENENSES propôs datas ao Shelbourne para os seus jogos da «Taça das Feiras»

Para os jogos a contar para a «Taça das Feiras», o Belenenses propôs ao Shelbourne as datas de 23 de Setembro (em Lisboa) e 7 de Outubro (em Dublin). Aguarda-se agora a resposta do clube irlandês.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO do futebol amador na A. F. L.

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Associação de Futebol de Lisboa sob a presidência do director-geral da Educação Física, uma sessão para encerramento das actividades da categoria de amadores e entrega dos prémios referentes ao respectivo Campeonato Distrital.

O BARCELONA PERDEU OS TRÊS JOGOS do Torneio de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 17 — (R.) — Três equipas, o Botafogo, do Brasil, e o River Plate e o Boca Juniores, desta capital, terminaram na noite passada o torneio internacional de futebol que se realizou em Buenos Aires com igual numero de pontos — quatro.

Assim, uma série de jogos vai ser marcada para se apurar o vencedor.

A quarta equipa que participou no torneio, o Barcelona, perdeu todos os três desafios que disputou.

Dois desafios foram disputados na noite passada. No primeiro, o Botafogo venceu o Barcelona por 2-0. Marcaram os golos o interior-direito Gerson e o médio Joel Martins. No segundo o River Plate derrotou o Boca Juniores por 3-1, sendo marcadores dos tentos Ferreyra, pelo Boca Juniores, e Artime (2) e Matosas pelo River.

FABRICANTE

Móveis e maples, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e maples camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2. mão

Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

Pugilismo — MANUEL MONTEIRO (Bfc.) primeiro campeão da «Taça Cinquentenário»

A segunda sessão da «Taça Cinquentenário» foi um êxito desportivo. Dos oito combates travados só um ofereceu luta pouco animada. Todos os outros foram de luta constante, dura e entusiástica sendo de realçar os que puseram frente a frente Carlos Almeida e António Alfaia, Manuel Antunes e Carlos Luís e Manuel Monteiro e Carlos Neves. O primeiro destes combates foi o melhor de toda a sessão. Realmente Carlos Almeida foi superior em velocidade, poder de golpe e ciência geral, enquanto Alfaia evidenciou vantagem em poder de recuperação, jogo de pernas e espírito de luta. Mau grado ter sofrido uma queda no primeiro assalto, graças a um rápido e duro «gancho» da direita, e no segundo assalto outra, após um directo da esquerda, Alfaia foi quem, no ultimo assalto, mais atacou. A vitória de Almeida foi clara e evidente e ajusta-se bem a um pugilista que está a criar nome a tomar no carinho do publico, o lugar que pertenceu a Portugal Nunes.

Manuel Antunes-Carlos Luís era um combate de muitas incógnitas que foram todas resolvidas a favor do sportinguista. Antunes, mais jogado do que Carlos Luís e com maior técnica individual conseguiu dominar o maior poder físico do seu adversário Para nós já ganhara dentro dos três assaltos, mas o assalto de desempate aceita-se até porque permitiu que todo o publico se apercebesse da real superioridade do sportinguista.

Este combate levantou celeuma por Carlos Luís ter caído no segundo assalto e o árbitro ter contado o pugilista do Benfica. Não vimos o golpe, mas da atitude do pugilista «encarnado» só uma ilação se pode tirar: tinha sido tocado. Um homem em forma e não golpeado mal cai na lona logo se levanta. Esperar indica ter sido atingido e, portanto, o árbitro conta. Logo Carlos Luís e os seus dirigentes e consócios apenas podem lamentar a lentidão dos reflexos do seu pugilista. O árbitro Licinio Sena, procedeu e decidiu muito bem.

Manuel Monteiro, sagrou-se campeão na categoria de «levíssimos» ao vencer, folgadamente, Carlos Neves (Sporting). Monteiro perdeu o primeiro assalto, mas venceu os outros dois graças ao constante emprego dos «ganchos» da esquerda e direita, que caíram como «marretadas» sobre a cabeça de Carlos Neves. Este de grande valentia e resistência conseguiu evitar o «K. O.» que seria injusto para tão bravo e leal pugilista.

Arbitraram Licinio Sena e António Fontes, que estiveram bem. No entanto, Fontes teve um deslize, pois contou um pugilista que, para nós, não sofrera golpe. Mesmo assim um erro não invalida o seu bom trabalho.

Os resultados técnicos dos combates foram os seguintes:

«Mínimos»: Santos Luís (Rio de Janeiro) venceu João Silva (Combatentes), por pontos, em 3 assaltos de 3 minutos.

«Lévissimos»: Manuel Monteiro (Benfica) venceu aos pontos Carlos Neves (Sporting).

«Meios-leves»: Eduardo Neves (Sporting) venceu aos pontos Carlos Santos (Ginásio do Sul) no pior combate da sessão.

«Leves»: Carlos Anjos (Benfica) venceu Arlindo Alves (Rio de Janeiro) por pontos.

«Meios-médios-ligeiros»: Alfredo Ribeiro (Benfica) venceu por abandono ao 2.º assalto Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade).

Carlos Almeida (Benfica) venceu aos pontos António Alfaia (Sporting).

«Meios-médios»: Joaquim Ramos (C. da Piedade) venceu por abandono Manuel dos Santos (Rio de Janeiro).

«Meios-médios-super»: Manuel Antunes (Sporting) venceu por pontos Carlos Luís (Benfica) após quarto assalto para desempate.

«SWING»

Novo «record» de Donald Campbell

MELBURNE, 18 — (F. P. e R.) — Donald Campbell bateu ontem o «record» do Mundo de velocidade em automóvel no «Blue Bird» á velocidade média de 403,3 milhas á hora.

Donald Campbell é agora, ao mesmo tempo, o homem mais rápido em terra e na água. De facto, já em 1959 batera o «record» do Mundo absoluto sobre a água, com 419 km/h, pilotando a sua canoa automóvel «Blue Bird II» no lago Coniston, em Inglaterra.

Para esta segunda tentativa de bater o «record» mundial de velocidade em terra (a primeira malogrou-se e provocou a destruição do bólide), Donald Campbell escolheu um lago seco do Sul da Austrália, o lago de Eyre, no deserto de Vitória. Campbell obteve este resultado (cerca de 649 quilómetros á hora) cobrindo duas vezes — ida e volta — o percurso de base no lago seco de Eyre. Aguarda-se no entanto, confirmação oficial dos numeros tornados publicos.

O «record» anterior pertencia a John Cobb com 394,2 milhas horárias (635 km/h).

FUTEBOL PARTICULAR

No próximo domingo realiza-se no campo do Desportivo de Almadà, no Pragal, dois encontros de futebol entre as primeiras e segundas categorias do Grupo Desportivo Os Ardinas contra o Futebol Clube Luar e os Conquistadores, respectivamente.

Estes encontros realizam-se das 14 ás 15 (reservas) e das 17 ás 18 (principal equipa). Há em disputa uma taça de Votos.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1934 publicava o seguinte telegrama de Berlim:

«No ultimo semestre do ano corrente, o numero de casamentos na Alemanha aumentou de 7,9 para 9,2 por mil habitantes. Em Inglaterra subiu de 6,4 para 6,8. Em França não houve aumento».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Orfeão de Vila Praia de Ancora; 21 e 20: 21.º e ultimo episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 35: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 16: Trechos de ópera: «A Danação de Fausto» (Berlioz); 17: Interrupção. Ás 18: Reabertura — Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Beromunster, sob a direcção de Erich Schmidt; 18 e 45: Musica de piano: «Sonata em sol menor» (Haydn), pelo pianista Sviatoslav Richter; 19: Escritores perante a musica; 19 e 15: Concertos célebres: «D. Quixote», variações sinfónicas (Richard Strauss), para violoncelo e orquestra; solista, Pierre Founier, e Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Clemens Krauss; 20: Recital pela pianista Nadia Stankovich: «Peças de fantasia, op. 12» (Schumann); 20 e 24: «Tento» (Manuel Rodrigues Coelho), pelo harpista N. Zabaleta; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Obras de Paganini, pelo violinista Salvatore Accardo; 21 e 30: Trechos da ópera «Julio César» (Haendel); 22 e 30: Musica de camara, de Bach, de Mozart e de Hindemith; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — Ás 23: Musica coral sinfónica: «Sinfonia Antárctica» (Williams), pela soprano Margaret Ritche, coro e orquestra Hallé; 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Musica sinfónica: «Danças Bávaras» (Elgar), pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro Laurence Colligwood; «Concerto em lá maior» (Mozart), pelo violinista Arthur Grumiaux e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Berchard Paumgartner; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 16 e 15: Vozes de Portugal; 17 e 5: Ritmos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica para jovens; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Orquestras; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Êxitos de Itália; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Vedetas francesas; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Novos discos; 23 e 20: Folclore; 23 e 35: Contrastes; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Interludio musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Ás 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 35: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: Abertura; 17 e 5: Concerto; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Amanhã — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Clube Juvenil; 20 e 25, Teledesporto; 20 e 55, «Amanhã é domingo»; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, «2.ª Corrida da TV»; 22 e 15, Episódio da série «Caravana»; 23 e 5, A Broadway na América Latina; 23 e 30, A hora das guitarras; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Ás 21 e 30: — «A vingança da cigana».

CINEMAS

EDEN — «55 dias em Pequim».
MONUMENTAL — «Rio Bravo».
POLITEAMA — «A espada vermelha».
ODEON — «Uma nora de amor».
CONDES — «Capitão Blood».
RESTELO — «Correspondente secreto».
CHIADO TERRASSE — «Cristina e o imperador».
LYS — «A lei do mar».
CAPITÓLIO — «Os pistoleiros da noite».
ARCO-ÍRIS — «Assim nasce um bandido».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23: «Férias em Lisboa».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»
ABC — Ás 21 e 30 — «É regar e pôr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «O pecado de Teresa».
IMPÉRIO — «Mónica e o desejo».
S. LUIZ — «A última vez que vi Paris».
S. JORGE — «A noite».
COLISEU — «A onda vermelha».
ROMA — «Os heróis não morrem».
ALVALADE — «A última vez que vi Paris»
AVIS — «Espião à força».
JARDIM CINEMA — «A mão invisível» do dr. Mabuse»
IDEAL — «Os piratas negros».
ROYAL — «Encarcerada».
OLÍMPIA — «O bolero de Raquel».
PROMOTORA — «O sindicato do crime».

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos Animados: «Bug Bunny Show»; 20 e 10, Viagens sem passaporte; 20 e 35, «2.ª Corrida TV» — entrevista com mestre João Branco Nuncio; 20 e 50, Fim de Semana; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 22, «Concurso Cinco a Um»; 22 e 45, Títulos de Caixa Alta; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	665$00	670$00
Cons. 3% T. 10	720$00	720$00	725$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	845$00	845$00	860$00
Centenários 4% 1940	1.916$00	1.915$00	1.918$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	1.230$00	1.225$00	—
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	280$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	104$00	103$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4%	865$00	—	—
Gás Elect. 4%	830$00	820$00	830$00
Gás Elect. 4 1/2%	930$00	—	930$00
Gás Elect. 5%	970$00	—	970$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	—	—
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	900$00	920$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	960$00
C. P. 4 1/2%	1.002$00	1.000$00	—
Metropolitano	985$00	984$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	480$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.530$00	2.570$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	900$00	910$00
Agricultura	49$00	49$00	49$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	640$00	660$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	110$00	130$00
Açucar de Angola	735$00	730$00	740$00
Boror	136$00	136$00	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.400$00	1.500$00
Col. do Buzi	88$00	88$00	89$00
Ilha do Príncipe	—	—	480$00
Incomati	—	—	1.000$00
Moçambique	—	30$50	33$00
Zambézia	45$00	44$50	45$50
Diamantes	567$00	566$00	570$00
Lobito	—	500$00	507$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	910$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	855$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	735$00	760$00
Nac. de Navegação ...	—	925$00	970$00
Col. Navegação	—	460$00	490$00
Port. de Celulose	5.200$00	5.150$00	5.250$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	239$00	238$00	240$00
Tabacos de Portugal ...	—	635$00	—
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	395$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.640$00	1.665$00
Gás e Electricidade ...	354$00	354$00	355$00
H. Alto Alentejo	172$50	172$50	173$00
H. E. Cávado	1.225$00	1.220$00	1.230$00
H. E. do Zêzere	—	1.370$00	—
Nac. de Electricidade..	1.310$00	1.308$00	1.310$00
União Eléctrica Port...	—	173$00	175$00
H. Douro	1.197$00	1.196$00	1.198$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.200$00	—
Sacor	—	4.250$00	4.480$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	—	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$13	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

Soldados turcos reunem-se a cerca de 40 milhas da República de Chipre

— afirma-se na capital grega

ATENAS, 17 — (A. N. I.) — Respondendo a notícias, segundo as quais estão em Chipre, ilegalmente, mais de 7000 soldados gregos ,o ministro dos Negócios Estrangeiros, Costopoulos, disse aos jornalistas: «Não estão em Chipre mais soldados gregos do que permitem os tratados em vigor. A opinião pública internacional deve ser informada de que a oposição cipriota está a reunir, pelo menos, duas divisões de soldados turcos, com aviões e meios de desembarque. Essas forças não estão precisamente em Chipre. Estão reunidas a uma distancia de 40 milhas da ilha, o que corresponde a metade do espaço que divide a Grécia de Chipre».

Os tratados permitem em Chipre 950 soldados gregos e 650 soldados turcos.

AGRAVOU-SE A SITUAÇAO EM REDOR DE UMA ALDEIA

NICÓSIA, 17 — (F. P.) — A situação agravou-se, repentinamente, durante a noite, em redor da aldeia cipriota turca de Temblos, que domina a fortaleza, igualmente cipriota-turca de Santo Hilário, no norte da ilha. 150 soldados da Guarda Nacional cipriota grega tomaram posições frente aos cipriotas turcos e puseram em bateria dois canhões de 775 mm, quatro morteiros de grande potência e duas metralhadoras antiaéreas. A O. N. U. destacou, urgentemente, duas companhias de soldados canadianos para a faixa de terreno (uns 800 metros de largura) que separa os adversários.

MILITAR BRITÂNICO APARECIDO

NICÓSIA, 17 — (R.) — Um major britânico, que desaparecera, na noite de quarta-feira e por causa do qual hove estado de alerta em toda a ilha de Chipre, regressou, a noite passada, ao seu aquartelamento, afirmando-se que estivera detido por irregulares cipriotas turcos.

Um informador do Alto Comissariado britânico disse que o oficial era o major Christipher Phillips, de 34 anos, «que deparou com dificuldades no bairro turco e que parecia não estar em boas condições físicas».

Entretanto, continuam as buscas a Gastria, a fim de se saber do paradeiro do major britânico Edward Macey e do seu condutor Leonard Platt, desaparecidos no dia 7 de Junho. Círculos informados das Nações Unidas afirmam que as pesquisas naquela região são motivadas por uma carta recebida pelo Alto Comissariado britânico, a qual afirmava que Macey e Platt tinham sido assassinados a tiro de metralhadora e os seus corpos atirados a um poço.

Houve 216 mortos nos últimos dias entre o Vietcong e forças regulares

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — Os vietcongs continuam a fazer guerra no território do Vietnam e as perdas são relativamente elevadas. Foram atacadas seis aldeias fortificadas e uma torre de guarda, tendo havido 18 encontros em diversas regiões do Centro e do Sul do Vietnam.

O balanço destes dois dias, para o Vietcong é de 63 mortos, seis prisioneiros e 24 armas perdidas. Do lado governamental, 26 mortos, cinco feridos, 15 desaparecidos e 57 armas perdidas.

O comunicado militar vietnamiano do dia 16 anuncia, por outro lado, que foram mortos 100 homens de Vietcong e apresadas nove armas, durante uma operação de reccuperação de um posto, na região de Cau Ngan, no delta do Mekong. aíram mortos 17 soldados governamentais durante esta operação.

Márcia Kubitschek, que já conhecia Lisboa de visitas anteriores, transformou-se no cicerone amável do seu noivo. Os bairros típicos mereceram a atenção do jovem par brasileiro. Aqui vemos os dois simpáticos visitantes, na companhia de pessoas amigas, muito agradàvelmente instalados numa casa de fados do Birro Alto. A expressão feliz que evidenciam é bem o testemunho de como se sentem bem em ambiente português —uma canção dolente, ao som de cordas melancólicas, laça suavemente os seus corações, assim os «casando» antes do dia da boda...

TRAVESSIA FEMININA DA MANCHA

DOVER ,Inglaterra), 17. — (A. N. I.) — Dez raparigas, entre os 13 e os 17 anos, estudantes de uma escola municipal de Londres, completaram, hoje, em 16 horas e 20 minutos, a primeira travessia feminina, a nado, por estafetas, do Canal da Mancha.

Revezando-se, cada uma das dez raparigas fez três percursos. Foi Janet Wiener, de 16 anos, quem atingiu a costa britânica, entre Dover e Folkestone.

«O espírito de grupo foi sempre magnífico» — disse Hayne Dale, a professora que organizou a prova. «Tivemos alguns momentos de ansiedade, sobretudo, quando surgiu um cardume de alforrecas». Acrescentou que, na verdade, a travessia durara mais três horas do que fora previsto, mas que, no próximo ano, as raparigas da escola voltarão a tentar nova travessia.

Por estafetas, já se haviam realizado duas travessias da Mancha. A primeira por nadadores de um clube inglês e a segunda por elementos do Exército egípcio.

O julgamento do caso de Beja

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora prosseguiu hoje o julgamento dos implicados no caso de Beja em que foi atacado o quartel na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962. As audiências foram suspensas há dias depois de terminarem as alegações dos advogados de defesa, sendo marcada a de hoje, para a leitura dos quesitos, em numero de mais de três mil.

A audiência reabriu pouco depois das 14 horas. Estão presentes todos os réus, como tem acontecido desde que começaram as alegações do Ministério Publico. Na presidência do Tribunal o desembargador dr. Almeida Moura, tendo como assessores os drs. Correia Barreto e desembargador dr. M. Santos Victor. Delegado do Ministério Publico o dr. Lopes de Melo. Estavam também presentes quase todos os advogados de defesa.

GREVES EM ITÁLIA

ROMA, 17 — (A.N.I. e R) — Os pilotos da Companhia Nacional de Aviação, iniciaram, a noite passada, uma greve de seis dias, o que implica a paralisação total dos seus voos.

Os pilotos protestaram contra as contrapropostas «absolutamente inadequadas» da companhia para a elaboração de um contrato colectivo, com maiores vencimentos, menos horas de voo e mais largos intervalos entre os voos.

Entretanto, e apesar da greve de quatro dias dos tipógrafos dos jornais, que deveria terminar no próximo domingo, apareceram hoje, em Roma, dois jornais italianos — o orgão do partido comunista «L'unitá» e o jornal neo-fascista «Secolo d'Italia». Qualquer dos dois jornais declara ter chegado a acordo com os tipógrafos.

U Thant chegou ao Cairo a fim de tomar parte na conferência africana

CAIRO, 17. — (A. N. I.). Para assistir á sessão inaugural da conferência africana de alto nível, chegou ontem á noite, a esta cidade, o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant.

U Thant e o presidente do Quénia, Jomo Kenyatta, que viajaram no mesmo avião, foram recebidos, no aeroporto, pelo presidente da Republica Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser.

COMUNICADO DO CONGO

NOVA YORK, 17. — (A. N. I. e R.). — O delegado do Congo (Leopoldville) acusou, na noite passada, a Organização da Unidade Africana de ter dado uma «bofetada» com a sua recente declaração contra o primeiro-ministro, Moisés Tschombé. Numa comunicação, Pierre M'Bale, encarregado de Negócios na missão do Congo junto da O. N. U., denuncia o conselho de ministros da O. U. A. pela sua «não conformidade» com o espírito e a letra do artigo da própria Carta da Organização acerca da interferência nas questões internas dos Estados membros.

Faz referência a «vários países» que quiseram ter o presidente Joseph Kasavubu no Cairo, mas sem Tschombé. Porém, não revelou os países em questão.

Acrescenta que a decisão do conselho de ministros abriu um grave precedente na nossa Organização, pondo em duvida a autoridade de um chefe do Estado, ao rejeitar o primeiro-ministro por ele nomeado».

Explicando a razão por que o presidente Kasavubu e Tschombé não assistiram á conferência do Cairo, a comunicação acrescenta: «Essa decisão, devemos admiti-lo, é uma bofetada na Republica do Congo e em todas as suas instituições».

A situação no Congo

(Continuação da 1.ª página)

terior do Governo katanguês, de Moisés Tschombé, compareceu numa parada não oficial de antigos gendarmes regressados ás suas velhas unidades. Num breve discurso disse aos nervosos guardas que acorreram a Elisabethville depois dos apelos feitos em Leopoldville pela nova administração de Tschombé que deveriam dar um exemplo ao resto do Congo, não se esquecendo que são soldados.

Há fortes indícios de que os 6000 gendarmes já supostamente integrados no Exército congolês sejam agrupados em unidades especiais para operar na Katanga. As tropas congolesas que actualmente se encontram nesta província serão mandadas regressar ás suas bases.

POSSÍVEIS DISPOSIÇÕES CONTRA OS REBELDES

Godefroid Munongo é considerado o «braço direito» de Moisés Tschombé. Antigo ministro do Interior da Katanga, ocupa actualmente o mesmo cargo no Governo congolês formado por Tschombé.

A visita de Munongo à Katanga não deve ser estranha às disposições que possam vir a ser tomadas contra os rebeldes do Kivu, Kwilu e Norte da Katanga. A confirmar-se a retirada das tropas congolesas da Katanga e a sua substituição pelos ex-gendarmes katangueses, o acontecimento será de molde a tornar Tschombé menos dependente, na Katanga, das unidades do Exército congolês, que tão ineficaz se tem mostrado na luta contra os rebeldes. Os gendarmes foram sempre mais aguerridos nas suas acções.

Caso se preparem disposições contra os insurrectos, é sintomático que o Governo de eLopoldville vá receber auxílio militar belga, como anunciou Paul-Henry Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica. Um tratado belgo-congolês prevê, mesmo, o envio de soldados belgas para o Congo.

TSCHOMBÉ PEDIU AUXÍLIO À GRÃ-BRETANHA

PARIS, 17—(R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, França, Bélgica e Itália, reunidos em conselho de ministros da União Europeia Ocidental, formularam votos pelo êxito de Moisés Tschombé novo chefe do Governo congolês, manifestando-lhe o seu geral apoio.

Círculos ligados ao conselho acrescentaram que na reunião de ontem o ministro britânico R. A. Butler, declarou que a Polícia inglesa visa encorajar a estabilidade e a reconciliação nacional no Congo. Butler recordou ainda que a Inglaterra respondeu a um pedido de auxílio de Tschombé.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. Oliveira Salazar trabalharam hoje o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e o ministro da Defesa Nacional.

● Ministro das Corporações e Previdência Social

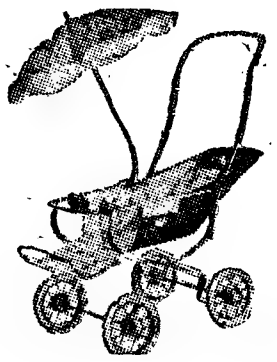
O sr. prof. Gonçalves de Proença desloca-se esta tarde ao Instituto de Formação Social e Corporativa, em Sintra, a fim de presidir ao encerramento de mais um curso para trabalhadores.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Admnistração Ultramarina recebeu os alunos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, que partem depois de amanhã para o Ultramar, em visita de estudo, os quais, agradeceram ao Governo as facilidades concedidas para a viagem.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

Nova remessa de cadeiras para bebé



PREÇO DE RECLAME

165$00

TODOS OS ARTIGOS TÊM A NOSSA GARANTIA

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 60

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco; o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro em alguns locais do litoral oeste.

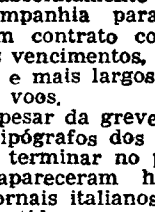
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°,5; mínima: Sintra, 13°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 30°; Funchal, 21°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 25°; Portalegre, 29°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,6; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 30°,4; mínima, 18°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,5; mínima, 17°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado; vento fraco, tornando-se moderado de norte, durante a tarde no litoral oeste; nevoeiros durante a manhã, nas regiões do litoral a norte do cabo da Roca.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 26 Ocaso ás 20 e 59*

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 7 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 10 e 31 (3,21 m); 22 e 56 (3,31 m). **Dia 18** — Às 11 e 35 (3,19 m). **Dia 19** — Às 0 e 1 (3,23 m); 12 e 45 (3,25 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 4 horas (1,59 m); 16 e 28 (1,73 m). **Dia 18** — Às 5 e 10 (1,67 m); 17 e 40 (1,75 m); **Dia 19** — Às 6 e 16 (1,67 m); 18 e 41 (1,70 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Exportações

Ferro de Angola

A partir de 1966 deverão ser exportados, através do porto de Moçâmedes, vinte mil toneladas de minério de ferro por semana Este minério será extraído dos jazigos de Cassinga e terá uma percentagem de ferro de 64 %.

A exploração será resultado de um acordo entre a Companhia Mineira do Lobito e o grupo Krupp, que investiu 1200 contos Está a ser construída uma via férrea com 85 quilómetros de extensão e que ligará os jazigos com o caminho de ferro de Moçâmedes através do qual e numa extensão de cerca de 600 quilómetros será transportado o minério.

Serão também construídas duas fábricas para lavagem do metal na região de Cassinga. Estão igualmente projectadas a construção de uma outra via férrea e de um porto mineiro próximo de Moçâmedes e que poderá receber navios de grande tonelagem.

Adubos de Portugal

A empresa «Nitratos de Portugal» produz cerca de 400 toneladas diárias re adubos, parte dos quais se destina para exportação Estas dirigem-se em especial para Espanha, Africa do Sul e Rodésias e atingem valores que rondam os 40 mil contos.

Cobre do Chile

Foi firmado um acordo com o Governo da Republica Popular da China referente á venda para esse país de cinco mil toneladas de cobre do Chile.

Enxofre do México

O México vendeu 9000 toneladas de enxofre á Polónia. Trata-se da segunda venda deste produto a um país do bloco socialista. O primeiro foi a Hungria, que adquiriu 9300 toneladas.

A companhia «Azufrera Panamericana» que exporta um milhão de toneladas por ano, com destino á América do Norte, América do Sul e Europa tem planeado um aumento da produção para o dobro, sendo esse acréscimo destinado a abastecer os mercados socialistas, em especial a União Soviética.

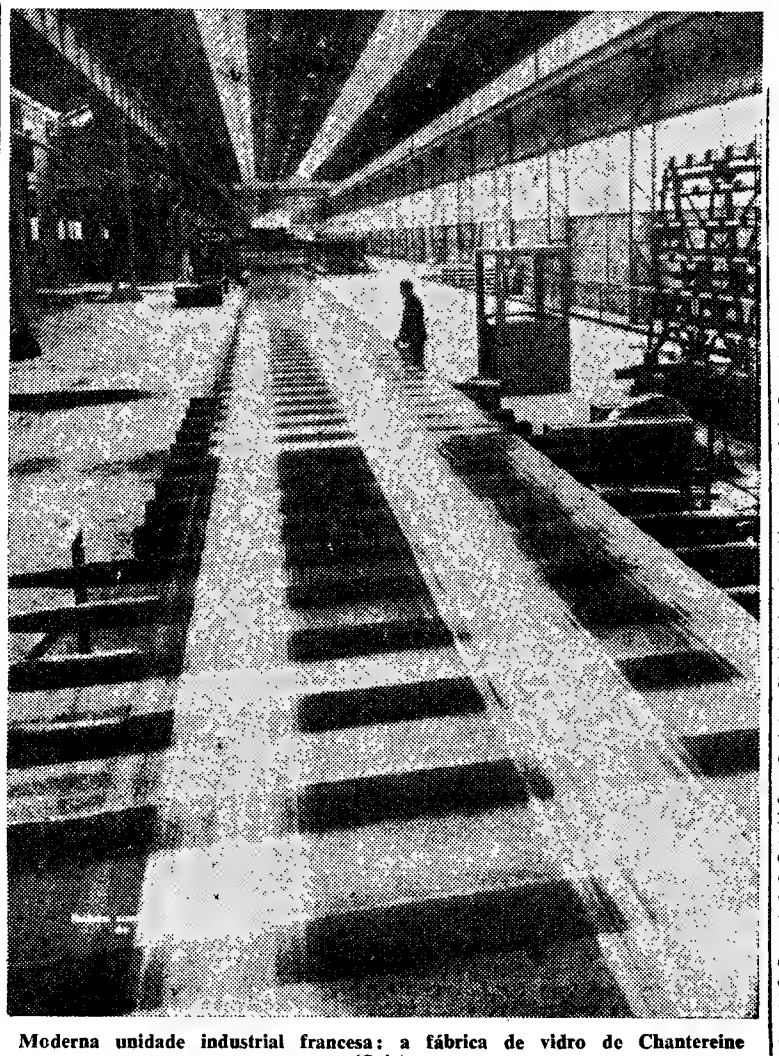
A expansão das empresas na Itália

Há sete anos, na altura em que foi criado o departamento ministerial das participações do Estado, as empresas italianas em que este interveio directamente registaram uma expansão sucessivamente mais forte. Em 1957, os investimentos efectuados nestas empresas atingiram perto de 165 biliões de liras e em 1963 passaram a mais de 750 biliões. De 1962 para 1963 o aumento verificado foi de 21 por cento.

O ministro responsável por este sector da actividade do Estado, ao participar nos debates da Comissão Orçamental da Camara dos Deputados, afirmou estar certo de que se manterá o ritmo crescente de expansão das empresas de participação oficial e salientou a sua importancia no quadro de uma política de programação equilibrada e democrática. Caber-lhe-á, salientou, o papel de instrumento de vanguarda na política económica.

O aspecto mais significativo da importancia das empresas de participação publica na resolução dos problemas de estrutura da Itália revela-se na intensidade da sua ajuda para a rápida evolução das regiões meridionais, que são, como é sabido, as menos desenvolvidas. Os investimentos que se dirigiram para essa zona foram, respectivamente em 1962 e 1963, de 267 e de 305 biliões de liras, ou seja uma proporção de 47 por cento do total colocado.

Quanto ao emprego, o seu aumento neste tipo de empresas situou-se em 6 por cento, atingindo o total de pessoas empregadas a soma de 365 mil.



Moderna unidade industrial francesa: a fábrica de vidro de Chantereine (Oeix)

O panorama da produção industrial francesa

Segundo os numeros oficiais, a produção industrial francesa apresenta, no primeiro trimestre deste ano, um forte aumento em relação a idêntico período de 1963. Este intenso ritmo de crescimento, 13 % sem a construção, 17 % com ela, resulta, numa parte considerável, da influência negativa que o Inverno de 1962-63 extremamente rigoroso, teve nas actividades económicas, em especial naquelas que, como a construção, dependem directamente das suas condições.

Também a produção agrícola, que tinha sido consideràvelmente afectada, se apresenta este ano com perspsctivas bastantes favoráveis, que resultam, em parte, igualmente da influência do tempo, mas desta vez de uma forma positiva, mercê de um Inverno bastante ameno.

Da conjugação destes aumentos de produção resulta um acréscimo considerável da quantidade de produtos postos á disposição dos consumidores, o que deverá enfranquecer as pressões inflacionistas que se vêm manifestando na economia francesa.

Uma análise mais pormenorizada da evolução da produção industrial, corrigida das flutuações sazonais, indica um forte aumento no quarto trimestre de 1963 e a manutenção do nível atingido, no primeiro trimestre do corrente ano, sem que se verificasse qualquer progressão notável. Isto quando se exclua a construção e os trabalhos públicos, pois a sua inclusão origina uma ligeira expansão

Verifica-se, portanto, que nos primeiros meses deste ano houve uma tendência para o crescimento sensivelmente mais fraca que nos anteriores.

Deve salientar-se que alguns sectores não manifestam esta tendência para um mais fraco ritmo de progressão, em especial a siderurgia, a construção, a produção de energia e a industria química.

Os índices de consumo não indicam qualquer enfraquecimento sensível em relação aos meses anteriores.

Quanto ao equipamento, a evolução recente parece indecisa. Certos índices indicam uma ligeira melhoria nas encomendas, mas ela é ainda demasiado fraca para exercer acção sobre o nível de produção nas industrias pesadas que se mantém deprimido.

Exportação de crustáceos australianos para a América e a Europa

O aumento do consumo de crustáceos, nomeadamente de camarões e lagostas, justifica a intensificação da recolha dessas espécies marinhas nas águas dos países em que mais abundam. Tornados ricos produtos de exportação, os preços alcançaram elevadas cifras nos mercados internos respectivos, onde, muitas vezes, a sua escassez se acentua, como é o caso do nosso País, onde, nalguns casos, se tem recorrido até á importação.

E' interessante referir que a Austrália é um dos países de grande produção de crustáceos, que exporta em quantidades apreciáveis para a Europa.

Vejamos, segundo dados fornecidos pela Repartição Federal das Estatísticas, a situação dessa produção.

Durante o ano de 1962-63 foram exportados 111 002 quilos de camarões cozidos, contra 32 000 em 1961-62. O aumento das exportações de camarões frescos é ainda mais espectacular, pois que de 27 000 quilos em 1961-62, passou para 436 700, em 1962-63.

O valor total das exportações de camarões passou de 26 mil contos, em 1961-62, para 30 mil contos, em 1962-63.

O melhor cliente dos camarões cozidos da Austrália foi a França, ao passo que, para os camarões frescos, foram os Estados Unidos e o Japão.

Por outro lado, o valor das exportações de lagostas e caudas de lagostas, com 372 mil contos, em 1962-63, acusa uma baixa de 36 mil contos em relação ao ano anterior, embora a quantidade exportada—4640 toneladas — se mantenha sensivelmente a mesma.

Este fenómeno resulta evidentemente de uma baixa de cotação nas caudas de lagosta nos Estados Unidos, de longe, o melhor cliente da Austrália para este artigo. Com efeito, a venda de lagostas e de caudas do mesmo crustáceo totalizou 11 milhões de dólares, com 13 300 000, no ano «record» de 1961-62.

Após dez anos de alta contínua, os preços da lagosta nos Estados Unidos baixaram, passando de uma média equivalente a 85 escudos por quilo, em 1961-62, para cerca de 75 escudos, em 1962-63.

O mercado americano, em virtude da sua envergadura, exerce uma função reguladora sobre o preço das lagostas australianas, mas o aumento das exportações para a Euro contribui para estabilizar o mercado.

Na Europa, o maior cliente dos crustáceos australianos é a França, á qual se seguem, depois, a Grécia, a Bélgica, o Luxemburgo, a Itália e a Holanda. Entre os clientes menos importantes, que compreende a Noruega, a Suécia e Malta, figura a Espanha.

Cooperação financeira no domínio industrial

NA ARGENTINA

Um grupo de sociedades argentinas e norte-americanas vai instalar na Argentina uma importante fábrica de adubos que começará, provàvelmente, a funcionar antes do fim do próximo ano.

NA LÍBIA

O grupo «Royal Dutch-Shell» vai aparecer na Líbia. Efectivamente, nos termos de um acordo concluído com a companhia americana independente Amerada, e que espera actualmente aprovação do Governo líbio, esse grupo assegurou a sua participação na «Oassis Oil». Esta sociedade é uma filial de três companhias americanas, a Amerada, a Continental e a Marathon.

A Amerada cede uma parte das suas acções em contrapartida da decisão do grupo «Royal Dutch-Shell» de comprar uma parte da sua produção em bruto.

Para o grupo esta transacção tem dupla vantagem: o preço de revenda do petróleo líbio no mercado europeu é nitidamente inferior ao do proveniente do Médio Oriente e as fontes de aprivisionamento do grupo diversificam-se ainda mais.

NA MAURITANIA

A sociedade encarregada da exploração das minas de cobre de Akjouit, na Mauritania, será constituída com capitais canadianos e da Mauritania.

A percentagem será de 51 por cento para os canadianos e 49 por cento para os mauritanos.

GÁS NATURAL NA EUROPA

Os principais países produtores de gás natural na Europa são a Itália, a França e a Áustria. Esta ultima produziu no ano passado 1700 milhões de metros cubicos, contra sómente 760 milhões, em 1957. O gás natural contribui com cerca de 9 % do total de energia consumida na Áustria.

NOTAS VÁRIAS

- *A exportação de citrinos espanhóis mantém-se a um nível que é ligeiramente superior ao registado há dois anos, e que era a maior até então obtida. Foram exportadas até 22 de Março 894 230 toneladas, contra 877 738 em igual período de 1962.*
- *Embora se mantenha ainda num nível elevado continua a verificar-se uma diminuição no numero de desempregados nos Estados Unidos que passaram de 3,9 milhões em Abril para 3,6 em Maio.*
- *Por um acordo estabelecido entre a «Electricité de France» e a «Empresa Nacional Hidroeléctrica del Ribagorzana S. A.» será brevemente estabelecida uma ligação eléctrica entre a França e a Espanha, que passar sobre os Pirenéus.*

Publicações económicas

«Diferenciações salariais na indústria portuguesa»

Foi publicado o segundo caderno da colecção editada pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra. Trata-se de um estudo denominado «Diferenciações Salariais na Industria Portuguesa», de Odete Esteves de Carvalho.

A partir dos dados do Inquérito Industrial, procura-se definir os níveis das diferenciações interindustriais e inter-regionais dos salários. Os numeros indicados permitem observar uma elevada diferenciação nesses níveis de salários.

Entre as principais determinantes das diferenciações salariais salientam-se o grau de desenvolvimento económico das várias regiões, as condições estruturais e níveis de desenvolvimento técnico dos diferentes ramos de actividade, a dimensão da empresa, a diversidade de tarefas, as qualificações, o sexo e a idade.

Utilizando os elementos estatísticos do Inquérito Industrial realizado no Continente Português para o período de 1957-59, a autora procura medir as diferenças de remuneração resultantes do facto de o operário prestar o seu serviço em diferentes ramos de actividade e avaliar a influência da região onde o assalariado trabalha sobre o nível dos seus salários médios.

Na primeira parte, comparam-se as posições relativas dos índices salariais das várias industrias em Portugal, Bélgica e França.

Na segunda parte são avaliadas as percentagens de discriminação regional das várias zonas em relação á zona base, constituida pelos distritos de Lisboa e Setubal.

«Revista da Economia»

O ultimo numero da «Revista de Economia» (n.º 8 — 2.ª série — vol. XV — fasc. IV), mantém o alto nível daquela publicação e as melhores tradições que, de longa data, goza nos nossos círculos económicos.

Eis o respectivo sumário: na secção de *Estudos de Economia*—«The Trends of Portuguese Economy», por H. Caeiro Pereira; «Substituição de Equipamentos. Nota sobre os critérios de divisão», por Rui Vasco de Oliveira Santos; na secção de *Gazeta de Economia* — «A empresa perante os movimentos de integração económica», por José Pires Lourenço; «Reformas Tributárias. O Código do Imposto Complementar», por Virgílio Moreira; «Possibilidades de Planificação na Comunidade Económica Europeia», por J. Tinbergen. Segue-se com larga cópia de dados, a secção de *Informação e Documentação*.

Agenda do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Declaração modelo 1 — Prova dos descontos das importâncias a deduzir ao rendimento global.

Pelo seu manifesto interesse, se transcreve, na íntegra, a Circular n.º 25/64, de 3 do corrente, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que esclarece duvidas quanto á forma de comprovar o pagamento, por parte dos contribuintes, de certos encargos de natureza obrigatória ou não.

«Para conhecimento dos Serviços e dos demais interessados, se comunica que Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de hoje, determinou que a comprovação do desconto, pagamento ou entrêga das importancias referidas nas alíneas *b)* a *f)* do art.º 28.º e nos art.ºs 30.º e 40.º do Código do Imposto Complementar se faça do seguinte modo:

I — ARTIGO 28

b) *Quotizações obrigatórias a que estejam sujeitos os titulares dos rendimentos do trabalho v. g. o Fundo de Desemprego, Caixas de Previdência e quotas para Sindicatos, quando estas sejam descontadas pela entidade patronal:*

A prova poderá fazer-se por meio de declaração passada pela entidade patronal, ou pelos talões de abono que as empresas são obrigadas a passar nos termos do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 43 182, de 23 de Setembro de 1960, devendo em qualquer caso os documentos ser devidamente assinados pela entidade patronal respectiva, e autenticados com carimbo ou selo branco.

Neste mesmo sentido, aliás, já foi expedida a circular 23/64, de 23 do corrente mês.

Quanto ás quotas para sindicatos que não foram descontadas pelas entidades patronais, a prova poderá fazer-se por meio de recibo ou declaração passados por aqueles organismos e devidamente autenticados.

Tratando-se de remunerações provenientes da prestação de serviços ao Estado, seus estabelecimentos e organismos, bem como ás autarquias locais, suas federações e uniões e ás pessoas colectivas de utilidade publica administrativa, não é necessária qualquer prova dos descontos, uma vez que a importancia dessas remunerações, tal como os abonos relativos á situação de reserva, pensões de aposentação ou de reforma e outras pensões de idêntica natureza, são já comunicadas pelos respectivos Serviços líquidas dos descontos obrigatórios.

c) *Juros e encargos de dívida dos titulares dos rendimentos englobados:*

1) — *Sendo credora qualquer Instituição de Crédito ou de Previdência Social:*

Recibo, declaração ou ofício assinado pela entidade credora.

2) — *Sendo credora qualquer outra pessoa ou entidade:*

Recibo passado pelo credor.

d) *Pensões a que estejam obrigados os titulares dos rendimentos englobados:*

As pensões aqui referidas são unicamente as compreendidas na regra 6.ª do art. 15.º do Código, devendo a sua entrega aos beneficiários ser comprovada por meio de recibo.

e) *Importancia correspondente a metade das remunerações do pessoal assalariado das conservatórias e das secretarias e cartórios notariais, quando constitua encargo dos conservadores e notários:*

A entrega da referida importancia pode ser documentada através de ofícios ou declaração passada pelos conservadores, notários, directores das secretarias ou pelo chefe da Repartição Administrativa dos Cofres, e autenticados com o respectivo selo branco.

f) *Lucros entregues pelo contribuinte á pessoa ou pessoas que tiver interessado sob a forma de conta em participação ou a terceiro que tiver associado á sua quota ou parte social:*

Quanto á conta em participação, julgamos plenamente válido o duplicado da guia a que se refere o art. 41.º do Código do Imposto de Capitais comprovativa do pagamento deste imposto.

No caso de associação de terceiro, a prova poderá fazer-se por meio de recibo passado por este.

Em relação á matéria abrangida neste art.º 28.º, interessa ainda esclarecer que não há lugar á apresentação de qualquer documento nem se torna necessário mencionar no quadro 16 da declaração modelo n.º 1 os encargos representados pelas colectas e adicionais respeitantes aos rendimentos englobados, a que se refere a sua alínea a), posto que o n.º 2.º do art.º 14.º do mesmo Código o não exige.

II — ARTIGO 30.º

a) *Quotizações facultativas para instituições de previdência pagas pelos titulares dos rendimentos englobados:*

Considera-se documento idóneo para a efectivação da prova em causa, a declaração, recibo ou ofício da respectiva instituição, bem como declaração passada pela entidade que proceda ao desconto e entrega das quotizações dos casos em que tal se verifique.

b) *Prémios de seguros de vida e de acidentes pessoais de qualquer dos titulares dos rendimentos englobados:*

Conforme já foi esclarecido na circular n.º 22/64 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o documento comprovativo do desconto deve ser o recibo dos prémios de seguros pagos no ano anterior.

c) *Donativos a favor do Estado Português, suas províncias ultramarinas e autarquias, quer da metrópole, quer do ultramar:*

Ofício ou declaração do respectivo Serviço, devidamente autenticados.

d) *As importancias, até 50 por cento do rendimento global líquido, investidas em capitais fixos de empresas individuais de desenvolvimento regional, ou em sociedades com o mesmo objectivo, mediante subscrição de partes sociais, quotas, acções ou obrigações:*

O documento a apresentar será uma cópia do despacho ministerial que reconheceu a empresa como de desenvolvimento regional, proferido nos termos do § 2.º deste art.º 30.º, acompanhado de um extracto do movimento da conta de capital fixo quando se trate de empresa individual; sendo feitos os investimentos em sociedades mediante subscrição de partes sociais, quotas e acções ou obrigações, nominativas ou ao portador registadas, declaração ou certificado passados pela respectiva sociedade.

e) *As importancias que, até 20 por cento do rendimento global líquido, o contribuinte haja entregue, como donativo, a favor de pessoas colectivas de utilidade publica administrativa, museus, bibliotecas, escolas, institutos e associações de ensino ou de educação, de cultura científica, literária ou artística, e de caridade, assistência ou beneficência, com existência legal no País:*

Ofício ou declaração da respectiva entidade, devidamente autenticados.

III — ARTIGO 40.º

Rendimentos produzidos nas províncias ultramarinas e não sujeitos no Continente ou Ilhas a qualquer dos impostos parcelares:

Os rendimentos a indicar pelo contribuinte na declaração modelo n.º 1, são os *efectivamente realizados* no ano anterior, tomados pelas suas importancias líquidas, inclusive de impostos, excepto de imposto complementar ou de imposto correspondente liquidado no ultramar, como resulta do art.º 15.º, alínea c), regra 8.ª, do Código, embora possam não coincidir com os rendimentos fiscais considerados nas tributações efectuadas na respectiva província.

O imposto complementar a deduzir nos termos do art.º 40.º será, porém, o liquidado com base nos rendimentos *fiscais* correspondentes aos rendimentos auferidos e indicados na citada declaração, devendo o montante daquele imposto constar de certidão passada pelas repartições de fazenda competentes e apresentada pelo contribuinte, na qual se indicará também o quantitativo e a natureza dos rendimentos que lhe serviram de base, bem como o ano a que os mesmos respeitam.

Se o imposto complementar liquidado na província ultramarina, abranger rendimentos considerados do próprio ano (v.g. de Predial, Industrial, etc.) juntamente com rendimentos atrasados (v. g. os derivados do trabalho), terão certamente as repartições de fazenda que estabelecer as necessárias proporções com vista á obtenção do imposto, a indicar na certidão aludida.

Esclarece-se finalmente que as declarações, ofícios ou recibos, a apresentar pelos contribuintes com a declaração modelo n.º 1, não estão sujeitos ao selo do art.º 89 da Tabela Geral, visto serem restituídos ao apresentante depois de verificada a sua conformidade, nos termos do § 1.º do art.º 14.º do Código do Imposto Complementar.»

Relativamente ás quotizações de natureza obrigatória, referidas na Parte I — artigo 28.º — salvo melhor opinião, afigura-se-nos que tais descontos podiam e deviam fazer-se oficiosamente, principalmente o imposto para o Fundo de Desemprego, dado que tratando-se de desconto imposto por lei e sujeito a fiscalização por parte de uma entidade oficial, não será legítimo duvidar do seu pagamento, tanto mais que, a sua falta constitui transgressão que é devidamente punível (vide § 6.º do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963).

Por outro lado, a declaração prestada pela entidade patronal poderá apenas servir para a ligar á responsabilidade da declaração prestada, mas não garante a efectividade do desconto.

Teria sido bastante mais cómodo e eficiente aceitar-se a indicação do desconto, fazendo a entidade patronal, na própria declaração modelo 1, a confirmação do desconto ou descontos efectuados.

Quanto á prova do pagamento de prémios de seguros de vida e de acidentes pessoais, não sabemos se nesses recibos se faz constar sempre a sua natureza, pois, de contrário, a sua identificação terá de fazer-se através da respectiva apólice. Todavia, dado que a Administração não põe a hipótese, é legítimo admitir que tenha conhecimento de que tais recibos contêm os elementos indispensáveis á identificação da natureza do seguro.

No mais, e para já, as instruções agora expendidas não sugerem quaisquer outros comentários de interesse para os contribuintes deste imposto.

Legislação

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — Regulamento da liquidação e cobrança dos impostos — Edital n.º 106/64, de 20 de Maio de 1964 (continuação).

Art. 33.º — O imposto de comércio e industria será cobrado eventualmente durante o mês de Abril ou nos meses de Abril e Outubro se os contribuintes declararem, no acto do pagamento da primeira prestação, desejar pagar o imposto em duas prestações.

§ 1.º — Findos os prazos a que se refere o corpo deste artigo, começarão a correr juros da mora pelo período de dois meses seguintes, após o que serão os conhecimentos debitados ao tesoureiro para relaxe imediato.

§ 2.º — O não pagamento da primeira prestação nos prazos fixados dará lugar ao relaxe de todo o imposto.

§ 3.º — Os contribuintes que o desejarem podem antecipar o pagamento da segunda prestação, se já tiverem pago a primeira.

§ 4.º — A Direcção dos Serviços de Finanças expedirá avisos para pagamento voluntário do imposto, até cinco dias antes da data do início do período da cobrança. O não recebimento deste aviso, não desobriga o contribuinte de pagar o imposto nos prazos devidos.

§ 5.º — No caso de cessação total de actividade anteriormente á liquidação, o contribuinte será notificado para pagar o imposto no prazo de quinze dias. Se a cessação se verificar posteriormente á liquidação, a segunda prestação será paga, se ainda o não tiver sido, no prazo fixado para o pagamento do imposto liquidado adicionalmente.

Art. 34.º — Os conhecimentos deste imposto podem ser emitidos antes do início da cobrança, sem prejuízo de se efectuarem as rectificações ou anulações consequentes de novos elementos que devam considerar-se na liquidação.

Art. 35.º — Em tudo o que não estiver especialmente previsto para liquidação e cobrança do imposto de comércio e industria, aplicar-se-ão as normas respeitantes á liquidação e cobrança da contribuição industrial.

(Continua)

Melhoramentos locais

no concelho de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 17. — No próximo domingo, haverá nesta vila e nalgumas localidades deste concelho, várias cerimónias oficiais e religiosas, por motivo de diversas inaugurações de obras e melhoramentos no montante de cerca de 3500 contos.

Durante uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho, será entregue ao dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, o diploma de cidadão honorário de Torres Vedras, havendo, depois, ás 14 horas, um almoço no restaurante «Mar Lindo», na Praia de Santa Cruz.

Reunir os agricultores e eliminar os intermediários

— duas constantes necessárias ao progresso da pecuária

(Continuação da página central)

sumir, afinal as declarações de todos os técnicos de agricultura que o «Diário de Lisboa» já ouviu, propósito que prosseguimos hoje, ao recolher o depoimento do regente agrícola sr. Piedade Abreu, director da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral. Vamos então atentar nas possibilidades desta extensa província, que dispõe de condições excepcionais para a intensificação agro-pecuária.

Contribuição importante

Dentro do esquema que traçámos, de base regionalista, para aquilatarmos da problemática da pecuária, a nossa primeira pergunta incidiu sobre as possibilidades da Beira Litoral.

Resposta breve:

— A contribuição desta província no abastecimento de carne é assaz importante, pois dispõe de relativamente densos efectivos bovinos. Mesmo no distrito de Coimbra — acrescentou — onde a floresta assume posição de relevo e os 15 000 hectares de campo do baixo Mondego estão cobertos pelas águas durante muitos meses, existem 116 bovinos por mil habitantes, quando a média no Continente é de 115.

Esclareceu depois:

— Quanto a esta zona do País, estamos confiantes em que o desenvolvimento da produção de carne será um facto, se for apoiado, ou assentar numa eficiente política de preços á produção e num bem orientado plano de fomento pecuário. Condições ecológicas, óptimas, não lhe faltam e todos lhas reconhecem.

Zona de grande industrialização

Derivámos, em seguida, para o problema dos lacticínios, situação que interessa particularmente á Beira Litoral, atendendo á influência económica e social que a produção mista carne-leite ali desfruta.

A propósito, disse-nos o sr. Piedade Abreu:

— A Beira Litoral ocupa um lugar cimeiro na produção de leite no País, desfrutando de condições ecológicas magníficas para a exploração de gado bovino leiteiro. Dentro da economia do leite, podemos caracterizá-la como uma zona de grande industrialização e de pequeno abastecimento em natureza. Daqui resulta — vincou — que os preços médios pagos á produção, têm sido dos mais baixos que se praticam.

«Para darmos uma ideia — insistiu — do que representa a criação de gado bovino leiteiro na Beira Litoral e o seu valor social, lembraremos que só os distritos de Aveiro e Coimbra têm, respectivamente, 28 000 e 10 000 vacas (números redondos), e que estes animais se encontram distribuídos por cerca de trinta mil estábulos, o que dá, tanto para um distrito, como para outro, uma média de 1,3 vacas por estábulo».

Após breve pausa, afirmou:

— Esta distribuição faz realçar, de forma evidente, o valor social que a vaca leiteira tem na Beira Litoral, e ainda a influência que os preços do leite têm sobre a economia de dezenas de milhares de famílias. Estes dois distritos ocupam, também, o primeiro e o terceiro lugares quanto a densidade de vacas leiteiras, por dez hectares de superfície agrícola, com cultura arvense, ou seja, respectivamente, 2,72 e 0,75.

«Por mil habitantes — prosseguiu — o distrito de Aveiro tem 52,7 vacas leiteiras e o de Coimbra 21,4. Esta diferença justifica-se pela maior área florestal do distrito de Coimbra e por o campo do Mondego estar aberto a todas as tropelias que o rio queira fazer, como já dissemos, quando nos referimos á produção de carne».

A bacia do Mondego

Noutro passo das suas declarações, o nosso interlocutor aventou:

— A realização das previstas obras de aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego virá criar, no entanto, condições novas que permitirão que a Beira Litoral conquiste uma posição ainda mais alta na produção de leite e de carne, pois, como se sabe, é larga a contribuição que o gado leiteiro dá no abastecimento deste ultimo produto. Mais de 12 000 cabeças de gado bovino se poderão fixar, sem esforço, nos «Campos do Mondego», depois das obras.

«No triénio 1959-61 — esclareceu — a produção média anual de leite, destinado á industria ou consumo em natureza, atingiu no País 215 milhões de litros. A produção recebeu por este leite cerca de 400 000 contos. Metade deste leite, no entanto, foi consumido em natureza (108 milhões de litros), a restante foi destinada á industrialização».

Asseverou depois:

— A recente portaria sobre o problema do leite veio dar satisfação a muitas das aspirações da lavoura da Beira Litoral, e os preços que nela se fixam para este produto, á base de 3,5 de gordura, frise-se, virão beneficiar cerca de 23 000 agricultores que produzem, em média, cerca de 60 milhões de litros de leite anualmente.

«Grande e dura tarefa aguarda a Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, que terá de montar todo um complexo sistema que corresponda ás exigências do Decreto-Lei n.º 39 178 e da portaria recém-publicada, a que nos referimos. Esse esforço e essa dura prova terão, no entanto, como compensação, os benefícios que, através daquele organismo, os agricultores virão a receber».

Disse, em seguida, com veemência:

— As perspectivas que o futuro oferece á Beira Litoral são francamente animadoras, neste campo. Oxalá, na prática, correspondam ás nossas melhores esperanças. Aliás, já no parecer de que fui relator, para o Conselho Superior da Agricultura, sobre o «Aproveitamento Hidráulico do Mondego», tive ocasião de manifestar a minha fé quanto ao futuro que aguarda esta zona do País, no que diz respeito ao desenvolvimento da sua pecuária.

A comercialização

Abordámos, depois, o momentoso problema do mercado de gado e da carne, no que se relaciona com a comercialização. Sem hesitar, o sr. Piedade de Abreu confiou-nos:

— A transformação do actual estado de coisas só se conseguirá por meio de uma modificação completa dos circuitos comerciais existentes. Creio firmemente que terá de ser através de associações de agricultores que se encontrará o caminho que permitirá eliminar os intermediários indesejáveis, encurtando-se o trajecto produção-consumo. E' evidente que a evolução terá de ser lenta, mas, definida a doutrina, teremos de entrar na sua aplicação sem rodeios, nem receios de qualquer espécie.

«Os matadouros-frigoríficos regionais — disse — estarão na base de todo o plano que se queira estabelecer, e sem eles pouco se poderá concretizar. Em resumo: encurtamento dos circuitos de comercialização, por intermédio de associações de agricultores (de tipo corporativo ou cooperativo). Tais organismos terão não só de colocar a produção dos agricultores, encaminhando-a para os matadouros, como de cuidar da engorda e recria das reses que lhes forem confiadas para esse efeito, ou que não estejam em estado de serem abatidas».

Proclamou então:

— Não vejo outro caminho na Beira Litoral, que não seja o da cooperação e entendimento entre os agricultores, para defesa dos seus interesses. Creio firmemente no associativismo agrícola, como meio unico para resolver muitos dos problemas que pesam sobre certas regiões do País. O que se vai passar com o leite na Beira Litoral, o que a sua Federação dos Grémios da Lavoura ali vai fazer, é, sem duvida, um exemplo, aliás já comprovado no Porto e em Lisboa, do que podem a organização e o trabalho sério, realista e objectivo dos homens, quando orientados no bom sentido e postos ao serviço do bem comum.

Frase final:

— Para além de uma política de preços da carne, que terá de ser deliberadamente de fomento, teremos de dispor de um plano capaz de infra-estruturas regionais indispensáveis e de organizações de produtores verdadeiramente actuantes. Com estas armas, tanto na Beira Litoral como em muitas outras províncias poderemos produzir mais carne e mais leite, poupar divisas e levar aos campos um maior e mais seguro bem-estar.

Feiras e mercados

Em Montargil

MONTARGIL, 17. — Efectua-se nos próximos dias 19 e 20 a importante feira anual desta vila, que reune, no campo da Lomba, grande quantidade de gados, esperando-se, como nos anos anteriores, grande afluência de compradores e negociantes, pois é costume fazerem-se muitas transacções. Reune também esta feira grande quantidade dos mais variados artigos e divertimentos, decorrendo sempre muito animada e concorridíssima.

Haverá serviço especial de autocarros entre Montargil e as vizinhas vilas de Ponte de Sor e Mora, assim como entre Foros do Arrão e Farinha Branca, importantes povoações desta freguesia.

A receita apurada na feira reverte inteiramente em benefício da Santa Casa da Misericórdia.

Em Pedrogão Grande

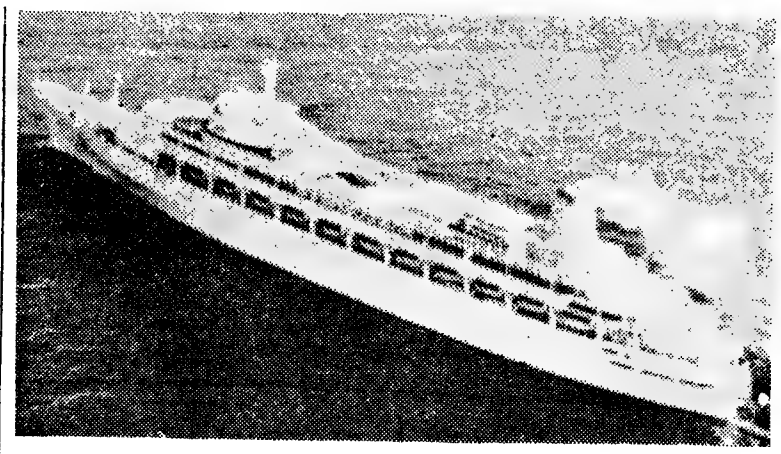
PEDRÓGÃO GRANDE, 17 — Nos dias 24 e 25 do corrente, efectua-se nesta vila a importante feira anual de São Tiago, que costuma ser muito concorrida. Já é grande o numero de lugares marcados, principalmente por ourives.

O «Canberra» entrou no Tejo pela 1.ª vez

Trazendo a bordo 1850 turistas britanicos, entrou hoje no Tejo pela primeira vez, indo atracar na Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Canberra», de 45 733 toneladas.

O barco, que está a efectuar um cruzeiro de 14 dias, deve regressar a Southampton no próximo sábado.

Ao fim da tarde, no decorrer de um «cocktail» a bordo, o comandante do «Canberra», James Dunkley, entrega uma mensagem de «sir» Donald Anderson, presidente da companhia de navegação a que o barco pertence, ao sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa.



O elegante paquete inglês

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7 e para CABO VERDE a 23/7. Carga frigorífica a 24/7 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7) **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 30/7. Carrega em LISBOA para ANGOLA de 27/7 a 28/7. Carga frigorífica a 29/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 29/7)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/7 a 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» à carga nos portos de ANGOLA até 20/7. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 9/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA a 27/7 **Para: ROTERDÃO** N/M — «COLARES» a 1/8. Carrega em LISBOA a 31/7 NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» Em 20 de Julho, ás 16 h.	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«GANDA» Em 24 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 31 de Julho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«IMPÉRIO» Em 11 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 7 de Agosto.
«VERA CRUZ» Em 20 de Agosto, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 17 de Agosto.
«UIGE» Em 29 de Agosto, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 13 de Agosto, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Um modelo da Edição limitada, criada para a Colecção «Grande-Mundo» Universal.

UNIVERSAL GENEVE

POLEROUTER DATE — para o homem de acção... a hora precisa... a data exacta... automáticamente... num relance.

Ref.: 104601/1 — Magníficamente trabalhado em ouro, mostrador de ouro; corda automática impermeável; 28 rubis
Também em plaqué e aço.

INDÚSTRIA DE CERÂMICA

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

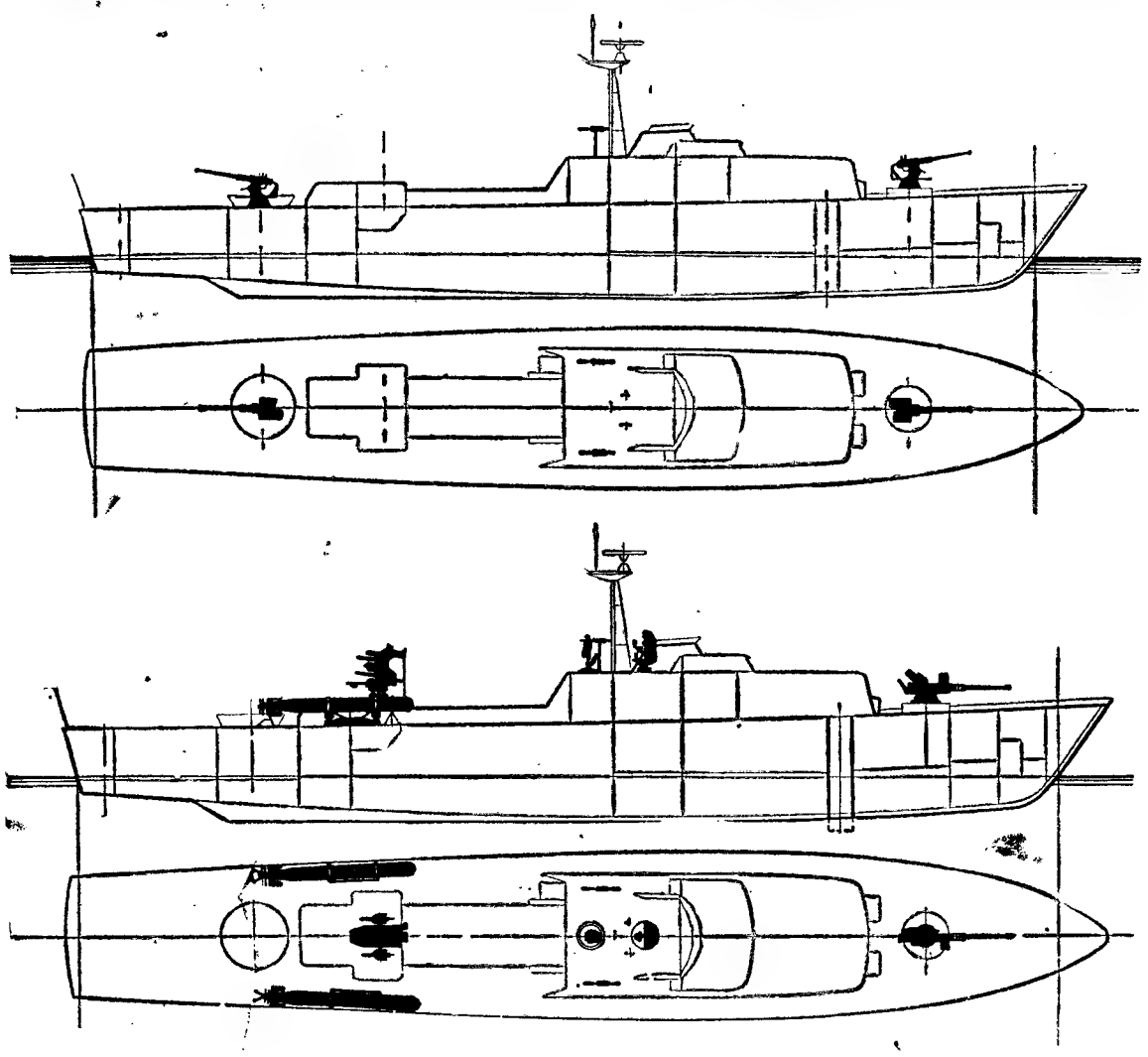
ESTUDOS • PROJECTOS • ORÇAMENTOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Máquinas preparadoras
Fieiras de vácuo
Fieiras de vácuo com injecção de vapor
(Fabrico sob licença Uniceram)

Alimentadores pneumáticos e activadores de secagem (sistema Klostermeyer)
Alimentadores mecânicos (sistema Ruetz)
Secagem artificial
Acessórios e aparelhagem para fornos em ligas especiais

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS) — FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS 5 — LISBOA 2 — TELEF. P P C A 31710 (5 LINHAS)

CONSTRUÇÃO NAVAL



As duas versões para um só navio: em cima, como simples patrulha guarda-costas; em baixo, equipado como unidade anti-submarina lança-projécteis, também munida de torpedos

Um protótipo francês transformável consoante as missões que se lhe exijam

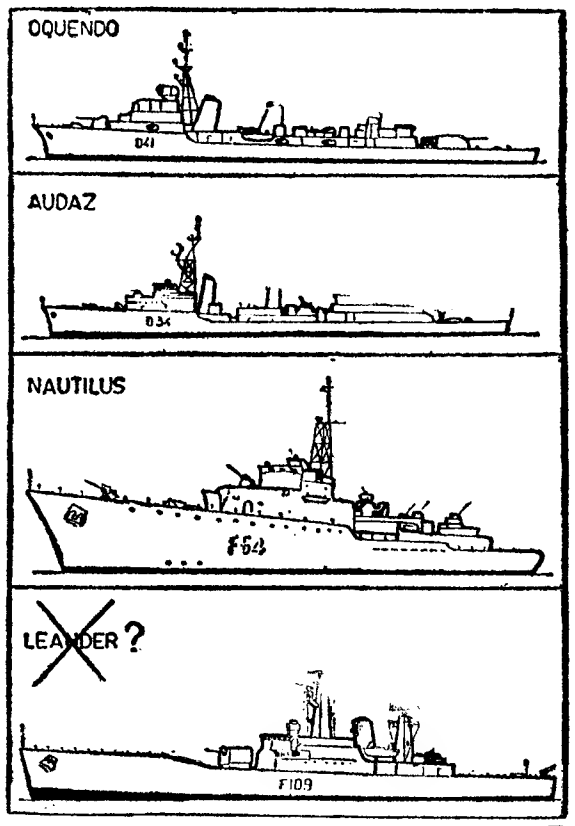
Os estaleiros franceses produziram agora um prototipo curioso: a lancha transformável de simples guarda-costas em unidade anti-submarina de apreciável eficiência.

Trata-se da lancha «La Combattante», de 202 toneladas e 45 metros de comprimento, com a velocidade máxima de 35 nós. Armamento variável, consoante as missões previstas.

Assim, para a missão de patrulha guarda-costas, temos a versão A e a versão B — a primeira, apenas com 2 canhões de 40 mm, e duas metralhadoras de 7,5; e a segunda, com 2 canhões de 30 mm, uma central de tiro, tipo «Galileo», duas metralhadoras de 7,5 Para a missão de caça-submarinos, apresentam-se três versões, a saber: C) com um canhão de 30 mm, a central de tiros atrás mencionada; duas metralhadoras de 7,5, um lança-engenhos de superfície SS. 11/SS.12 e um visor óptico de tiro SS.11/SS.12; D) — com as quatro primeiras características iguais á anterior e mais um sonar escamoteável e dois torpedos A. S. M.; E) — com as seis primeiras características iguais á anterior e mais um lança-engenhos A. S. M.

E', portanto, um curioso tipo de navio construído, quanto a reforços e a outras características, para o desempenho de duas missões inteiramente distintas.

Para onde vai inclinar-se a escolha da Espanha?



A Espanha estava resolvida a construir nos seus estaleiros, sob licença inglesa, 4 fragatas tipo inglês «Leander», mas a atitude da Oposição nos Comuns, levou o Governo de Madrid a cancelar as negociações.

Parece agora que a Espanha se inclinará para tipos americanos ou franceses.

O desenho que publicamos, mostra os tipos das mais recentes construções espanholas, vendo-se, de cima para baixo, uma fragata da classe «Oquendo», uma fragata da classe «Audaz», uma corveta da classe «Descubierta» e, já cortada, uma fragata da classe «Leander».

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

GRÃ-BRETANHA

● *O novo «Queen»* — Conhecem-se novos pormenores da concepção técnica do paquete que a Cunard encomendou, finalmente, a estaleiros britanicos, para substituir o «Queen Elizabeth», prestes a ser desarmado. Terá 58 000 toneladas brutas e haverá a bordo (ainda) três classes. Todos os camarotes terão banho ou chuveiro. As salas de refeições serão instaladas no mais alto dos pavimentos para que se possam tomar, pelo menos os almoços, com luz natural, uma vez que em grande parte serão envidraçadas. O novo «Queen», que terá 292 metros de comprimento (mais curto do que o «France» e o «United States») custará aproximadamente um milhão e quintos mil contos. A sua velocidade de serviço não excederá 28 nós.

SUÉCIA

● *O mais rápido «ferry»* — Os suecos construiram agora o mais rápido «ferry-boat» da Escandinavia — o «Principe Bertil» — que substituiu a velha barca do mesmo nome na rota Halmstad, na costa ocidental da Suécia — Aarhus, na Dinamarca e Halmstad — Copenhagen. Esse «ferry-boat» pode desenvolver 22 nós, quando os seus quatro motores trabalham em plena potência. Foi projectado para o transporte de 170 automóveis ou 24 camiões com reboque. O numero de camarotes foi aumentado para 240, em comparação com os 72 do «Principe Bertil» anterior. A sala de refeições, pode acomodar 300 pessoas confortávelmente. O numero de passageiros é de 800, existindo a bordo uma loja de vendas isenta de impostos, um bar, piscina, e uma sala de estar com TV e 100 poltronas reclináveis, tipo aviação.

JAPÃO

● *Um navio para estudos polares.* — Os planos para a construção

(Continua na página seguinte)

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO-PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias ... ... 30$00
20 dias ... ... 20$00
10 dias ... ... 10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO—PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 2 20 25

*

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

*

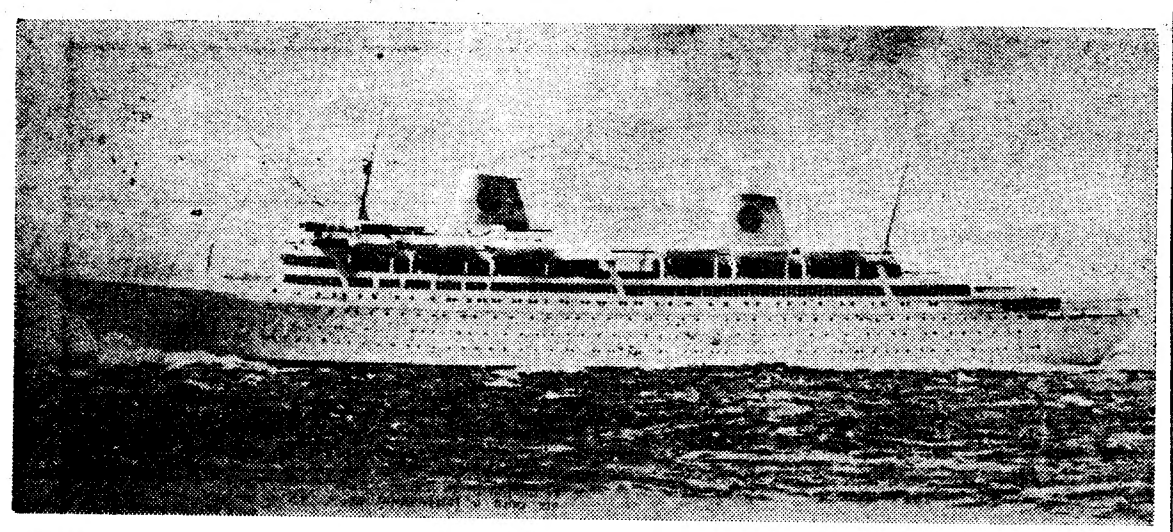
Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

*

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

*

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



O novo paquete de 25 000 toneladas, em construção em estaleiros ingleses, para uma empresa armadora sueca, destinado á linha da América do Norte

METADE DE UM CARGUEIRO ESPANHOL transportará no seu bojo

a parte da proa e o cadaste para lhe serem adicionados em outro estaleiro

Os progressos que se registam na industria espanhola de construção naval aparecem agora ilustrados por um trabalho deveras curioso: metade de um grande cargueiro de 177 metros, construída em Ferrol, vai transportar para os estaleiros de Sevilha, dentro do seu próprio bojo, a parte da proa (em troços) para lhe serem ali adicionados, bem como o cadaste...

O corpo central do navio, por enquanto denominado apenas «C-93» (construção n.º 93), vai ser levado a reboque para o Guadalquivir, durante uma operação que se espera seja feliz, com bom tempo de Verão. O pedaço rebocado, transportando a sua própria proa, em fragmentos, no interior, mede 76 metros de comprimento. O motor só será instalado em Sevilha, depois de se tirar lá de dentro a proa do navio, de construção soldada como todo o barco.

Pode, por fim, perguntar-se: Quem ficará com o título de ter construído este navio? Os estaleiros de Ferrol, que o iniciaram e construiram três quintas partes, ou os de Sevilha, que lhe colocarão a proa e a derradeira chapa?

Seja como for, o «C-93» não passa, por enquanto, daquilo a que se poderá chamar um navio «sem pés nem cabeça...».

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

(Continuação da página anterior)

de um navio para observações antárticas foram recentemente revelados pelo Ministério da Educação Nacional, pois o Japão prepara-se para retomar as observações no Outono de 1965. O desenho do navio foi elaborado pelo Gabinete da Agência Técnica das Pesquisas Segundo esse plano, o novo quebra-gelos será mais poderoso do que o actual navio «Soya», que tem sido utilizado nos anos anteriores para as observações japonesas no Antártico. O novo navio pertence á classe do «Glacier» utilizado pelos americanos e tem 8500 toneladas brutas. Tem um comprimento de 100 metros e 22 de boca, e é equipado com um motor eléctrico de 12 000 cavalos capaz de desenvolver uma velocidade de 17 nós. Tem capacidade para três grandes helicópteros. Pode quebrar instantaneamente o gelo com 6 metros de espessura e é capaz de navegar a uma velocidade de 2,1 nós num mar gelado com gelo de 2,8 metros de espessura. O navio está equipado com vários instrumentos para as observações oceanicas. Tem uma tripulação de 200 homens e uma equipa de observadores de 35 indivíduos. A construção deste quebra-gelo começa este Verão, devendo estar completada em Agosto de 1965. O seu custo está orçado para cerca de 3100 milhões de yens.

MARROCOS

● *Um escoltador feito em França.* — O Governo de Marrocos encomendou a estaleiros franceses um escoltador—o «Lieutenant Riffi»—que já foi lançado á água em Cherburgo. Trata-se de uma unidade de 52,95 metros de comprimento e 19 nós de velocidade. O seu armamento é constituído por 1 canhão de 76, e 2 de 40, além de lança-granadas de profundidade laterais. Terá, como guarnição, 4 oficiais e 59 sargentos e praças.

NORUEGA

● *Um novo paquete.* — Uma companhia norueguesa encomendou a estaleiros franceses um paquete — o «Sagafjord» — para a linha da América do Norte. Navio de 21 000 toneladas brutas, medirá 188 metros de comprimento, terá alojamentos para 817 passageiros e a velocidade de 20 nós.

Estaleiros portugueses

ARSENAL DO ALFEITE—Prosseguem os trabalhos de acabamento de lanchas de fiscalização para a Armada e efectuam-se muitas obras de reparação em unidades navais.

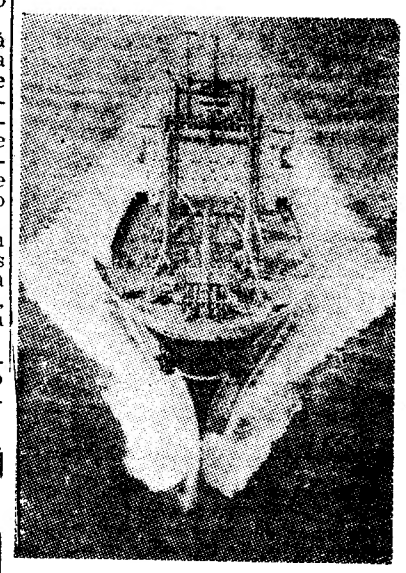
LISNAVE — Os trabalhos no rio e na praia da Margueira, para a instalação do novo Estaleiro de Lisboa, prosseguem em bom ritmo, enquanto no estaleiro da margem Norte continua a construção do escoltador oceanico «Comandante João Belo» e a montagem de maquinaria no navio similar «Almirante Pereira da Silva», procedendo-se também a reparações em vários navios mercantes.

VIANA DO CASTELO — Vai assinar-se o contrato com a Companhia Colonial de Navegação para a construção de um cargueiro rápido de 12 500 toneladas e continua a construção dos modernos navios de pesca do alto, sistema de arrasto pela popa.

MONDEGO — Deve ser lançada á água no próximo mês uma draga para o porto de Lisboa e assenta-se nessa altura a quilha de um navio-tanque de serviço costeiro e fluvial, prosseguindo a construção de lanchas de fiscalização para a Armada e os trabalhos ofeinais de construção de dois arrastões do alto, de pesca pela popa.

S. JACINTO — Mantém-se em bom ritmo a construção de dois arrastões de bacalhau, de pesca pela popa, e de um petroleiro costeiro, além de se fazerem reparações em diversos navios.

LOBITO — Concluiram-se os trabalhos de acabamento de um navio de pesca, em ferro, para uma empresa de Benguela.



UM CARGUEIRO DE 22 NÓS — Os estaleiros japoneses, depois de terem estudado cuidadosamente as formas deste cargueiro, incluindo uma proa de bolbo, verificaram que o «Yamashiro Maru», de 12 000 toneladas, dava fácilmente a velocidade de 22 nós, superior á prevista. Esta fotografia, obtida de avião, mostra não só as linhas excepcionalmente finas do navio (parece a proa de um cruzador ligeiro) como dá a ideia da velocidade a que o referido se desloca.

Já flutua em Kiel

o primeiro navio alemão de propulsão atómica

O terceiro navio mercante do Mundo accionado por energia atómica, o cargueiro alemão «Otto Hahn», foi lançado recentemente ao mar. Até agora, só navegavam dois navios mercantes com propulsão atómica — o cargueiro americano «Savannah» e o quebra-gelos soviético «Lenine».

O «Otto Hahn», com 171.8 metros de comprimento e 23,4 metros de boca, foi construído nos estaleiros Howaldt de Kiel. O baptismo, com o nome do descobridor alemão da desagregação atómica, foi feito pela esposa do ministro Federal para Pesquisas Científicas, D. Hanna Lenz, em presença de Otto Hahn

No princípio do ano que vem, vai ser montado o recipiente de segurança que pesa 220 toneladas para, seguidamente, se montar o reactor de água sob pressão com uma capacidade de 10 000 CV que vai dar ao navio (com capacidade para 15 000 toneladas de carga) uma velocidade de 16 nós. Depois da sua viagem inaugural, planeada para fins de 1967, o «Otto Hahn», além de missões científicas, vai trabalhar como cargueiro de minérios entre a Noruega e o porto alemão de Emden.

Além da tripulação (60 pessoas) estão previstas a bordo acomodações para 53 cientistas. O custo da construção do navio (13,25 milhões de dólares) é pago pela Comunidade Atómica Europeia (Euratom). Quase todos os países da Comunidade Económica Europeia (C.E.E.) participarão no fornecimento de peças importantes do reactor.

O «Savannah»

primeiro navio mercante atómico norte-americano está na Europa e deve visitar Lisboa ainda este ano

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 2 2 1 1 2 (3 linhas) ★ End Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar:

— Madrid
— Paris e a Holanda
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Barcelona e Roma
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
— Paris e a Riviera
— Paris, Baviera e Tirol
— San Sebastian, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
— Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
— Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
em construcão
na margem sul do Tejo

★

ESTALEIRO DA ROCHA
por contrato com a A. G. P. L.

★

DOCAS SECAS
CONSTRUÇÃO NAVAL
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

★

- Equilibragem dinâmica de turbinas e órgãos rotativos de 0,5 a 10 000 kg.
- Reparação e afinação de injectores e bombas de injecção de motores diesel de 50 a 7000 H. P.
- Soldaduras especiais em alumínio e outros metais.
- Co pagem de fundos.
- Ensaios não destrutivos de materiais, por ultra sons e raios X.

ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS
Telefone: 66 90 45/9 ● LISBOA-3

PEQUENO MAGAZINE

Flutuações da indústria metalúrgica

Não conseguiu a industria metalurgica alemã manter em 1963 o nível das vendas correspondente a 1962, pois baixaram de 7 por cento, para 2,16 bilhões de marcos.

Por outro lado, aumentou a exportação em 20 por cento (para 674 milhões de marcos).

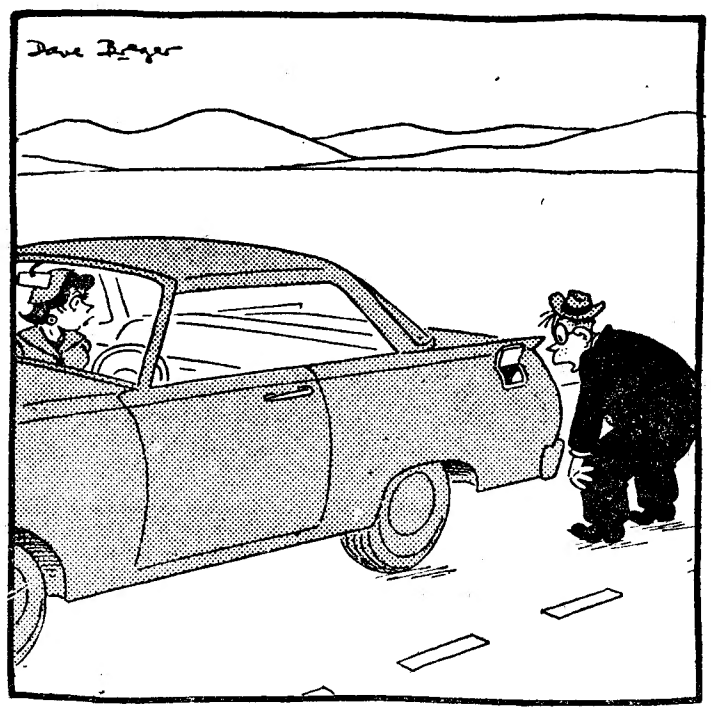
ALPINISMO EDUCATIVO

Um grupo de seis universitários japoneses conseguiu atingir o cume do Monte Saipal, no Himalaia, de 7040 metros de altitude. Esta equipa era composta por estudantes e professores que durante o período em que se demoraram por aquelas paragens, estudaram a fauna e a flora daquelas regiões. Diversos grupos japoneses têm procurado vencer outros montes da cordilheira do Himalaia e sempre com fins educativos.

Os mais ameaçados pela chuva radioactiva

São os Lapões, entre todos os habitantes do Mundo, os mais ameaçados pela chuva radioactiva — segundo revelou em Heidelberg o cientista finlandês J. K. Miettinen, numa conferência internacional dedicada á radioactividade.

Segundo aquele cientista, os Lapões acumulam quarenta vezes mais radiações do que os outros habitantes da Finlandia e da Escandinávia.

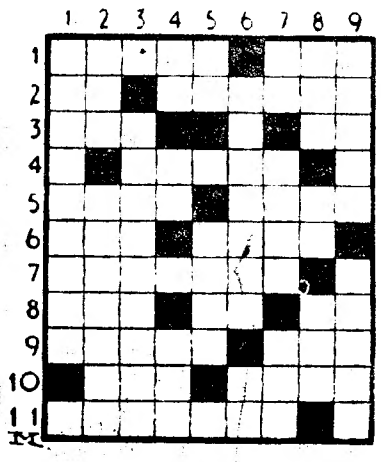


— Esquisito! Estava capaz de jurar que trazia o depósito cheio quando iniciámos a viagem...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3449



HORIZONTAIS: 1 — Encontrei. Cidade da França, no departamento de Altos Alpes. 2 — Prefixo que designa direcção. Rasgue. 3 — Bases. Aspecto. 4 — Era. 5 — Embuçado. No qual lugar. 6 — Benigna. Ainda (poét.). 7 — Tagarela. 8 — Negativa. Símbolo químico do cobalto. Existe. 9 — Que resiste ao fogo. De minha propriedade. 10 — Decametro quadrado. Nação. 11 — Impedir.

VERTICAIS: 1 — Antigo nome de Ceilão. 2 — Poesia. Encobrir. 3 — Lugar próprio para seca. 4 — Artigo antigo. Poeira. Monarca. 5 — Seguia. Cheiro desagradável (brasil.). 6 — Concelho do distrito de Cabinda (Angola). Nome de letra grega. 7 — Símbolo químico do germanio. Percorre. Oceano. 8 — Altar. Concede. Tenho. 9 — Some. Motivo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3448

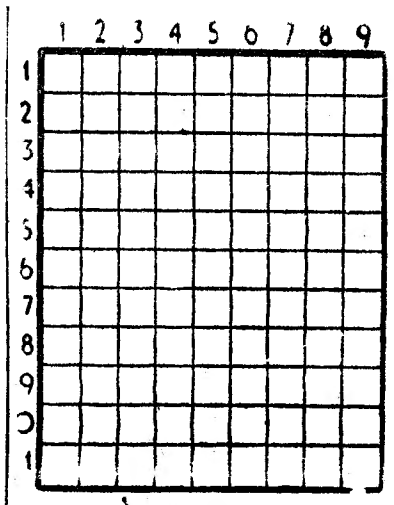
HORIZONTAIS: 1 — LAR. SEM. 2 — Uf. Lusito. 3 — FILHOS. Ri. 4 — An. Arabes. 5 — Dás. 6 — Aviso. Sub. 7 — Ali. Reza. 8 — É. Untem. 9 — Duro. Cá. 10 — Eno. Rosal. 11 — Resquício.

VERTICAIS: 1 — Lufada. Éder. 2 — Afinava. Une. 3 — Siluros. 4 — Lha. SINO. 5 — Suor. Ru. 6 — Essas. Remói. 7 — Mi. SEM. Sc. 8 — Treluz. Cai. 9 — Mois. BADALO.

(PROVÉRBIO: LAR SEM FILHOS É SINO SEM BADALO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7294



HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 2 — Ventarola. 3 — Ruim. Estime. Símbolo químico do prasiodímio. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Árvore leguminosa. 5 — Ave semelhante á pomba. Patrões. 6 — Osso do braço. 7 — Piedosa. Genro de Maomé. 8 — Prego para calçado. Rio de Portugal. 9 — Caminhar. Base aérea portuguesa. Viração. 10 — Rezais. 11 — Isolaram.

VERTICAIS: 1 — Requestra. Remas para trás. 2 — Escudeiro. Semelhante. 3 — Aqui. Abalar. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Falda. Freguesia do concelho de Oeiras. 5 — Ramalhete. Prender. 6 — Desejara. Camareira. 7 — Rio afluente do Mansoa. Afia. Senhor. 8 — Nome de vários papas. Czar da Russia cognominado «O Terrível». 9 — Devasta. Estavam.

Solução do problema n.º 7293

HORIZONTAIS: 1 — Repassada. 2 — Erin. Irás. 3 — Ga. Ira. Os. 4 — Amara. 5 — Soma. Arga. 6 — Salomão. 7 — As. Cós. Ir. 8 — Rime. Aida. 9 — Im. Lar. At. 10 — Marat.

VERTICAIS: 1 — Regas. Paris. 2 — Era. Os. Sim. 3 — Pi. Amar. 4 — Animal. Cela. 5 — Rã. Ovo. Ar. 6 — Siaram. Sara. 7 — Ar. Aral. 8 — Dão. Go. Ida. 9 — Assoa. Crato.

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D. L. Rua de D. Estefania, 10, 1.º andar

GRANDE VALOR!

BAIXO PREÇO!

QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

•

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

•

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

CALÇADA DA ESTRELA, 6

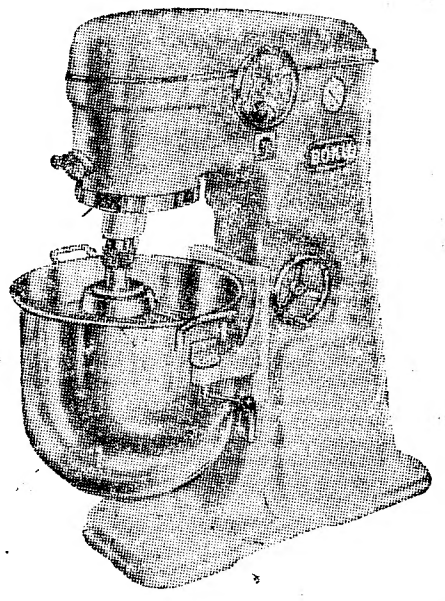
MÁQUINAS PLANETÁRIAS

BOKU

PARA MEXER, BATER
MISTURAR E AMASSAR

Especialmente indicadas para

- Indústria Química e Farmacêutica
- Padarias e Confeitarias
- Fábricas de massas alimentícias Bolachas e Biscoitos
- Grandes Cozinhas e Hospitais



Regulação contínua de velocidade

Representantes exclusivos:

MONTERROSO & C.ª L.DA

Rua do Campo Alegre, 606-1.º ——— PORTO
Avenida Miguel Bombarda, 59-B ——— LISBOA

O MISTÉRIO DA LOIRA FATAL

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

18

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Por volta da meia-noite, Tony Kay, um detective particular de New York, chega à tranquila Spring Valley. O sino da igreja dá treze badaladas. Encontra o droguista local morto, sem causa aparente e avista uma mulher loira vestida de branco, a qual persegue mas pouco depois perde a sua pista. Encontra Susan, uma amiga de infância. Com o xerife, vão os três a Breackneck Mountain à procura de Zeb Frasier, mas ao chegarem vêem-no cair num precipício e ainda avistam a mulher de branco. Ao regressarem à estalagem encontram Clara a proprietária, num estado de choque, e Tony descobre o corpo de Bill Easton, um engenheiro de inspecção, ligado ao projecto da construção de uma represa. De novo vê o fantasma loiro!

CAPÍTULO V

Vestiu-se à pressa e silenciosamente saiu de casa. Era quase madrugada. Não viu ninguém. Durante um segundo permaneceu imóvel com os

19

ouvidos à escuta de qualquer som. Deu uma volta pela moradia, mas não viu nenhuma figura de branco. Olhou para a rua deserta e começou a andar nessa direcção, quando sùbitamente avistou um vulto por entre as árvores do parque, ao lado da doca. O detective correu atrás do vulto. Era alguém vestido de escuro... talvez usasse uma capa e era quase impossível saber onde a figura desaparecera. Mas o detective continuou a embrenhar-se entre a folhagem do parque e teve a certeza de ter avistado novamente o vulto. Correu para a frente com velocidade redobrada. Demasiadamente tarde, viu uma sombra preta sobre ele. E Tony Kay imaginara, ao princípio, que estava a seguir uma rapariga. Mas quando um corpo pesado caiu sobre ele, pensava de outra maneira. Deu um salto para a frente, consciente que qualquer coisa pesada como chumbo, falhara e lhe esmigalhara o crânio. Levantou-se e correu para a direcção de onde viera o golpe. Mas não viu ninguém. Cautelosamente, avançou de novo.

Já estava a uma boa distância da doca, quando ouviu o barulho do motor de um barco a gasolina. Pouco depois punha-se em movimento e desaparecia no meio do rio Hudson. Voltou para a casa de Susan, e entrou sem fazer barulho, para a sala. E já era a alvorada na pequena aldeia, e ainda Tony Kay continuava sem dormir, sentado numa cadeira com a velha folha rasgada do diário à sua frente. Há uma hora que estava a trabalhar para ver se descobria o código, escrito naquelas palavras da página amarelecida. E então, pareceu-lhe ter conseguido decifrá-lo! A palavra «três» aparecera várias vezes nas primeiras duas linhas. E tentou começar com a terceira linha, juntando todas as palavras, de três em três espaços. De repente, um novo significado apareceu diante dos seus olhos! Deu rabalho, mas foi uma grande descoberta. Em tempo de guerra, uma descoberta assim, valia milhões. Estranho que não tivessem pensado nisso antes, mas só o compreenderam quando mandaram homens para salvar aqueles mineiros. E eles

20

também morreram. Creio que a matéria é... Era tudo que Tony decifrara. Se ao menos pudesse descobrir o resto do diário! E o que teria Zeb Frasier sabido além disto? Tony Kay ainda tentava encontrar uma resposta a essa pergunta, nesse mesmo dia à tarde. Falara já com vários aldeões. Mas pouco ou nada adiantou. Quase toda a gente estava atemorizada com os acontecimentos. Tony Kay fora mesmo, até ao campanário da igreja. Mas nada descobrira, o sino tocava electricamente.

Mais tarde encontrou Susan. Eram quase cinco horas quando chegaram aos portões da fundição. Pràticamente, todo o pessoal fora já para casa, excepto uma rapariga sentada a uma secretária. Fazia os últimos retoques na «maquillage» antes de partir também para casa. Susan sussurrou: «É ela! É May Allison».

Tony deitou a Susan um olhar surpreendido. «Quero dizer», continuou Susan, «que é ela que tem uma garrafa de um líquido estranho, escondida na sua secretária. Tenho-a observado ùltimamente e a sua conduta parece um pouco estranha. Talvez sejam ideias minhas, mas tenho estado a pensar...»

A rapariga chamada May Allison levantara-se e caminhava em direcção a eles. Tony Kay ficou um pouco surpreendido, porque havia qualquer coisa nela, que lhe fazia lembrar alguém. Alta, esbelta e graciosa, a rapariga tinha uns olhos profundos e abstractos. Havia algo naquela loira que recordava alguém... Ela sorriu a Susan e Tony foi apresentado à rapariga. Pouco depois foi-se embora. Tony Kay seguiu a com o olhar. Ainda pensava nos seus olhos profundos e abstractos. Depois entrou no escritório atrás de Susan. Ela murmurava: «Espera um momento!» Passado um instante Susan voltou com uma pequena garrafa na mão. «Isto», disse, «é o que May guarda na secretária». «Parece ser água pura», observou o detective. Tirou a rolha da pequena garrafa e levou-a ao nariz. Não tinha odor, nem cor.

«É água», anunciou Tony. Mas uma nova ideia

21

surgiu; «Ouve, há aqui algum químico?» Ela olhou-o admirada. «Porquê, Tony?» Ele restituiu-lhe o frasco. «Pega, vai no meu automóvel e pede uma análise rápida deste líquido». Susan ainda lhe perguntou:

«Mas o que vais fazer?» «Disseram-me hoje que Zeb Frasier costumava trabalhar aqui na fundação, de vez em quando. É verdade?» Susan anuiu. «E foi há pouco tempo»? «Sim». «Bem, creio que Zeb estava perto de descobrir tudo». Fez uma última pergunta. «E sobre a rapariga... May Allison. O que sabes sobre ela?»

«Não muito. É uma rapariga sossegada e regressou da Europa o ano passado. Tem qualquer parentesco com Harry Taylor, e foi por isso que arranjou o emprego. Creio que ela é uma espécie de sonhadora».

Tony disse-lhe adeus, enquanto a via a subir para o carro. Então, sòzinho, caminhou para o escritório, para a secretária de May Allison. Tony trabalhou ràpidamente, examinando cada gaveta da secretária, e deixando tudo no seu lugar. Encontrou o velho diário, na última gaveta, escondido debaixo de um monte de papéis. Durante um quarto de hora, decifrou o que estava escrito. Era o mesmo diário a que pertencia a folha que tinha na sua algibeira! Embora este diário tivesse sido escrito na altura da Guerra Civil, ele bem se lembrava do local do terreno mencionado. O local era uma velha mina na montanha, apenas a distância de algumas milhas. Como criança, Tony Kay passeara muitas vezes através dos bosques, perto da entrada da mina. Mas o que fora descoberto naquela mina, fez o detective ficar de boca aberta com espanto. Talvez explicasse, de uma certa maneira, aquelas estranhas mortes que ele presenciara a noite passada. Talvez...

Meteu o diário no bolso, e apressou-se a sair. Agora já estava escuro cá fora. Dirigiu-se para o local onde devia ter sido a entrada da velha mina. A porta estava fechada com um cadeado. Estava a tentar abrir a porta quando de repente

deu um passo para trás. Era o tal cheiro penetrante e agudo. E ele lembrava-se bem que já o cheirara não só a noite passada, mas uma vez num laboratório em New York. Pegou num bocado de ferro que estava no chão, e fazendo força com o corpo, tentou abrir o cadeado. Depois de algumas tentativas cedeu, e pondo um lenço no nariz Tony Kay entrou. Numa pequena prateleira havia uma fila de frascos, todos selados, mas mesmo assim sentia-se o terrível cheiro. Tony Kay apressou-se a sair. Porque ele sabia que permanecer ali podia significar... morte!

Ao sair, apanhou com um pau em cheio na cabeça. Caiu tonto para o chão.

(Continua)

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, n.º 5-1.º — LISBOA
Telef. 68 01 67

CONCURSO PARA OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E LIMPEZA A EFECTUAR NO PRÉDIO DE RENDA LIVRE SITUADO NA AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO N.º 21, EM LISBOA E PRÉDIO DE RENDA ECONÓMICA SITUADO NA RUA INFANTE D. LUÍS, N.º 3, EM ALMADA

Até ás 12 horas do dia 1 de Agosto próximo futuro, aceitam-se propostas para execução das obras acima indicadas.

Na Sede desta Caixa encontram-se patentes o programa de concurso e o respectivo caderno de encargos, os quais podem ser consultados todos os dias úteis,

De 2.ª a 6.ª-feira — das 9 ás 12.30 e das 14 ás 18 h.
Aos Sábados — das 9 ás 13 horas

Ás 15 horas do dia 3 de Agosto próximo futuro, proceder-se-á á abertura das propostas.

Lisboa, 16 de Julho de 1964.

A DIRECÇÃO

DINHEIRO

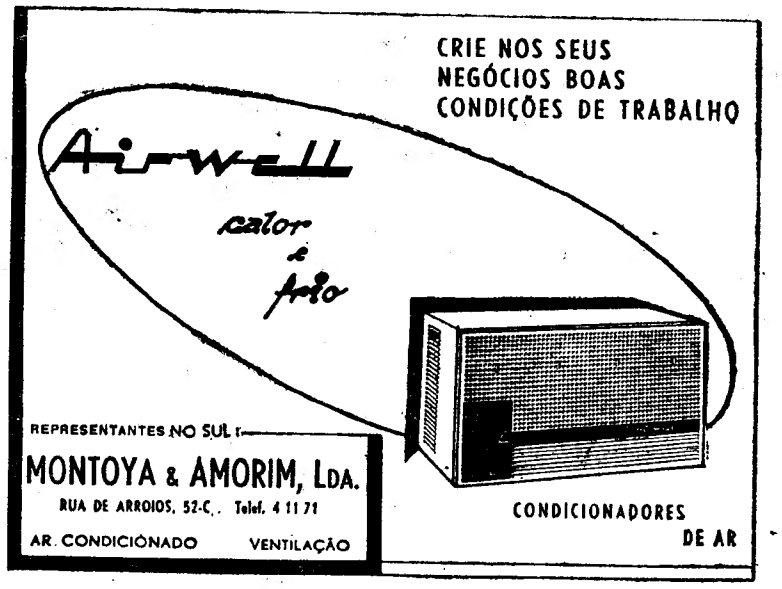
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º it — Telefones 325487-370618

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada 64 Tel. 32 61 62

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 [illegible]

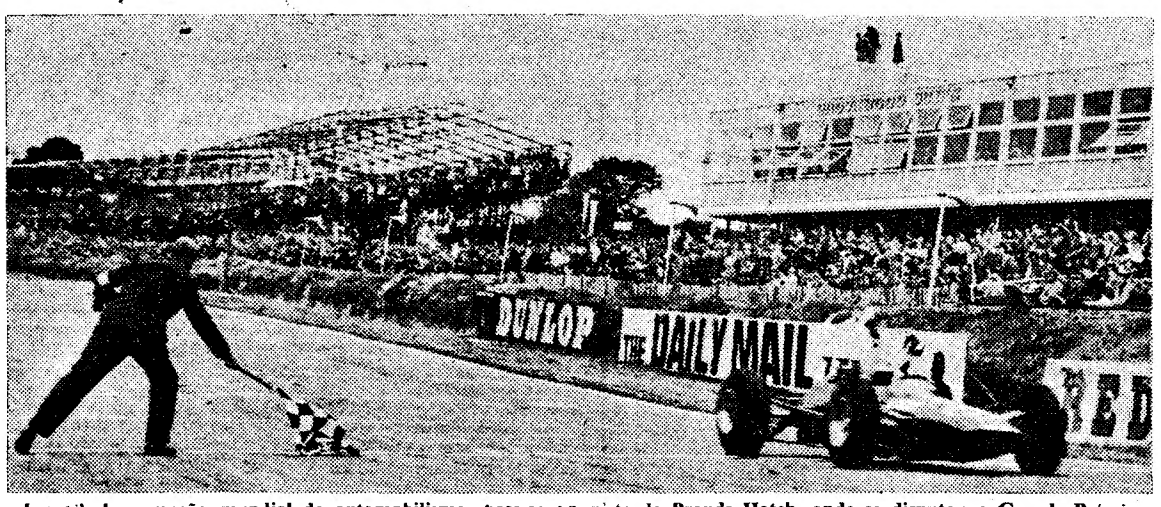
ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 27 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor, constando o seu pormenor de cartazes afixados nas estações para consulta do Público.



Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

Automobilismo



Jim Clark, campeão mundial de automobilismo, bate-se na pista de Brands Hatch, onde se disputou o Grande Prémio Europeu, com o seu rival Graham Hill, anterior campeão da modalidade. A vitória coube a Jim por cerca de 3 segundos · ei-lo quando cortava a meta ao volante do seu «V 8 Lotus-Climax»

A HISTÓRIA EMOCIONANTE do grande campeão do automobilismo mundial Graham Hill

Graham Hill, um dos ases do automobilismo britanico, tem uma carreira pouco comum e uma vida emocionante. Sentou-se atrás de um volante apenas aos 23 anos de idade e venceu o Grande Prémio inglês só em 1962, ano em que se consagrou campeão do Mundo.

Nascido em Hampstead, Londres, em 15 de Fevereiro de 1929, no seio de uma família da classe média, nada deixava ver que viria a ser uma das figuras mais notáveis do automobilismo mundial. Estudou no Hendon Technical College e fez a aprendizagem numa firma de fabrico de instrumentos de precisão, durante sete anos. Serviu a Marinha durante dois anos, regressando á firma como assistente técnico. Nas horas vagas, dedicava-se ao remo e chegou a disputar as famosas regatas de Henley. Certa vez, disse que as regatas e as corridas de automóveis têm alguma coisa de comum. A sensação é a mesma quando um barco desliza veloz sobre as águas... O campeão acrescenta, no entanto, que há algo de indefinível ao fazer uma curva a grande velocidade e o domínio de um bólide não é apenas uma arte, mas também uma ciência.

A introdução de Graham Hill á arte e ciência do automobilismo deu-se quase por acidente. Tendo guiado motocicletas na juventude, resolveu, aos vinte e três anos, que o carro era «mais social». Tomou 110 libras emprestadas, adquiriu um Morris «Tourer» e passou no exame de motorista. Durante um intervalo na temporada de remo, viu um anuncio oferecendo aulas de pilotagem na pista de Brands Hatch, a 5 xelins por volta. Na ocasião, dispunha ele apenas de 1 libra. Decidiu tentar.

E conseguiu galgar a situação que hoje desfruta. Passou alguns meses como mecanico na escola de motorista onde fez as suas primeiras experiências, mecanico gratuito, diga-se de passagem. Como recompensa, apenas uma oportunidade ocasional de guiar um carro de corrida. Em 1955, a Lotus ofereceu-lhe um emprego certo como mecanico. Ocasionalmente, permitiam-lhe dirigir em pequenas provas.

Em 1957, Cooper convidou-o a ingressar na sua escuderia. Fez a sua primeira corrida como profissional de parceria com Brabham e Salvadori. A Lotus imediatamente o convidou a voltar ás suas oficinas. Durante o ano de 1958 fez parte da equipa da companhia. Finalmente, ingressou na B. R. M. (em carro da qual ganhou o campeonato) em 1960, como motorista da Fórmula 1. No mesmo ano, dirigiu carros Porsche em corridas da Fórmula 2.

A B. R. M. (British Racing Motor), teve carreira complicada, pontilhada de desapontamentos desde o seu «debut», dez anos antes. Em 1952, foi adquirida pela Owen Organisation que nunca relaxou a fé na organização.

Nos seus primeiros anos de automobilismo internacional, Hill chegou em terceiro lugar no Grande Prémio Holandês de Zandvoorte, em 1960 e ganhou numerosas outras provas não incluídas no calendário do campeonato. Entre estas incluiam-se o Christmas Thophy, para carros desportivos em Dezembro, de 1961, ao volante de uma Testa Rossa Ferrari, que pela primeira vez corria na Grã-Bretanha. Poucos meses depois, vencia o Intenational Trophy Race, em Silverstone, uma vitória de ultimos segundos e um dos finais mais dramáticos de que se tem notícia.

Esta foi a sua época de triunfos. Pilotando um BRM venceu o Grande Prémio Holandês e chegou em segundo no Grande Prémio Belga, o que lhe deu uma vantagem, que não mais perderia, sobre os demais competidores. Ganhou ainda as provas de Nurburgring, na Alemanha, Monza, na Itália, e East London, na Africa do Sul.

A prova de Nurburgring constituiu um tributo não só á sua rijeza de carácter como á sua habilidade como motorista. No dia anterior, nas provas de familiarização com a pista, quase perdia a vida. Uma camara de televisão caiu-lhe sob as rodas e fez o carro deslizar aos rodopios para uma valeta, a uma velocidade de 224 quilómetros horários. Hill escapou com ferimentos, mas o carro ficou totalmente destruído. No dia seguinte, Hill estava na pista e ganhava a prova com outro carro da mesma marca.

Na corrida de East London, Hill perseguia resolutamente Jim Clark, o unico volante que podia contestar-lhe o campeonato. Um defeito na circulação do óleo forçou a saída de Clark e ele obteve uma fácil vitória.

O ano de 1963 foi um dos mais ocupados na vida de Graham Hill. Calcula ele ter viajado mais de 240 000 quilómetros sobre as pistas. Em Janeiro, voou da Africa do Sul para a Nova Zelandia, onde participou no Grand Prix de Auckland. Voou duas vezes em torno do Mundo nesse mês e, em Julho, cruzou quatro vezes o Atlantico. Chegou em segundo lugar no Grande Prémio de Brisbane, em Fevereiro, prova disputada sob chuva torrencial, e completada apenas por quatro carros. Dirigiu a Rover BRM propulsada por turbina a gás na Corrida de 24 Horas de Le Mans, na primeira prova de velocidade de um veículo desse tipo. Venceu a primeira grande prova da época, o Grand Prix de Mónaco, a famosa «corrida das mil esquinas». Chegou em segundo lugar no Grand Prix de Orono, no Canadá (não incluído no campeonato) e em primeiro na American Grand Prix, em Watkins Glen, Nova York, no mês seguinte.

Ofensiva britânica em França

A B. M. C. lançou uma grande ofensiva no mercado francês de furgonetas e automóveis, com novas organizações de distribuição no nordeste e no sudoeste daquele país.

No nordeste, a distribuição de automóveis e veículos comerciais ligeiros das marcas Austin, Morris e M. G. está agora a cargo de uma nova empresa, com sede em Roubaix, e cuja área de operações inclui centros de primordial importancia como Lille, Metz, Nancy e Estrasburgo.

Esta nova organização tem em vista corresponder ao rápido aumento de venda em França. A assistência será também grandemente melhorada.

A formação da nova companhia resultou da cooperação entre a distribuidora da Austin já existente e a distribuidora da Nuffield.

No sudoeste da França, a firma distribuidora da B. M. C. venderá automóveis Austin, Austin-Healey, Morris, Wolseley, Riley e M. G. e furgonetas ligeiras Austin e Morris, em 29 departamentos.

Uma nova companhia foi constituída em França como subsidiária da firma britanica, sendo a sua sede social em Bordéus. O investimento inicial será da ordem de um quarto de milhão de libras (20 000 contos em moeda portuguesa).

Aprender a guiar pela direita

Há cerca de dois anos que funciona na Grã-Bretanha uma auto-escola destinada aos automobilistas que desejem familiarizar-se com as normas de trânsito usadas no continente europeu, principalmente no que respeita á circulação pela direita. Os carros de instrução têm os volantes á esquerda. Esta escola encontra-se instalada no condado de Kent e tem uma frequência média de 400 000 condutores por ano.

Quase todos os turistas que tencionam visitar os países europeus, com sistema de tráfego diferente do da Inglaterra, a frequentam tendo em vista essencialmente aprender a conduzir pela direita.

A necessidade de se criar um «Código de Estrada Europeu»

Segundo as ultimas estatisticas, há 14 milhões de quilómetros de estradas no Mundo. Nesta rede rodoviária circulam 150 milhões de veículos, numero que aumenta incessantemente, de ano para ano. As fábricas de automóveis lançam no mercado 20 milhões de viaturas novas todos os anos, o que representa um acréscimo enorme em relação ao aumento muito mais lento da rede de estradas.

Foi destas realidades e destes problemas que se falou no ultimo Congresso Mundial da Estrada, em Roma, onde se reuniram 1200 delegados de 56 países. Em face do estudo sobre a intensificação da circulação, os delegados foram unânimes em considerar urgente e necessário construir novas rodovias, melhorar outras e uniformizar as sinalizações. Estes problemas foram analisados sob os seus multiplos aspectos de estética, economia e segurança. Aconselhou-se, especialmente a construção de modernas auto-estradas, que proporcionem as ligações básicas internacionais.

Posteriormente, reuniram-se os ministros das Comunicações da Europa, em Bordéus, representando 18 países, para debaterem problemas semelhantes e em pormenor. Além da questão relacionada com a construção de novas estradas adaptadas ao trânsito actual, considerou-se de toda a conveniência e urgência elaborar um «Código Europeu» de Estrada, que coordenará indicações e sinais na estrada, fixará os limites de velocidade em área a construir e estabelecerá condições para a emissão de licenças de condução. O documento-base destes estudos propõe o ensino obrigatório das regras de trânsito na estrada até á idade de se abandonar a escola primária e que se intensifique a acção para combater a embriaguez e meios de reduzir o barulho feito nas cidades pelos veículos, assim como o lançamento de gases de escape.

O relatório desta conferência prevê que o numero de veículos na Europa duplicará durante o período de 1960 a 1970.

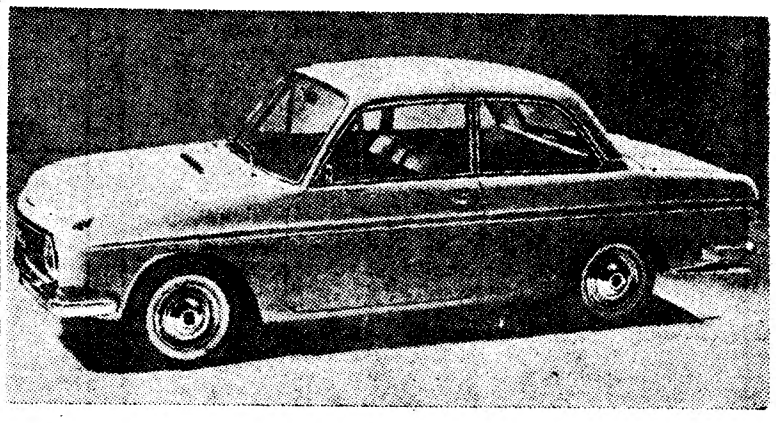
Como se determina o estado de embriaguez na Inglaterra

Há diversos processos para determinar o estado de embriaguez dos condutores de veículos. Na Inglaterra, o agente policial pede o consentimento do condutor para obter uma amostra de urina, que é analisada no laboratório.

A análise do sangue pode ser feita por requisição do médico que for consultado sobre o assunto, ou a pedido do próprio condutor.

Este pode ser detido na esquadra policial por decisão de um funcionário superior, pelo menos com o posto de «inspector», enquanto se aguarda o resultado da inspecção médica, e é libertado logo que recupera o seu estado normal, depois de se haver comprometido a apresentar-se no tribunal.

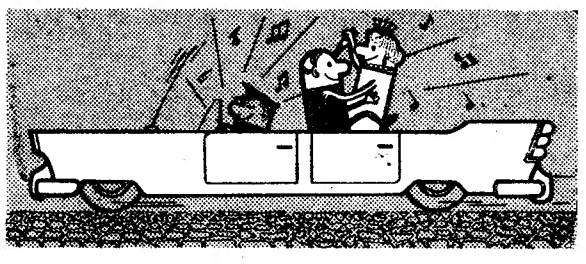
O tribunal não julga apenas baseado nos resultados de laboratório, pois toma ainda em consideração o estado do condutor segundo o testemunho do agente da polícia.



O D K W «F 102», que substituiu o modelo de série de 1000 c. c., adapta-se perfeitamente ao estilo do automóvel moderno. Embora a cilindrada de 1200 c. c. lhe permita «performances» iguais ás dos carros de categoria média, o consumo não ultrapassa os 10 litros e meio aos cem quilómetros. É um bonito automóvel utilitário e de desporto, que tem estado a conquistar os mercados mundiais. Ultimamente tem sido usado em diversas provas desportivas, com grande êxito

PEQUENAS CILINDRADAS

- **Segundo os técnicos, os pinheiros são os melhores elementos vegetais para evitar o encandeamento, pelo que aconselham a sua plantação nas auto-estradas, indicando um género de pouco crescimento.**
- **A Ford acaba de dar um «Cortina GT» a cada um dos sete mecanicos principais da firma na Grã-Bretanha.**
- **O Vauxhall «Viva» está a vender-se no Canadá á razão de mil unidades por mês.**
- **O motivo da capacidade de duração dos Land-Rovers está no facto de serem fabricados com uma liga metálica á base de alumínio.**
- **Uma nova legislação vai regular o peso e tamanho dos veículos ingleses.**
- **A automobilista sueca Ewy Rosqvist, que participou no Ralliye do A.C.P. é agora baronesa por casamento com um alemão, sócio da Daimler-Benz. A jovem Ewy abandonou as competições desportivas.**
- **Uma firma britanica acaba de inventar uma máquina automática para reparação de pneus de automóveis, camiões e tractores, em substituição das velhas máquinas manuais. Basta um operário para controlar duas destas novas máquinas.**
- **Foi concedido um subsídio de 6000 contos para o alargamento do Museu Automóvel de Le Mans, que virá a ser o mais valioso em colecções de carros de turismo e competição.**
- **A índia vai fabricar um tipo de automóvel utilitário, de colaboração com uma empresa japonesa que garante a venda do novo veículo a público por cerca de 350 libras.**
- **Calcula-se que no ano 2000 haverá 350 milhões de americanos. Assim, os actuais 70 milhões de veículos que rodam no país passarão para 155 milhões...**



AUTO-RÁDIOS
estação de serviço
montagem por técnicos especializados, auto-rádios para todos os preços.
AV. INFANTE SANTO, 72-C - LISBOA